

Afirma Mário Soares no "Washington Post":

Continua de pé a ideia de um acordo de Governo entre o PS e o PSD

Mário Soares afirma, em entrevista hoje publicada pelo «Washington Post», que «continua de pé a ideia de um acordo com os sociais-democratas para formar um novo Governo de coligação», após as eleições, embora sem confirmar que o seu partido tenha

já feito esse acordo.

O secretário-geral do PS português considera, por outro lado, que um Governo do seu partido colheria a confiança dos sindicatos para tomar as medidas de austeridade necessárias ao relançamento económico, noticia a agência

France Presse resumindo a entrevista.

Em caso de vitória eleitoral em 25 de Abril, diz ainda Soares, um dos seus objectivos seria melhorar a produtividade das empresas portuguesas: «Creio, declarou, que é neces-

sário um Governo que tenha a confiança da maioria dos trabalhadores (...) é preciso poder falar aos trabalhadores e fazer-lhes aceitar certos sacrifícios».

O líder socialista português anunciou ainda que examinaria com os dirigentes sindicais a possibilidade de devolver ao

sector privado certas empresas nacionalizadas.

Soares, que foi recebido pelo presidente Reagan e por vários responsáveis do Governo americano, deixou ontem Washington, depois de se ter encontrado com vários congressistas democratas.

Director do Totobola declara guerra ao Bingo

«Não existe qualquer justificação para que se autorize oficialmente a exploração de um jogo altamente fomentador de vício, poderoso factor de desagregação da célula fundamental da sociedade — a família — e do absentismo ao trabalho» — assim falou, referindo-se ao bingo, o dr. Correia da Fonseca, director do Totobola e vice-presidente da Interto.

Correia da Fonseca, que intervinha no seminário para dirigentes desportivos que decorre na Aldeia das Azeitonas, disse estar de acordo com o loto ou o todo, mas condenou asperamente o bingo, dando o exemplo de Espanha, onde está em curso um movimento nacional com vista à proibição de tão refenda modalidade de jogo.

O facto do actual Governo ter autorizado, ainda há pouco tempo, a introdução no nosso país de «um novo cancro social», foi severamente condenado por aquele economista, que na prática sugeriu que Portugal estava à beira de se tornar um imenso casino.

Pág. 18

● **PCP classifica de "ingerência e pressão inadmissíveis" a realização em Lisboa da cimeira da Internacional Socialista e a visita de uma Esquadra da NATO**

Pág. 5

Congresso do PSD

A guerra só começa amanhã

Quatro grupos disputam, à partida, a liderança do PSD no Congresso deste partido que, hoje à noite, é inaugurado em Montechoro, no Algarve: Mota Pinto (vértice cimeiro da «troika» apoiado pelos «barões» do aparelho partidário), Mota Amaral (que envolve Balsemão e os seus apoiantes na corrida para a liderança), Luís Fontoura (o homem-de-ponta do «grupo dos 44» e Helena Roseta (que surpreendentemente tem encontrado em João Jardim algum apoio). Nada garante, contudo, que a separação entre estes grupos prevaleça para além de amanhã, quando forem votadas as alterações propostas para os Estatutos do partido. Dá-se como muito provável a repetição de um cenário do tipo do verificado no Congresso centrado: quem ganhar na questão dos Estatutos vencerá, também, a batalha pela liderança dos sociais-democratas. Deste modo, é bastante provável que, de amanhã para domingo, se operem profundas transformações nos grupos em presença. Neste momento, por exemplo Luís Fontoura mantém uma posição de certa ambiguidade, mantendo abertas pontes quer no sentido de Mota Pinto. De fora deste esquema, mantém-se Helena Roseta cuja estratégia no Congresso poderá ser a de criticar indiscriminadamente todos os restantes grupos.



A cauda dos trabalhos cabeça, tronco e membros — eis a mais simples imagem do homem. Mas a vida não é tão simples como o homem desejaria que ela fosse — e, assim, acontece que o homem arrasta muitas vezes atrás de si a imensa «cauda» de todos os seus trabalhos... (Foto de Rui Pacheco)

Protocolo assinado ontem em Madrid

Bases militares americanas à margem da NATO em Espanha

Mais seis dias de greve da CP

Os comboios vão paralisar novamente nos dias 28 de Fevereiro, 1, 8, 9, 10 e 11 de Março por períodos de 24 horas, greves que desta vez são convocadas por um conjunto de organizações sindicais que formaram a Frente de Sindicatos Independentes e Democráticos da CP. Composta por cinco sindicatos — Maquinistas, Trens e Revisão, Estações, Serviços, Maquinistas/Via Fluvial e Economistas — a Frente decidiu convocar estas paralisações devido ao impasse em que caíram as negociações de revisão do acordo de empresa (AE) que, segundo afirma, foram iniciadas com dois meses de atraso. Por outro lado, aquelas organizações sindicais acusam o conselho de gerência da empresa de, relativamente às cláusulas de expressão pecuniária, responder «com uma posição rígida de 12 por cento da massa salarial» e de colocar à frente das negociações «um indivíduo estranho à empresa e totalmente desconhecido da temática ferroviária». Os trabalhadores da Cris e do Metropolitano, que cumpriram ontem paralisações parciais com adesões que rondaram os 100 por cento, decidiram ao fim da tarde, em plenário, «prosseguir a sua luta em unidade e com firmeza».

Embora, na ocasião, tenham sido avançados várias datas para a realização de novas greves, a decisão final chega à comissão coordenadora do sector que reúne amanhã.

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E BENEFICÊNCIA

**A VOZ DO OPERÁRIO**

SEDE: Rua da Voz do Operário, 13
Telefone P.P.C.A. 86 21 55
LISBOA — PORTUGAL

1.º CENTENÁRIO

Convidamos todos os associados e amigos de «A Voz do Operário» a participarem na Sessão Solene comemorativa do 100.º Aniversário, a realizar no dia 26 de Fevereiro, pelas 21 h. 30 m., na sede social, com o seguinte:

PROGRAMA

- 1.ª parte** — Descerramento do busto de Custódio Brás Pacheco, fundador de «A Voz do Operário» no átrio do edifício.
- 2.ª parte** — Sessão Solene, no salão de festas, com
- Apresentação da Comissão de Honra
 - Palestra sobre a história de «A Voz do Operário», pelo dr. Fernando Piteira Santos
 - Atribuição de medalhas à Comissão de Honra e condecoração de trabalhadores e associados mais antigos

**OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS...**

(The gods must be crazy)

25ª SEMANA

**OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS...**

(The gods must be crazy)

UMA COMÉDIA SENSACIONAL

Realização de JAMIE UYS com

MARIUS WEYERS · SANDRA PRINSBLOO

Não cens. e men. 13 anos

Mundial Filmes

STAR

 Agora também no **CITY**
Angústia Desespero Solidão
54 45 45

S.O.S.
voz
amiga

uma voz amiga estará contigo

Os perigos que ameaçam o Planeta

Para Teodoro W. Schultz, prémio Nobel de economia em 1979, as catástrofes que ameaçam o nosso planeta (superpopulação, crise, poluição...), não são inelutáveis: com efeito, o homem sempre mostrou a sua capacidade de se adaptar a situações aparentemente sem solução...

NASCIDO em 1902 nos Estados Unidos, doutorado pela Universidade de Wisconsin, Teodoro W. Schultz começa em 1930 a sua carreira de professor na Universidade Agrícola do Iowa. Em 1943 é nomeado professor da Universidade de Chicago, onde vai dirigir durante longos anos o prestigioso departamento de Economia. Escreve então numerosos artigos e trabalhos, entre eles *Transforming Traditional Agriculture* em que aplica ao sector agrícola a teoria económica e os seus métodos de análise.

Há uns vinte anos que as suas investigações se voltaram, essencialmente, para o sector económico da Educação e do investimento em capital humano. O seu mais recente trabalho sobre o assunto, e que aparece este mês com o título *Il n'est de richesse que d'hommes*, é o seu primeiro livro traduzido em francês. Foi pelo conjunto dos seus trabalhos sobre o desenvolvimento económico e, principalmente, sobre os problemas dos países em crescimento, que ele recebeu, em 1979, o prémio Nobel da Economia, juntamente com o inglês Arthur Lewis. Inaugurou o grande colóquio, recentemente, organizado pelo ESSEC e pela Câmara de Comércio e Indústria de Versalhes sobre o tema: «A Gestão do Desenvolvimento».

— *Vários estudos publicados nos últimos anos alertaram a opinião pública mundial para os perigos que ameaçam o planeta. Estas preocupações parecem-lhe fundamentadas?*

— É certo que nas duas últimas décadas se multiplicaram os gritos de alarme: contra a explosão demográfica, a falta de espaço, as perspectivas do Clube de Roma... Mas isto é simplesmente falso. Lembremo-nos de que há cinquenta anos já se falava a mesma linguagem. Veja a Grã-Bretanha: no princípio do século dizia-se que ela, em breve, não teria trigo. Nos Estados Unidos estavam convencidos de que os europeus estavam condenados a importar tudo. Ora, hoje, eles são grandes exportadores de produtos agrícolas, principalmente a França.

Que se passou? É simples. Os indivíduos adaptaram-se à situação. Ou se habituaram aos recursos de que dispunham ou encontraram substitutos graças a investigações que levaram a efeito. Quem pode saber, hoje em dia, qual o resultado do trabalho dos biólogos?

— *Quando MacNamara declara que o aumento da população é, depois da guerra nuclear, o problema mais grave a que o mundo terá de fazer face durante as próximas décadas, ou quando o secretário-geral da OUA anuncia que «o futuro parece sem futuro», isso não fere o seu optimismo?*

— As pessoas não encaram as coisas de frente. O debate sobre o crescimento demográfico é a ilustração disso. Ainda não há muito tempo os europeus eram tão pobres como o são hoje muitos países, e o seu comportamento tinha muitas semelhanças com o das populações ac-

tualmente em vias de desenvolvimento. Ora as populações europeias viram o seu crescimento demográfico diminuir consideravelmente.

O exemplo do Japão ainda é mais impressionante. Quando era estudante tomava conhecimento de que o Japão estava acabado, que a sua população ia explodir... e depois, em dez anos, a taxa de natalidade diminuiu. O mesmo fenómeno produz-se, actualmente, em grande número de países pobres: Colômbia, Costa Rica, Taiwan, Coreia do Sul. Porquê essa inversão de tendência? Porque as populações destes países descobriram razões excelentes para ter famílias menos numerosas e comportaram-se de modo a consegui-lo. Subestimamos sempre as capacidades dos seres humanos.

Prioridade ao «capital humano»

— *Escreve precisamente no seu último livro que há, no Ocidente, uma tendência geral para subestimar os factores humanos e para sobrestimar os físicos.*

— Sim, é sintomático do auxílio ocidental aos países pobres: ele é orientado para a transformação em capital físico. Como se a terra ou as despesas de estrutura pudessem ser a chave de um crescimento regular em termos de produto nacional. Pelo contrário, perde-se de vista a melhoria da capacidade e da habilidade das populações locais, que é primordial. No entanto, os únicos países de fraco poder económico que fizeram progressos sólidos são aqueles que — tal como a Índia — concentraram os seus esforços na educação e na saúde.

Sou totalmente contrário à influência intelectual dos Estados Unidos no que diz respeito à França e aos países ocidentais em geral, o que eleva a crer que esses países não têm recursos físicos; estruturas, equipamento, irrigação, terra... O que é muito mais fundamental é o capital humano e o enriquecimento desse capital.

— *O sentido vulgarmente atribuído à palavra «capital» contém, geralmente, uma referência a algo de material. O que entende exactamente por «capital humano»?*

— O que é muito importante quando se fala de capital humano é saber distinguir o problema da dotação genética, do problema dos conhecimentos adquiridos. Tanto quanto sabemos parece que, no plano genético, a distribuição entre as grandes massas da população é comparável. Há, por todo o lado, um número semelhante de pessoas inteligentes. Ora estes são os conhecimentos que eles adquiriram. Ora estes são o fruto dos seus sacrifícios, dos seus esforços, dos seus investimentos: é por isso que se pode falar de capital. E o valor deste capital reside ao mesmo tempo no facto de eles serem capazes de fazer e de ganhar, e nas satisfações que podem retirar daí. Trata-se tanto da saúde como da educação, da aprendizagem de todas as aptidões que um indivíduo desenvolve ao longo da

vida. Se o capital aumenta, também a produtividade do trabalho, o rendimento e as satisfações do seu detentor. Mas a questão que se põe é saber como se efectua o processo de transformação deste capital.

Os camponeses iletrados sabem o que fazem

— *Para analisar este processo, baseia o seu raciocínio principalmente na ideia de que o comportamento de todos os indivíduos, tomados como agentes económicos, é idêntica. Por outras palavras que as escolhas de um camponês pobre da África ou de um rico lavrador americano são guiadas por um mesmo critério: o da optimização obrigatória.*

— Um exemplo ilustrará isso melhor do que todos os discursos. Eu estava na Índia pouco depois da independência, no momento em que a Fundação Ford começou um grande programa com o governo indiano a fim de ensinar aos camponeses locais as modernas técnicas de produção. A Fundação mandou vir peritos dos Estados Unidos, pessoas muito competentes... mas para educar agricultores americanos. Na Índia, quando os camponeses fizeram o que os peritos lhes aconselharam, falharam pura e simplesmente. Embora iletrados os camponeses indianos sabiam muito melhor do que os peritos o que convinha à sua produção.

Não devemos subestimar as pessoas. Eles sabem perfeitamente aquilo que fazem. Assim como quando escolhem ter ou não ter muitos filhos e dar-lhes uma educação. Quando a esperança de vida é curta não há estímulo para o investimento humano. Em contrapartida, quando ela aumenta, como na Índia, onde os homens vivem hoje muito mais do que os seus antepassados, há um incitamento fantástico a aprender. Tudo isto é muito lógico: eles querem melhorar a sua situação. Temos de nos libertar dos preconceitos, infelizmente ainda frequentes em muitos economistas ou intelectuais. Há em toda a parte um conjunto de talentos, de inteligência, de experiências, de compreensão, de sentimentos, adquiridos após milhares de anos. E isto tanto nos países pobres como nos ricos.

— *Concretamente, que tipos de acção preconiza para permitir o desenvolvimento desse capital humano, e segundo que hierarquia de prioridades?*

— É claro que a primeira prioridade diz respeito ao ensino primário, que é deficiente nos países pobres. Olhe o Brasil que apesar de tudo não é dos mais pobres: quando se sai das grandes cidades verifica-se que, à excepção de algumas escolas agrícolas, metade das crianças são iletradas. No Alto Volta ainda é pior. Um dos meus alunos, que lá passou dois anos, pôde verificar que, numa população rural de 90%, nenhuma rapariga vai à escola e 85% dos rapazes saem dela iletrados. Aprender a ler, a escrever e a calcular, eis o essencial. Há também o problema da investi-

Continua na pág. 4

Livre de canto

A. Flores Andrade

EM Portugal há uma enorme barreira entre o PCP e o resto do País. A direita olha-o como uma horda de malfeitores — e é culpa da direita. A esquerda sente-o como uma múmia estrangeirada — e é culpa do PCP.

Entre, por um lado, o anti-comunismo primário, determinado por interesse de classe ou por reacção ao comunismo, consciente ou condicionado; e, pelo outro, o prurido da esquerda em beliscar os comunistas, determinado por razões conjunturais de tática política ou por complexos da mais variada ordem — é tempo de falar claro do Partido Comunista Português.

Apesar dos partidos que Deus nos tem dado, implantou-se em Portugal um regime político democrático pluripartidário. Nem o povo consentiria já noutra coisa, nem os nossos aliados inevitáveis apoiariam solução diferente. É bom que os saudosistas do salazarismo o assumam, como é mister que o PCP disso tome consciência.

No estádio civilizacional em que nos encontramos — balizado por variadíssimas circunstâncias, incluindo a geográfica — soluções de Partido Único são autênticas utopias.

Mas também é óbvio que a solução dos nossos problemas passa inexoravelmente pela adesão do povo a um projecto que, por isso mesmo — por definição, em suma — será um projecto de esquerda. Projecto que precisa de um Partido Comunista diferente do que nos calhou em sorte.

De facto, onde é que este Partido Comunista quer chegar? Quer permanecer toda a vida nos 20% de fiéis, mantidos — como de resto os outros 80% — à custa de promessas irreais, ou levar os seus acólitos a colaborar num projecto unitário de recuperação nacional? Quer implantar em Portugal um regime policial igual ao da Polónia, ou contribuir para a emancipação democrática dos trabalhadores face a qualquer forma de dominação arbitrária do Poder? Quer submeter-nos ao Pacto de Varsóvia, ou trabalhar para que um dia possamos ser não-alinhados? Quer privilegiar a greve e a contestação gratuitas, ou incitar ao trabalho ingente de reconstrução? Quer levar à ruptura que gere o Partido Único, ou contribuir para a consolidação deste regime democrático?

A solução da crise na Europa Ocidental — da qual fazemos parte, saia-o o PCP — passa por formas de compromisso entre o capital e o trabalho. O resto é fantasia, má-fé ou bloqueamento mental, chame-se-lhe o que se quiser. Isso mesmo o compreenderam, aliás, e há muito tempo, milhões de comunistas italianos, para dar um exemplo insuspeito.

Só que, sem os comunistas portugueses — que também são cidadãos de Portugal, saia-o a direita — não encontraremos solução democrática para a crise.

Esta é a grande responsabilidade do Partido Comunista Português neste momento histórico: ou se transforma num partido da esquerda democrática e colabora a esse nível; ou se mantém como um obsoleto partido frentista e tudo será mais doloroso em Portugal, até limites, de momento, impensáveis.

No fundo, é o exame de consciência que, para bem do País, se pede à generalidade dos dirigentes partidários desta terra: que mudem tudo, para que tudo seja diferente — as faces, o discurso, os projectos. E enquanto é tempo, que o tempo urge.

política de A a Z

O «Nacionalismo Liberal» e o «Realismo político»

A «Primeira Página» espaço televisivo onde há noites se perdera um Francisco Pinto Balsemão que não chegou a convencer-nos se como Primeiro-Ministro demissionário defendia o presidente do PSD ou se na qualidade de presidente do PSD defendia o Primeiro-Ministro demissionário, recebeu ontem um ministro do Governo AD que dessa qualidade e responsabilidade quase parecia esquecido. Ao interrogatório da jornalista titular, Margarida Marante, e do jornalista convidado, ou convocado, Pedro Oliveira, respondeu o dr. Francisco Lucas Pires na sua qualidade de presidente da Comissão Política do CDS. A fé do que lhe perguntaram e a fé do que ele disse, presidente de «um novo CDS».

Mas se Francisco Balsemão naquele espaço televisivo se perdeu, de Francisco Lucas Pires não se poderá dizer que achou o caminho adequado para a sua estreia como líder nacional do «novo CDS». Homem que sabe encaixar as questões, dominar as reacções, responder desviando-se ou atacando a fundo, esgrimista treinado, Francisco Lucas Pires não convenceu — ao que supomos — os milhões de telespectadores quanto ao acerto da sua ascensão à presidência do CDS. Não convenceu que tenha sido perfeita e plenamente preenchido, no plano dos interesses partidários, o vazio criado pela renúncia de Diogo Freitas do Amaral. E note-se que o próprio Francisco Lucas Pires tem contribuído com algumas das suas «trases» para perpetuar o mistério de uma «demissão» que foi uma «renúncia» e que, mesmo no CDS, há quem considere que foi uma «fuga».

Sabemos que na lógica da guerra e nas manhas da política, algumas vezes o mais indicado será «a fuga para a frente». Sabemos que não é de excluir que Diogo Freitas do Amaral se tenha assegurado um distanciamento que poderá contribuir para o lançamento pessoal para mais ambicioso e alto destino. Mas sabemos também, que, se foi esse o seu cálculo, terá calculado mal a correlação de forças no interior do partido e que a facção (ou facções) que triunfaram no Congresso do CDS, poderão mostrar-se condicionantes ou mesmo reticentes. Este «novo CDS», o CDS que Francisco Lucas Pires define como «o CDS mais Freitas do Amaral», é, na realidade, um CDS que, sem a presença de Diogo Freitas do Amaral, conta o fundador como alguém que se situa no exterior do partido: «o CDS mais Freitas do Amaral».

Não terá sido esta no gosto da «frase» do paradoxo da contradição juxtaposta a outra contradição, a única ambiguidade de um conjunto de respostas que não resultou esclarecedor da orientação política do «novo CDS». Claro que não será a presença de um Adriano Moreira na cúpula do CDS que determinará, de modo absoluto, a orientação dos actuais centristas, os condenará a serem

direita, lhes facilitará o deixarem de ser uma via de penetração da extrema-direita no «espaço político democrático». Mas é evidente que a subida de um Adriano Moreira à co-chefia do CDS tem os seus custos políticos e eleitorais. É evidente que o «personalismo cristão» perdeu terreno em relação a um «realismo político» para o qual a «doutrina social da Igreja» o «nacionalismo» e o «liberalismo» são as componentes de «um discurso de poder político». O que preocupa Francisco Lucas Pires é o Poder: o «poder político» no partido, o Estado como instrumento de «poder político».

Há aqui uma margem de convergência entre os dois homens políticos. Tanto Adriano Moreira como Francisco Lucas Pires são «realistas políticos». Ambos têm um conceito de «poder político» e um conceito do «Estado como poder político». Não sabemos — o futuro o dirá — se esta aproximação de valores e de conceitos será suficiente para uma colaboração pessoal, se as clientelas respectivas não serão competitivas. E, ouvindo Francisco Lucas Pires não ficarmos os cidadãos portugueses a saber se o «nacionalismo» (antigo) de que falou será, na prática política, compatível com um «liberalismo» que Francisco Lucas Pires não define.

Haverá uma certa dificuldade na conciliação de dois propósitos: o de aceitar como um facto político a ordem constitucional resultante do processo de revisão constitucional, o de visar uma liberalização anti-socialista do sistema económico constitucionalmente estabelecido.

E é manifesta a contradição entre esse «liberalismo nacional» (anti-socialista) e a compreensão realista de que «um consenso» anticrise não se poderá conformar com exclusões ideológicas e terá que, com realismo englobar as forças políticas representativas dos trabalhadores ou em que vastos sectores das classes produtoras e das actividades criadoras se reconheçam.

No prolixo discurso de Francisco Lucas Pires — e o texto publicado da sua oração congressual é exemplar como exercício verbal prolixo — liberalismo (social) e nacionalismo, (tradicionalista) são compensados por um realismo político que, no seu maquiavelismo alusitano (reduzido às proporções e doces costumes da Lusitânia), poderá assumir no plano da prática política, as consequências que estão implícitas na análise realista da correlação das forças políticas e das forças sociais.

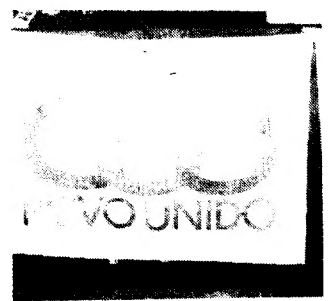
O problema grave, e instantâneo, que se coloca ao jovem líder de uma direita que pretende deslocar-se para o centro, e, eleitoralmente, expandir-se no corpo eleitoral, é de escolher um rosto e um discurso que o eleitorado compreenda e aceite. Mais concretamente não basta assumir a «Aliança Democrática», para substituir no plano eleitoral a «Aliança Democrática». Não basta pretender a «herança AD». Nem nos parece que seja aliciante como negócio eleitoral propor ao cidadão eleitor, simultaneamente, confundidos e mutuamente se anulando, a velha experiência do «Estado Novo» e a jovem presença do «nacionalismo liberal».

ponto a ponto

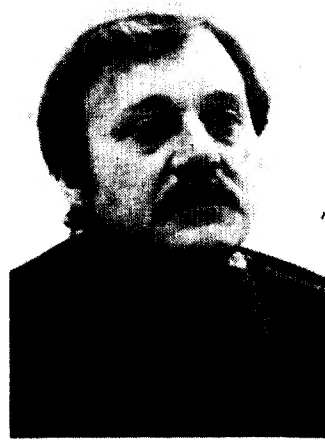


Numa visita de cortesia, estiveram no «Diário de Lisboa», o embaixador da República de Cuba em Portugal, Carlos Sechuga Hevia e o 1.º secretário, Rafael Brito Garcia, onde foram recebidos pelo director, A. P. Ruella Ramos e pelo director-adjunto, F. Piteira Santos.

Uma delegação da APU — constituída por Octávio Pato, da Comissão Política do PCP, António Galhordas, vice-presidente do PDP/CDE, Anselmo Anibal, independente, Odete Filipe, Paula Areosa, da Comissão Política da JCP, Manuel Sá Marques e Silva Graça, mandatário da APU em Lisboa, procedem esta tarde à entrega da lista APU pelo círculo de Lisboa, no 1.º Juízo Cível do Palácio da Justiça.



Os «Verdes», não tendo como objectivo o poder, entendem dever fazer ouvir a voz dos ecologistas também na Assembleia da República. Os «Verdes» contactaram o PSD, PS, PCP, PPM, ASDI, UEDS, MDP e UDP por carta revistada de 10 de Fevereiro, com pedido de encontro urgente. Até ontem só houve a resposta concreta a este pedido por parte do PCP e do MDP, embora tenha ficado a perspectiva de um encontro com a UEDS, ainda não concretizado.



A Polícia tentou ontem impedir o deputado da UDV, major Mário Tomé, de falar aos trabalhadores da Manutenção Militar. Segundo um comunicado de Imprensa da UDP, Mário Tomé apresentou-se ontem, pelas 12.30, à porta da Manutenção Militar. Preparava-se o deputado para falar aos operários daquela fábrica, quando um chefe de Polícia tentou impedir que Mário Tomé usasse da palavra. «Perante a firmeza das centenas de trabalhadores que se reuniram em volta do deputado e da atitude deste, sem a mínima conciliação», os polícias «puseram-se a andar», refere a UDP.

O Partido Comunista Português e o Partido dos Trabalhadores Etíopes (PTE, em formação) condenaram ontem os Estados Unidos pelo seu «intervencionismo e a sua política de agressão» na região do mar Vermelho, no cornó de África e no Próximo-Oriente.

Os dois partidos, que acusam igualmente os Estados Unidos de levarem a cabo uma política semelhante na América Latina e nas Caraíbas, afirmam que a força de intervenção rápida montada por Washington, é dirigida contra países revolucionários como a Etiópia, inde apenas agravar a actual tensão mundial.



O governador civil de Portalegre, Rui Biscaia Gonçalves, apresentou ontem o seu pedido de demissão ao ministro da Administração Interna.

«Demito-me única e exclusivamente em virtude de ser o cabeça de lista do CDS, pelo círculo em Portalegre às próximas eleições» — afirmou à ANOP Biscaia Gonçalves.

«Não quero que haja confusões. O pedido de demissão que apresentei não tem qualquer relação com o resultado final do congresso do meu partido» — disse ainda.

Biscaia Gonçalves desmpeña também as funções de presidente da Comissão Política Distrital de Portalegre do CDS.

As catástrofes naturais

Serviço exclusivo «Le Monde»/DL.

DE meados de Março a meados de Agosto de 1982, a metade sudeste da França sofreu uma seca relativa que provocou perdas notáveis, em especial na produção de forragens. No conceito geral, no entanto, esta situação não é considerada como uma catástrofe climática, ao contrário do que aconteceu em 1975-76. De facto, entre Dezembro de 1975 e Agosto de 1976, na metade Noroeste do país, o défice pluviométrico em relação ao normal foi de 25 a 60%. Esta seca teve efeitos mais graves sobre a produção agrícola e, ao contrário da deste ano, provocou uma baixa alarmante nas reservas de água, uma vez que o degelo do Inverno 1975-1976 tinha sido muito fraco.

Parece assim, que um limite ainda mal definido separa estes dois tipos de seca e que só a de 1975-1976 terá direito ao «label» de catástrofe... Quais são os critérios que permitem definir essas catástrofes? Num domínio tão variável como o do clima, como separa a variabilidade «normal» e a anomalia climática?

As catástrofes atribuídas às anomalias climáticas são extremamente variáveis: as longas secas, as grandes inundações, invernos muito rigorosos, etc. Para justificar esta relação com o clima é necessário que tal catástrofe corresponda a um pico acentuado e fora de vulgar nas curvas que registam a evolução do clima à escala dos meses ou dos anos. Conforme os casos, é preciso recorrer a medidas térmicas, pluviométricas e por vezes anemométricas. Estas catástrofes não são alterações climáticas mas sim crises passageiras uma vez que a situação volta ao seu normal ao fim de alguns meses.

Na realidade, verificam-se sobretudo dois grandes tipos de

catástrofes climáticas:

— «As Crises Térmicas». São particularmente frequentes nas altas e médias latitudes. A mais conhecida é a que afectou a Europa Ocidental, e mais tarde a Oriental, entre 1939 e 1943, com uma série de invernos rigorosos que, no fundo, acabaram por desempenhar um papel importante no desgaste da ofensiva alemã na frente russa. Na Escandinávia, por exemplo, essa anomalia traduziu-se por uma diminuição de 1 a 1,5 graus centígrados nas médias térmicas anuais, o que é considerável. Por vezes o pico da anomalia é ainda mais vincado, como em 1740, quando a média em Paris não passou dos 8 graus — contra 11,5 para as médias actuais — por causa de um Inverno frio se ter seguido um Verão fresco e chuvoso.

— «As Crises Pluviométricas». São mais conhecidas porque originam as grandes secas de duração e intensidade muito variáveis que afectam as regiões tropicais e mediterrâneas e ainda as latitudes temperadas. Mas é preciso juntar-lhe ainda as chuvas diluvianas prolongadas, sobretudo nos regimes de monção — China e Índia — que podem durar várias semanas, como foi o caso, de meados de Dezembro de 1978 até ao meio de Fevereiro de 1979, no Brasil meridional.

Nestes diferentes exemplos, verifica-se que, nas curvas climáticas, os picos se destacam nitidamente das pequenas oscilações que traduzem a variabilidade, mais ou menos marcada, do clima em cada um dos pontos do globo. Mas é impossível propor valores limites a partir dos quais se produziriam as catástrofes, porque estas dependem das reacções dos meios naturais, mais ou menos adaptados a essa variabilidade segundo as regiões.

Assim, os meios naturais afectados pelos ciclones tropicais

adaptam-se, conforme podem, a chuvas que ultrapassam frequentemente várias centenas de milímetros por dia. Tais precipitações causariam verdadeiras catástrofes noutras regiões do Globo. Da mesma forma, os nossos campos, já duramente afectados por alguns meses de uma seca relativa, não suportariam uma estação de seca quase absoluta, de oito a nove meses, que é habitual no Sahel.

Uma definição mais precisa das catástrofes climáticas deve ser feita em função da sua duração, distinguindo entre:

— «As catástrofes meteorológicas». Estas têm uma duração que vai de algumas horas a algumas semanas: quedas de neve excessivas, multiplicando as avalanches na montanha ou paralisando a vida económica na planície, inundações catastróficas, etc. As mais conhecidas são as originadas pelos grandes ciclones tropicais. Não há qualquer dúvida em que se trate de catástrofes se atentarmos no número de vítimas — centenas de milhares de mortos no Bangladesh em Novembro de 1970 — e a sua origem meteorológica não oferece qualquer dúvida. Mais de 5 metros de água foram lançados em sete dias — 21 a 27 de Janeiro de 1980 — pelo ciclone Jacinta sobre a ilha de Reunião

Estas catástrofes correspondem, de facto, a uma acentuação extrema de situações conhecidas em meteorologia. Os ciclones tropicais, por exemplo, não passam de supertempestades. O seu estudo e a sua previsão fazem parte da meteorologia que hoje em dia dispõe, com as fotografias tiradas por satélites, de uma ferramenta à escala do fenómeno a estudar e do computador como um meio de análise das imensas massas de dados recolhidos. Como estas catástrofes se colocam nos limites extremos de fenómenos cujo estudo é muito recente, verifica-se

ainda uma certa inexperiência dos meteorologistas quanto ao seu desenvolvimento. Mas a sua previsão, em especial no que respeita aos ciclones tropicais, começa já a entrar na fase operacional.

As catástrofes «climáticas». Estas duram vários meses ou vários anos, e afectam grandes superfícies: as secas de 1975-1976 em França e em Inglaterra, a crise do Sahel de 1968 a 1973 ou ainda os verões frescos de 1816 e 1817 desastrosos para toda a Europa Ocidental e para o nordeste dos Estados Unidos. Nestes casos trata-se de um desregulamento prolongado no desenrolar das estações. Se bem que menos espectaculares do que as catástrofes meteorológicas, elas provocam entre tanto uma desestabilização mais profunda dos equilíbrios naturais: alterações no revestimento vegetal, migrações temporárias da fauna, abaixamento dos níveis das toalhais aquíferas, redução da taxa de reprodução dos seres vivos, etc. A prevenção deste tipo de catástrofes levanta problemas muito mais difíceis porque escapa à competência dos meteorologistas.

Qual é o Verdadeiro Responsável?

g1 As catástrofes meteorológicas e climáticas são, entre as catástrofes naturais, as que causam estragos mais consideráveis quer no que respeita à perda de vidas humanas quer à de bens materiais. A título de exemplo, o ciclone Agnes em 1972 no golfo do México causou mais de 2 mil milhões de dólares de prejuízo. Quanto ao número de vítimas, os ciclones tropicais e as inundações vêm muito à frente dos sismos e das erupções vulcânicas. No entanto, não se trata aqui de traçar uma hierarquia entre as catástrofes climáticas

Continua na pág. 7

Os perigos que ameaçam o Planeta

Continuação da pag. 2

gação: esta deve fazer-se no local. O caso da Índia é, neste aspecto, exemplar.

— *E um representante da escola de pensamento liberal, mas, em todo o caso, admite que, nesses casos concretos, o Estado deve intervir?*

— O Estado deve intervir na educação primária e na investigação, quando o mercado é inoperante. Mas o que sobretudo conta é que os pais, as crianças e os professores se sintam implicados no caso. Entre nós, nos Estados Unidos, o sistema foi concebido a partir da base. As pessoas tiveram de construir as escolas e pagar tudo sem auxílio exterior.

E isso deu resultados excelentes. Os camponeses pagavam ao meu professor 37 dólares por semana, e ele foi o melhor professor que jamais tive. Hoje, numa cidade como Chicago, todos se metem nos problemas da educação: o Estado, a cidade, o presidente da Câmara... e é um desastre. O Estado deve intervir o menos possível. Ou então corre-se o perigo de um centralismo estatal como no Peru, onde todas as discussões passam por Lima, ou, pior ainda, na URSS onde se tenta gerir a agricultura desde o topo, o que é uma inépcia.

— *Não receia que em certos países em vias de desenvolvimento a elite local faça o possível por bloquear todo o desenvolvimento da educação, a fim de continuar a assegurar o seu domínio sobre as populações?*

— Não sei se isso se pode

provar. Em contrapartida, o que se verifica é que os que estão no poder procuram sempre privilegiar a educação dos seus próprios filhos. O sistema inglês favoreceu durante muito tempo uma certa classe. Hoje pratica-se bastante este nepotismo na União Soviética.

— *Entre os problemas que ameaçam na maior acuidade o desenvolvimento dos países pobres, também denuncia a manutenção artificial dos preços agrícolas em níveis demasiado baixos, e o absurdo de certas escolhas económicas. Espera progressos neste domínio?*

— Há uma economia uma lei que se chama lei das vantagens comparativas e que deve criar as bases das escolhas de produção dos Estados. A China, no tempo de Mao, ignorou-a. Decidiu-se que cada região devia produzir o seu próprio trigo e o seu próprio arroz. A consequência disto foi a paragem da produção de soja e a necessidade de a importar. O exemplo contrário é dado pela Malásia, que soube especializar-se inteligentemente na borracha e na cultura da palmeira. Quando se recusa a especialização nas produções em que se é mais eficaz, tem de se pagar um preço. A África tropical faz actualmente essa experiência.

Quanto ao problema dos preços agrícolas, ele é típico de certos países africanos. As autoridades exploram os agricultores a fim de conseguir desenvolver a industrialização e abastecer as cidades com o menor custo. O que leva os agricultores

a abandonar as terras e a acumularem-se nas cidades. A Índia foi a primeira a compreender o absurdo dessa política. Hoje começa a haver em África uma tomada de consciência. Talvez que o que possamos dizer aqui ou além, ajude à sua realização, mas, de qualquer modo, a realidade encarrega-se dessa dura aprendizagem. Por outro lado, é bom não esquecer que os Ocidentais têm uma parte de responsabilidade nessa situação, através do auxílio alimentar.

— *Tem em geral uma atitude muito crítica perante o auxílio internacional, quando muitos lhe censuram a sua modicidade perante a ampliação das necessidades.*

— Em 1982 o auxílio foi de 36 mil milhões de dólares, trinta dos quais provenientes dos países da OCDE. O problema não está em saber se esse auxílio é ou não suficiente. O que interessa é utilizá-lo bem. Ora foi preciso esperar por este ano para conseguir um relatório do Banco Mundial que fosse economicamente sensato. Se não nos decidirmos a utilizar esse auxílio com maior eficácia, todo o sistema perderá a pouca credibilidade que ainda lhe resta. Na verdade, os países ocidentais foram demasiado negligentes; principalmente a Suécia, que contribuiu para manter a ideia de que o auxílio era ilimitado. O relatório Brandt também era irresponsável. Os países do Oeste não estão em situação de poderem permitir-se quaisquer despesas.

— *E então favorável a uma paragem do auxílio?*

— Não à sua paragem, mas à fixação de limites precisos e de empenhamentos tangíveis. Busquemos o exemplo do Fundo Monetário Internacional, que condiciona o seu apoio através de exigências muito concretas.

Director da P. J. abandona funções

Lourenço Martins director-geral da Polícia Judiciária abandona hoje aquelas funções após cinco anos e meio de exercício, interrompido durante uns escasos meses quando há três anos, por desinteligências com o então ministro da Justiça, Eduardo Correia, pediu a exoneração daquelas funções. Lourenço Martins que faz parte d'que faz parte do quadro da magistratura do Ministério Público, vai ingressar no Conselho Consultivo da Procuradoria Geral da República, na sua qualidade de adjunto do procurador geral. Embora sem confirmação, está indigitado para o substituir dr. Picoito o actual chefe de gabinete de Meneres Pimentel. No entanto o Primeiro-Ministro reteve desde há três meses a proposta sem lhe dar andamento.

Agricultores reclamam indemnizações

Cerca de 50 agricultores concentraram-se ontem junto à Direcção Regional do Ministério da Agricultura em Coimbra, exigindo o pagamento das indemnizações pelos prejuízos causados pelas geadas em Maio de 1982. Na reunião entre representantes da Federação das Uniões dos Agricultores do alto distrito de Coimbra e responsáveis regionais do MAP, decidiu-se alargar o prazo para apreciação geral de todos os casos de indemnizações até ao dia 4 de Março.

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) manifestou entretanto a sua «total solidariedade» para com a luta dos agricultores de Braga e todo o apoio às suas reivindicações.

Conferência de Lisboa

Presidente da Nigéria será um dos patrocinadores

O presidente da Nigéria, Shehu Shagari, aceitou ontem ser um dos patrocinadores da Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, que decorre de 25 a 27 de Março em Lisboa.

Opatrocínio do presidente do mais populoso país africano vem juntar o seu apoio ao já anteriormente dado pelos chefes de Estado ou de Governo de Portugal, Angola, Moçambique, Zâmbia, Tanzânia, Zimbábue, Botswana e Lesotho.

Por outro lado, o gabinete de Imprensa da Conferência anunciou ontem que o Conselho Mundial das Igrejas se fará representar na realização da Conferência de Lisboa, que visa mobilizar a opinião pública internacional para o Apoio aos Estados da Linha da Frente.

O Conselho Mundial das Igrejas informou também que entregará um contributo financeiro para a realização da Conferência de Lisboa, que visa mobilizar a opinião pública internacional para o Apoio aos Estados da Linha da Frente.

Uma das conferências mais importantes

O responsável pelas Relações Exteriores do ANC, Joe Jele, declarou hoje à ANOP que pessoas de um vasto leque ideológico podem reunir-se para isolar e combater o regime do «apartheid».

Jele disse ter vindo a Lisboa, desde quarta-feira à noite e até sábado, a fim de contactar a Organização da Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, que se reúne de 25 a 27 de Março.

A Conferência é uma das mais importantes que já se realizaram sobre a África Austral e congrega precisamente democratas-cristãos, liberais, social-democratas, socialistas e comunistas de diversos países — considerou

aquele dirigente do ANC, segundo o qual a importância da Conferência de Lisboa reside no facto de ir expor a maldita aliança entre o Governo de Reagan e o regime do «apartheid».

Quando diz que o regime sul-africano é um amigo e um aliado — acrescentou Joe Jele — o Governo de Reagan «coloca-se em posição de participante no reino de terror, subversão e desestabilização que o regime racista desencadeou».

O actual Governo dos Estados Unidos — disse o chefe do Departamento Exterior do ANC — tem mantido ligações com a Polícia secreta sul-africana e cooperação militar e nuclear com a África do Sul.

Quanto à presente situação no seu país, Joe Jele afirmou que «a iniciativa está nas mãos do povo» e que a oposição ao regime engloba todas as camadas da sociedade, designadamente à juventude, a Igreja e os sindicatos.

O desemprego entre os negros está prestes a atingir os quatro milhões de cidadãos, e a inflação é muito elevada — declarou ainda Jele, segundo o qual a próxima independência da Namíbia criará «condições muito mais favoráveis à intensificação do combate do povo sul-africano».

Interrogado sobre se acredita na seriedade da África do Sul quando negocia a retirada das suas tropas destacadas no Sul de Angola, Jele respondeu: «Se fossem sérios não deveriam estar lá. O que Pretória gostaria era de instalar a UNITA no Governo de Angola».

O mesmo dirigente do ANC disse acreditar na existência de um plano do Governo de Ronald Reagan e de Pretória para «criar um novo Estado no Sul de Angola, de forma a introduzir Savimbi em conversações internacionais, como pessoa de credibilidade».



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE VILA FRANCA DE XIRA

SAUDAÇÃO

8 DE MARÇO — DIA
INTERNACIONAL DA MULHER

— Considerando que a resolução dos problemas da população do nosso concelho está intrinsecamente ligada à dignificação da mulher e à sua realização plena como cidadã;

— Considerando que a sua participação na vida política e em particular na vida autárquica é da maior relevância;

— Considerando que o dia 8 de Março é uma efeméride comemorada em todo o mundo civilizado e que a luta das mulheres pelo direito, ao trabalho, à paz, à liberdade é a mesma luta pelos ideais de que todos estamos emanados;

— Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, reunida em sessão ordinária no dia 18 de Fevereiro de 1983, em Vila Franca de Xira, sauda todas as mulheres portuguesas e em especial todas as mulheres do nosso concelho, certa de que o nosso trabalho em conjunto com a sua participação contribuirá para a resolução de muitos dos problemas que nos afligem.

Pelo Grupo APU



GRANDE CONCURSO DA
REGISCONTA
aquela máquina na EUROPA!
7 VIAGENS DUPLAS, COM TUDO PAGO
E MAIS PREMÍOS! CONSULTE OS JORNAIS
CORREIO DA MANHÃ — O GLOBO
TEMPO — PRIMEIRO DE JANEIRO

BREJOS DE
AZEITÃO

TERRENOS A 130 C.
TELEF.: 221 17 01



INTERDECO

RECEBEU
NA ALEMANHA
O TROFÉU
INTERNACIONAL
MÜEBLE EUROPA 1983

PRESTÍGIO • QUALIDADE • DESIGN

AV. ALMIRANTE REIS, 89-A — TEL. 554907 RUA TOMÁS RIBEIRO, 41-A — TEL. 556363

Comissão Política do PS prepara listas de deputados

Consenso ainda é possível... mas a ruptura também

A organização das listas de candidatos a deputados é o principal tema da reunião da Comissão Política do Partido Socialista, que hoje à noite se realiza no Largo do Rato. De acordo com informações apuradas pelo «DL» ainda não há uma proposta conclusiva da comissão eleita para preparar a ordenação dos candidatos socialistas que ontem voltou a reunir. A ausência de Mário Soares, primeiro em Espanha, depois nos Estados Unidos, terá dificultado a conclusão do processo, mas por enquanto não há ruptura definitiva entre os dois principais grupos do PS.

Sentem-se, sim, algumas tensões na escola dos deputados mas em vários sectores espera-se que elas sejam ultrapassadas, para o que poderá ser essencial a posição que Mário Soares assumir. De qualquer modo, a reunião da Comissão Política poderá prolongar-se durante o fim-de-semana.

Tem sido tornado público que as questões mais graves relacionam-se com a exclusão de actuais deputados afectos ao ex-secretariado. E aqui a principal vítima parece ser António Guterres, saneado do círculo de Castelo Branco. Roque Lino, advogado que foi secretário de Estado da Comunicação Social, é o proposto cabeça de lista por aquele círculo pela maioria «soarista».

Algumas fontes da maioria têm salientado que a organização das listas tem a ver com a composição do futuro grupo parlamentar socialista, que se pretende dócil perante as políticas propostas por um Governo socialista.

Mas parece que mesmo no seio dos apoiantes de Mário Soares há algumas divergências, sendo que um grupo, que nos afirmaram ser liderado por Manuel Alegre, teria posições mais radicais que os restantes quanto

à presença do ex-secretariado nas listas de candidatos.

Algumas das divergências no seio da maioria ter-se-iam já verificado no que toca à indicação de um nome para o lugar de Primeiro-Ministro, questão que não foi ainda oficialmente debatida. Almeida Santos começou por ser o candidato mais falado, mesmo dentro do PS. Mas a pouco e pouco fortaleceu-se entre os «soaristas» a convicção de que haveria outros nomes aptos para a chefia do Governo. Não se sabe ainda quem estava na origem dessa manobra. Mas hoje é específico que Mário Soares acabou por se assumir como o potencial candidato do PS, mais que não seja para pôr termo a «lutas pelo poder» entre os dirigentes do partido.

É por isso natural que Soares seja, também ele, o árbitro da questão das listas. Mas não se sabe que posição adoptará em definitivo.

Segundo apurámos, não há ainda nenhuma decisão de minoria quanto a afastar-se das listas se se registarem marginalizações. Até porque as conversações estabelecidas na comissão encarregada de as preparar, sem serem conclusivas, têm indiciado

que existem possibilidades de acordo.

Mas também a possibilidade de uma ruptura continua a perfilar-se no horizonte. E ela poderia afectar gravemente as possibilidades de os socialistas vencerem as eleições com a margem folgada de que necessitam para implementar as suas políticas e, nomeadamente, para negociar com parceiros sociais e com os outros partidos.

Regresso de Soares

Mário Soares regressou esta madrugada a Lisboa, depois de se ter avistado com o presidente Reagan, em Washington, durante uma visita privada aos Estados Unidos.

Soares dará a meio da tarde uma conferência de imprensa em que relatará a sua viagem, não prestando declarações no Aeroporto, «devido à hora inadequada da chegada do avião».

Ontem na capital dos Estados Unidos, o dirigente socialista teve os seus últimos contactos — um almoço com a redacção do jornal «Washington Post» e um encontro com a direcção do Partido Democrático, na oposição, mas que tem a maioria na Câmara dos Representantes.

Desde terça-feira, Mário Soares vem mantendo intensos contactos com as autoridades americanas, versando fundamentalmente sobre a situação política portuguesa, a África Austral e o Médio Oriente.

Quarta-feira foi o dia mais importante para Soares. Avistou-se na Sala Oval da Casa Branca

com o presidente Ronald Reagan e encontrou-se depois com o vice-presidente americano, George Bush.

No intervalo dos dois encontros, Mário Soares almoçou com o embaixador português Leonardo Mathias, ex-secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e à noite foi convidado num jantar promovido pela Embaixada dos EUA na ONU, a qual acabou por não comparecer, retida em Nova Iorque por um debate sobre a Líbia.

Na terça-feira, Soares tinha-se avistado com três subsecretários de Estado e com o próprio secretário de Estado, George Schultz, que ocupa posição equivalente à de ministro dos Negócios Estrangeiros. Este encontro foi qualificado pelo próprio Mário Soares como muito cordial.

A deslocação do dirigente socialista aos Estados Unidos começou por ser uma visita de trabalho, relacionada sobretudo com os contratos feitos no Médio Oriente pela delegação da Internacional Socialista a que presidiu. A convocação de eleições gerais para o próximo dia 25 de Abril e a quase certa vitória do PS nessas eleições, fizeram com que a visita se transformasse naquilo que um diplomata português em Washington classificou como «quase visita de Estado».

Contacto importante para os americanos que esperam, de acordo com um porta-voz do Departamento de Estado, «que uma eventual vitória socialista não impedirá a continuidade das excelentes relações que o Go-

verno de Washington desenvolveu com as actuais autoridades portuguesas».

Importante também para o Partido Socialista, uma vez que a confirmação da credibilidade internacional de Mário Soares pode ser elemento decisivo na definição de opções de voto.

Internacional Socialista

O reconhecimento da influência dos factores internacionais pode também ter sido determinante na transferência para Lisboa do próximo Congresso da Internacional Socialista. Esta reunião deveria realizar-se na Austrália, mas foi à última hora transferida para Lisboa.

Realizar-se-á entre 7 e 10 do próximo mês de Abril, coincidindo com os primeiros dias da campanha eleitoral.

O PS, segundo afirmava ontem o semanário Acção Socialista tomou a iniciativa de garantir que nenhum dos líderes estrangeiros presentes participe em actos da campanha.

Mas a mera presença em Lisboa do presidente da República Francesa, François Mitterrand, e dos chefes do Governo da Suécia, Olaf Palme, de Espanha, Felipe Gonzalez, da Áustria, Bruno Kreisky e da Grécia, Andreas Papandreu, para além de outros dirigentes como Willy Brandt ou Bettino Craxi, será suficiente para dar uma dimensão maior à campanha eleitoral dos socialistas.

José Manuel Vilaça

No dia 2 de Março

Papa saudará portugueses de uma janela do aeroporto

O Papa João Paulo II tenciona saudar a população de Lisboa durante a passagem que fará em 2 de Março, a caminho da Nigéria, no Aeroporto da Portela.

Prevê-se que o avião, vindo de Roma, aterre em Lisboa por volta das 10 horas, permanecendo na Portela quarenta e cinco minutos antes de prosseguir viagem para a Costa Rica.

Após receber cumprimentos do Presidente da República, membros do Governo, núncio apostólico, cadeal-patriarca e membros do Episcopado, o Papa saudará de uma das janelas do Aeroporto a população portuguesa.

Um comunicado ontem distribuído pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros refere um condicionamento de trânsito e de passageiros no Aeroporto de Lisboa entre as zero e as 15 horas de 2 de Março.

O Aeroporto de Lisboa fez um apelo a todos os passageiros dos voos desse dia, que deverão comparecer nas suas instalações com a antecedência necessária ao cumprimento das formalidades de embarque, utilizando a actual saída de passageiros dos voos internacionais — inclusive aqueles que se destinam aos voos domésticos.

As companhias aéreas cumprirão os horários estabelecidos, não assumindo qualquer responsabilidade pelas consequências de chegadas tardias de passageiros.

O acesso ao Aeroporto será exclusivamente facultado aos passageiros já munidos de bilhete. A utilização dos parques de estacionamento fronteiros à zona das partidas (parques Um e Dois) fica vedada a partir das 17 horas de 1 de Março, conclui o comunicado.

Timor-Leste

Violência e corrupção das tropas indonésias

Um antigo guerrilheiro da FRETILIN, natural da zona central de Timor-Leste e cujo nome de guerra é Neobere, chegou a Portugal, em Janeiro, declarou ontem que «a situação em Timor-Leste é péssima». Afirmando que, depois da invasão da Indonésia, houve mortos desde a fronteira até à zona leste. Neobere, pensa que podem ter morrido 200 mil pessoas, das 650 mil que o território tinha, segundo as estatísticas coloniais. Para Neobere é, no entanto, certo de que a «FRETILIN continuará a luta até alcançar o seu objectivo».

Referindo-se à sua sida de Timor-Leste, Neobere disse que ela só só foi possível devido a ter entregue três milhões de rupias (cerca de 300 contos) à Polícia secreta indonésia. A propósito, Neobere frisaria a corrupção que diz grassar entre as autoridades da ocupação as quais pedem, muitas vezes, dinheiro às famílias dos presos para que eles possam sair da cadeia e, mesmo assim, muitas vezes, não saem...

Sobre as tropas de ocupação indonésias, Neobere contou que elas continuam a assassinar naturais de Timor-Leste que pensam poderem ser afectos à FRETILIN recordando a propósito, a execução em Dezembro em Vemase, de um professor primário de nome Viegas. O antigo guerrilheiro disse também que, em Março de 1981, as tropas indonésias, ao entrarem na localidade de Santo António, abriram o ventre de mulheres grávidas, retiraram de lá os fetos e bateram com eles contra árvores.

«Quem é dependente do estrangeiro?»

PCP crítica cimeira da IS e presença da NATO durante a campanha eleitoral

«Tentativas de pressão externa nas eleições e seus resultados» — assim classifica o PCP a realização em Lisboa da Cimeira da Internacional Socialista e a visita de uma esquadra da NATO durante a campanha eleitoral de Abril.

Em comunicado revelado ontem, ao princípio da tarde, o PCP considera os dois factos «inadmissíveis ingerências», elucidativos de «quais são as forças políticas que em Portugal se caracterizam por uma acentuada dependência de interesses organizações estrangeiras».

Quanto à cimeira da Internacional Socialista aquele Partido considera «muito esclarecedor que um facto de natureza idêntica — a realização de eleições — tenha simultaneamente provocado a oposição dos trabalhistas australianos à realização no seu país do congresso despertado, em contrapartida, a tradicional sede de aproveitamento de pressões externas pelo Partido Socialista em Portugal».

O PCP acrescenta que, a concretizar-se a realização da cimeira, o eleitorado, não deixará de manifestar o seu juízo sobre a actuação de um partido que, «pouco confiado na sua própria capacidade e propostas, necessita de exibir em campanha as suas ligações e apoios internacionais».

Quanto à visita da esquadra da NATO também em período eleitoral o comunicado afirma que «tem de ser justamente considerada como um facot de pressão do imperialismo sobre as decisões soberanas do povo português».

«Tivesse Portugal, não um Governo do PSD e CDS, mas um Governo democrático, animado da mais elementar dignidade e sentido patriótico, e seria inteiramente possível alterar ou cancelar a referida visitada da esquadra da NATO» — acrescenta o PCP.

Lista de Lisboa entregue hoje

Uma delegação da APU, constituída por Octávio Pato, António Galhordas (vice-presidente do MDP/CDE), Anselmo Anibal, independente, Odete Filipe, Paulo Areosa (JCP), Manuel Sá Marques, e Silva Graça, entregou esta tarde, a lista da coligação PCP-MDP pelo círculo de Lisboa no 1.º Juízo Cível do Palácio da Justiça.

Entretanto, e denotando a sua habitual capacidade organizativa o PCP tem previstos para hoje, sábado e domingo, dezenas de sessões de esclarecimento,

contactos com populações e comícios por todo o país, com destaque para as visitas de Álvaro Cunhal a Castelo Branco, Covilhã, Fundão e região de Portalegre.

Candidatos pelo Porto

Relativamente aos candidatos já confirmados, sabe-se que os dirigentes do MDP/CDE, Raúl de Castro, e António Taborda, o escritor Oscar Lopes do PCP e o padre Celestino Hora, independente, ocupam lugares cimeiros das listas da APU no Porto, revelou a SIP do PCP.

A lista da APU pelo círculo eleitoral do Porto, encabeçada por Carlos Costa e Angelo Veloso, apresenta ainda os nomes do activista de movimentos católicos Adrião Cunha, de Virgínia de Moura, José Luís Borges Coelho, Emílio Peres, e o dirigente sindical Armando Teixeira da Silva, do Secretariado da CGTP-IN.

Fazem ainda parte da lista da APU pelo Porto, Manuel Freitas,

da Federação dos Sindicatos Têxteis do Norte, José Viegas, da direcção do Sindicato dos Bancários do Norte, e o economista Ilda Figueiredo e o advogado Lino Lima, actuais deputados do PCP e António Mota, do CC do mesmo Partido.

Entre outros, a APU apresenta ainda pelo círculo da capital norte-nordeste os independentes Artur Sentieiro, bancário e Joaquim Brito, industrial.

Coimbra, Beja Açores e Santarém

No distrito de Coimbra, a lista da APU é encabeçada por Jaime Serra, membro da Comissão Política do CC do PCP, seguindo-se-lhe João Carlos Abrantes, engenheiro técnico agrícola e deputado do PCP, João Vasco Ribeiro, engenheiro e professor na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e Alfredo Misarela Loureiro, comerciante e membro da Comissão Nacional do MDP/CDE.

A lista integra ainda, entre outros, o médico e poeta Lousá Henriques, o pintor Zé Penicheiro (independente), o advogado Amaro Pereira Borges (independente) e Carlos Baptista, operário da construção naval e membro do Secretariado da União dos Sindicatos da Figueira da Foz.

O operário agrícola José Soeiro, membro do CC do PCP, é o cabeça de lista da APU em Beja. Nos lugares subsequentes a lista apresenta Francisco Miguel Duarte, membro do CC do PCP, e deputado, o industrial Belchior Alves Pereira, a operária agrícola Mariana Lanita e o médico Carlos Sousa.

Na Região Autónoma dos Açores a lista da APU tem como primeira figura Luís Carlos Deq Mota, médico.

No distrito de Santarém, à frente da lista da APU surgem António Dias Lourenço e Raimundo Cabral, membros da Comissão Política do CC do PCP. Seguem-se entre outros, Álvaro Brasileiro, agricultor, João Simões, advogado (independente) e Teresa Carvalho, estudante e membro da JCP.

Viseu e Castelo Branco

José Paulo Gascão, técnico de informática, é o cabeça de lista pelo distrito de Castelo Branco. Da lista, que já está concluída, fazem ainda parte: Luís Garra, operário têxtil, Carlos Sousa Vale, comerciante, José Lemos, técnico de contas, Ana Rita André, professora, Vítor Teixeira, empregado bancário, Manuel Antunes Ferreira, advogado, João Pascoal, estudante, João Manuel Teixeira, empregado de seguros, António Dias Lopes, funcionário administrativo, e Fernando Reis Silva, operário mineiro.

José Lemos foi proposto pelo MDP/CDE, João Manuel Teixeira é membro da JCP e os restantes pertencem ao PCP.

O militante do PCP, o escritor e advogado Jaime Grialheiro é o cabeça de lista da APU pelo círculo de Viseu nas eleições legislativas — soube a ANOP de fonte partidária.

Este advogado, de S. Pedro do Sul encabeçara a lista da APU pelo círculo em 1979.



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Informação

Transportes rodoviários alternativos durante a greve prevista para os dias 28 de Fevereiro e 1 de Março de 1983

I. ZONA SUBURBANA DE LISBOA LINHA DE CASCAIS

(serviço entre as 6.30 e as 00.15)

Partidas e paragens, segundo o esquema seguinte:
CASCAIS (estação) — ESTORIL (estação) — S. JOÃO (cruzamento) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré)

Desdobramentos com partidas de ESTORIL

S. PEDRO DO ESTORIL (estação) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).
PAREDE (estação) — CARCAVELOS (estação) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré)

Desdobramentos com partidas de CARCAVELOS (estação)

OEIRAS/ST.º AMARO (Jardim) — PAÇO DE ARCOS (Bairro do J. Pimenta) — CAXIAS (estação) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).

Desdobramentos com partidas PAÇO DE ARCOS

CASCAIS (estação) — Em todas as estações intermédias — CRUZ QUEBRADA (Marginal) — ALGÉS (estação) — ALCÂNTARA (estação) — LISBOA (Cais do Sodré).
NOTA: Os títulos de transporte da CP são também válidos para as carreiras «Expresso» CASCAIS — Praça do Comércio e CASCAIS — Entre Ca

mpos. LINHA DE SINTRA

(Serviço entre as 5.30 e as 23.00 horas)

Esquema I (Via auto-estrada)

SINTRA (estação) — PORTELA (paragem da RN) — ALGUEIRÃO (colégio D. Afonso V) — MERCÊS (cruzamento) — RIO DE MOURO (cruzamento para Mercês) — CACÉM (bombas de gasolina) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal).

Desdobramentos com partidas de ALGUEIRÃO (estação) e MERCÊS (estação)

RIO DE MOURO (apeadeiro) — CACÉM (bombas de gasolina) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal).
CACÉM (junto aos CTT) — TERCENA (cruzamento) — QUELUZ (cruzamento) — AMADORA (cruzamento) — LISBOA (Marquês de Pombal)

Esquema II (Via Estrada de Benfica)

QUELUZ (Quatro Caminhos) — AMADORA (Rua Cardoso Lopes, junto à Câmara Municipal) — VENDA NOVA (Pão de Açúcar) — PORTAS DE BENFICA — ESTRADA DE BENFICA (Av. Gomes Pereira) — LISBOA (Sete Rios)

Desdobramentos com partidas da Amadora

NOTA: (Aos esquemas I e II) — Nos períodos de «ponta» da manhã e da tarde estes serviços terão frequência de 10 a 15 minutos. Fora das horas de ponta carreiras mais espaçadas.

LINHA DA AZAMBUJA

(Serviço entre as 5.30 e as 23.00 horas)

Partidas e paragens segundo os esquemas seguintes:

Esquema I (Via auto-estrada)

AZAMBUJA (estação) — ESPADANAL (Ford) — VILA NOVA DE RAINHA (cruzamento) — CARREGADO (Ponte da Couça) — CASTANHEIRA (cruzamento) — VILA FRANCA DE XIRA (estação) — ALHANDRA (Viaduto) — ALVERCA (paragem da RN junto ao jardim) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro)

Desdobramentos com partidas de VILA FRANCA DE XIRA

(Em ALVERCA transbordo de e para a PÓVOA e estações seguintes)

PÓVOA (Cabanas) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro)

Esquema II (Via Estrada Nacional n.º 10)

ALVERCA (Paragem da RN junto ao jardim) — PÓVOA (Cabanas) — SANTA IRIA (cruzamento) — BOBATELA (cruzamento) — SACAVÉM (antigo Posto da PVT) — LISBOA (Rotunda do Aeroporto) — LISBOA (apeadeiro do Areeiro)

(Em ALVERCA transbordo para ALHANDRA e estações seguintes até AZAMBUJA)

NOTA: (Aos esquemas I e II) — Nos períodos de «ponta» da manhã e da tarde estes serviços terão frequência de 10 a 15 minutos. Fora da hora de ponta carreiras mais espaçadas.

II — COIMBRA/LOUSA/COIMBRA

Serviço entre as 5h30 e as 22h00

COIMBRA (Parque) — SÃO JOSÉ (passagem de nível) — CARVALHOSAS (apeadeiro) — CONRARIA (cruzamento de estrada para Tomar) — CEIRA (cruzamento) — TREMOA (ponte de Caminho-de-ferro) — MOINHOS (cruzamento).

Terminal: MIRANDA DO CORVO (estação)

NOTA: Em MIRANDA DO CORVO haverá correspondência para PADRÃO e estações seguintes:

MIRANDA DO CORVO (estação) — PADRÃO (cruzamento) — ARNEIRO (apeadeiro) — LOUSÁ (apeadeiro).

Terminal: LOUSÁ (estação)

NOTA: Em MIRANDA DO CORVO haverá transbordo para MOINHOS e estações seguintes. Par ambos os tra-

jectos acima indicados haverá horários e cedências de acordo com as necessidades de procura.

III — COIMBRA/FIGUEIRA DA FOZ/COIMBRA

Serviço entre as 6h00 e as 22h00

COIMBRA (Parque junto do Estádio Universitário) — COIMBRA — (Açude) — BENCANTA (apeadeiro) — ESPADANEIRA (cruzamento) — CASAIS (apeadeiro) — TAVEIRO (cruzamento) — VILA POUCA (cruzamento) — AMEAL (cruzamento) — PEREIRA DO CAMPO (apeadeiro) — FORMOSELA (estação) — ALFARELOSA (estação) — MONTEMOR (apeadeiro) — LARES (cruzamento) — FONTELA (estação).

Terminal: FIGUEIRA DA FOZ (estação)

COIMBRA (Parque junto do Estádio Universitário) — COIMBRA — (Açude) — BENCANTA (Apeadeiro) — ESPADANEIRA (cruzamento) — CASAIS (apeadeiro) — TAVEIRO (cruzamento) — VILA POUCA (cruzamento) — AMEAL (cruzamento) — PEREIRA DO CAMPO (apeadeiro) — Formoselha (Estação).

Terminal: ALFARELOS (estação)

ALFARELOS (Estação) — MONTEMOR (Apeadeiro) — LARES (Cruzamento) — FONTELA (Estação)

Terminal: FIGUEIRA DA FOZ (Estação)

NOTA: Para todos os trajectos acima indicados haverá horários e cadências de acordo com as necessidades de procura.

IV — TÍTULOS DE TRANSPORTE — VALIDADE

Nos autocarros assinalados «AO SERVIÇO DA CP», são válidos todos os títulos de transporte da CP, nos percursos indicados.

Os títulos de transporte CP — ASSINATURAS (ZONAIS e QUILOMÉTRICAS) serão válidos nas carreiras da Rodoviária Nacional (EXCEPTO NAS EXPRESSOS) que constituem alternativa aos itinerários do Caminho de Ferro.

V — LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

SUD-EXPRESSO (Lisboa/Paris)

LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa/Madrid)

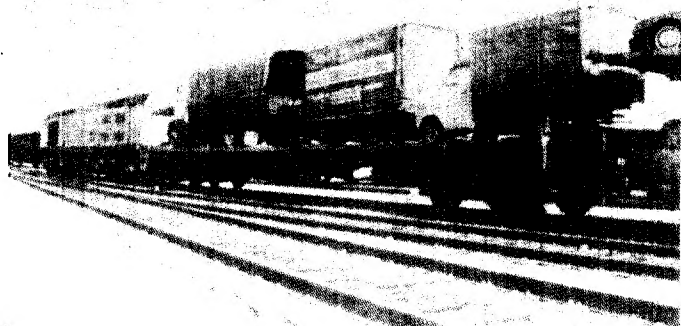
Considerando os índices de ocupação actuais dos referidos comboios, serão garantidos o encaminhamento a destino dos passageiros a transbordar em FUENTES e VALÈNCIA DE ALCÂNTARA.

O serviço Sul-Note será igualmente garantido por meios rodoviários e com o horário e os locais de partida seguintes:

Comboios	Horários	S. Apolónia	Entroc.	Pampilhosa	Porto Camp.
SUD-EXPRESSO	14.00	13.30	15.00	14.00	
LUSITÂNIA	18.00	—	—	—	—

VI. ZONA SUBURBANA DO PORTO

As informações referentes a estes transportes alternativos serão divulgadas através da Imprensa do norte do País.



**É mais cómodo.
É mais económico.
É mais funcional.**

**É o novo serviço TECAM
para o transporte
de furgões e camiões.**

É verdade!

Este novo serviço TECAM, para o transporte de veículos comerciais médios e pesados, até 11 toneladas, funciona entre Lisboa/Sta. Apolónia e o Porto/Campanhã. É muito simples! Basta entregar o veículo, com ou sem carga, até às 21 horas e ele poderá ser levantado no seu destino às 8 horas do dia seguinte. Isto significa enormes vantagens para as empresas de transporte rodoviário de mercadorias. Em tempo ganho. Em economia de custos humanos e de material. Em funcionalidade.

Este é o novo serviço TECAM. As vantagens são suas!



Comboio, a opção inteligente.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a parar sempre no passeio antes de atravessar a rua.



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



Para informações mais completas, contactar:
Departamento Comercial (Serviço Comercial de Mercadorias)
Lisboa - St.ª Apolónia - Tel. 86 61 01
Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa - Tel. 86 77 85
Serviço Comercial da Região Norte
Porto - Tel. 56 41 41
Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro - Tel. 207 30 28

Governo moçambicano desmente envolvimento de autoridades portuguesas em casos de corrupção na venda de armas

O ministro moçambicano da Segurança, general Jacinto Veloso, desmentiu ontem, categoricamente, ser o autor de um «documento secreto» publicado, no passado dia 21, pelo jornal da comunidade portuguesa em Joanesburgo, «O Século», e referido pelo «Jornal da Madeira», e no qual se acusam autoridades portuguesas de estarem envolvidas num caso de corrupção, ligado ao fornecimento de armas a Moçambique. O general Melo Egídio e o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão são especialmente visados naquele docu-

mento, onde se lê que Balsemão foi aliciado pela FRELIMO para ser «porta-voz dos seus interesses no Ocidente, a troco de apoio político e da possibilidade de negócios e lucros pessoais, nomeadamente através de Macau».

A par do desmentido do ministro moçambicano que, em nome do seu governo, disse «poder declarar categoricamente que se trata de um documento falso, forjado categoricamente que se trata de um documento falso, forjado com intuíto declarado de ensombrar o clima de cres-

cente aproximação entre o meu país e Portugal», também Pinto Balsemão e Melo Egídio refutaram as acusações de lhes são dirigidas no documento.

Em comunicado da Presidência do Conselho de Ministros, Balsemão disse «aguardar serenamente o desmentido do governo moçambicano», enquanto Melo Egídio, também em comunicado, afirmava serem «os factos narrados inteiramente falsos, uns; grosseiramente deturpados, outros». O chefe do Estado-Maior General das Forças

Armadas recordou a propósito, que os contactos por ele tidos com o governo moçambicano tiveram lugar quando de um encontro oficial entre o Governo português e uma delegação do governo de Moçambique, tendo-se aí concretizado uma «oferta simbólica de armamento ligeiro e fardamento».

Entretanto, uma «fonte altamente colocada», citada hoje pelo «Diário de Notícias», diz haver «fortes indícios de que o documento publicado pelo jornal de Joanesburgo foi forjado pelos serviços secretos da

África do Sul, ter tido acesso a muitos documentos com a sua assinatura pelo que — acrescentou — «não lhe terá sido difícil levar consigo um fac-símile da mesma».

Jacinto Veloso, que ontem permaneceu três horas em Lisboa, desmentiu também as acusações, contidas no mesmo documento, ao director do semanário «Expresso», Augusto de Carvalho, segundo as quais ele teria recebido dinheiro para montar uma campanha de propaganda contra Pretória.

As catástrofes naturais

Continuação da pág. 3

a partir dos seus efeitos. Será necessário com efeito ter em conta a diversidade dessas anomalias climáticas, mas também o seu contexto demográfico e económico. Assim, a grande seca que em 1921 provocou na U.R.S.S. centenas de milhares de mortos deveria ser considerada como mais catástrofica que a do ano de 1972, surgida em condições políticas, económicas e tecnológicas muito diferentes.

Um diagnóstico mais sério poderia ser estabelecido se se empreendesse o estudo dos efeitos destas catástrofes sobre o meio-ambiente e não apenas sobre as actividades humanas. Com efeito esses meios estão bem adaptados à variabilidade habitual do clima e uma anomalia traduz-se, por exemplo, pela eliminação, pelo menos temporária, de espécies vegetais instaladas há dezenas de anos ou até há séculos. Tem-se aí a prova de que um limiar foi ultrapassado no desequilíbrio desse meio-ambiente. Neste sentido, a seca do Sahel — 1968, a 1973 — situa-se, pela sua duração e pelo esgotamento muito pronunciado detodas as reservas de água e a hecatombe das novas gerações — não somente entre os humanos mas também nos reinos vegetal e animal — num grau de intensidade muito superior ao da seca de 1975-1976 em França.

Assim, a consideração dos efeitos destruidores deveria permitir fixar um limite à noção de catástrofe. Cada vez mais se vai aplicando este termo logo que uma inundação ultrapassa as dimensões normais ou que uma avalanche ou um deslizamento de terras causam algumas vítimas. Estes acidentes fazem efectivamente parte dos «riscos naturais» e seria desejável utilizar o termo «catástrofe» apenas no seu sentido original de desastre que acarreta, em vastas zonas, o começo da desestabilização dos meios naturais.

Além disso, muitas catástrofes resultantes de modificações não climáticas são atribuídas, sem razão, a anomalias climáticas.

«Por causas naturais» em primeiro lugar. Certas inundações do rio Hoang Ho, por exemplo, podem provocar verdadeiros desastres nas planícies superpovoadas da China do Norte sem que isso tenha, de qualquer forma, uma relação evidente com uma pluviosidade «catástrofica». Com efeito este rio, demasiado carregado pela erosão no seu alto curso, provoca um intenso alívio a jusante. O seu leito acaba por elevar-se acima do nível da planície e tende a deslocar-se por dezenas e centenas de quilómetros, inundando as regiões marginais.

«Em consequência de modificações provocadas pelo homem». Os exemplos de degradação de ambiente ligada às actividades humanas são inúmeros. Assim a desflorestação inconsiderada de uma bacia hidrográfica arrasta a aparição de inundações violentas, atribuídas sem razão a anomalias climáticas.

Fábrica de cervejas tem conta de água de 60 milhões de escudos

A Fábrica de Cervejas de Vila Longa vai liquidar os recibos da água à Câmara de Vila Franca para que esta não concretize a ameaça de cortar os fornecimentos — informou ontem um técnico da empresa.

A administração da Fábrica Central de Cervejas está disposta a pagar os 60 milhões de escudos devidos à Câmara pelo consumo de água nos últimos sete meses,

embora continue a não concordar com os preços que esta pratica, declarou aquele responsável técnico.

Baptista Lopes afirmou que o diferendo se arrasta desde que a Câmara decidiu aumentar o preço do metro cúbico de água de 17\$50 escudos para 30 escudos, ou mesmo 45 escudos no caso de consumos superiores a 150 litros, como acontece com a fábrica.

Habitação clandestina na área de Lisboa em debate público no Instituto Alemão

Um debate público sobre «Conjuntos habitacionais clandestinos na região de Lisboa», com a participação dos presidentes de câmaras da área da Grande Lisboa, vai realizar-se na próxima segunda-feira no Instituto Alemão, em Lisboa, a partir das 18.30 horas.

O tema em análise é objecto de um trabalho de pesquisa financiado pela «Deutsche Forschungsgemeinschaft» (sociedade de pesquisas alemã), e que está a ser realizado pelo grupo de

estudos «Habitat», chefiado pelo arquitecto E. Bruno, professor da Universidade de Darmstadt.

Paralelamente, será inaugurada no mesmo local uma exposição, patente ao público até 10 de Março, sobre as primeiras conclusões obtidas por aquele grupo relativamente ao problema da construção clandestina e programa de continuação da investigação. A exposição inclui ainda as contribuições de 13 concelhos, relativas aos conjuntos habitacionais clandestinos ali existentes.

Boite arde em Lisboa

O incêndio que ontem destruiu a bite Niz's, em Lisboa, causou 30 milhões de escudos de prejuízos e mobilizou durante seis horas, trinta bombeiros, dos quais um ficou ferido, tendo sido operado, no Hospital de S. José, a um golpe profundo no pulso direito.

Apesar de não serem ainda conhecidas as causas do incêndio, pensa-se que ele teve origem na

cozinha. Segundo o comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, o incêndio, detectado cerca das 11 horas da manhã de ontem, se tivesse deflagrado no período de funcionamento da bite ter-se-ia revestido de graves consequências humanas, uma vez que a saída de emergência estava completamente bloqueada por grades de garrafas.

Portugal vai ter de pagar este ano 5,5 mil milhões de dólares referentes à dívida externa de curto prazo, amortizações de empréstimos contraídos no passado e juros.

O secretário de Estado do Tesouro, Walter Marques, disse à ANOP que aquela verba resulta de 3,3 mil milhões de dólares da dívida de curto prazo, 900 milhões de dólares das amortizações e 1,3 mil milhões de juros.

Acrescentou que o País dispõe de receitas diversas para financiar estas verbas, a maior das quais resulta essencialmente de créditos comerciais e representa cerca de 28 por cento da dívida externa total, que em Novembro de 1982 ascendia a 12,3 mil milhões de dólares.

Apesar de ter melhorado o perfil temporal da dívida externa (em 1981 o curto prazo representava 32 por cento do total) Walter Marques disse que está em estudo a revisão das orientações do Banco de Portugal, que obrigam os principais organismos e empresas públicas a recorrerem ao crédito externo para financiar as importações de bens essenciais.

Com a revisão destas orientações visa-se reduzir o peso da dívida de curto prazo para cerca de 20 por cento do total, mas de forma gradual.

O secretário de Estado admitiu a possibilidade de se diminuir o acesso ao crédito externo para financiamento de importações de bens não essenciais, como sejam os automóveis, os electrodomésticos e aparelhos de vídeo.

Para este ano, o Governo perspectivou um défice da balança de transacções correntes de 2,1 mil milhões de dólares,

que basicamente corresponde às necessidades de endividamento do País (1,3 mil milhões dos juros).

Esta entrada de divisas deverá processar-se pela concretização de empréstimos à República, como tem acontecido em anos anteriores e pela contracção de créditos externos por parte das empresas, da Banca e do Banco de Portugal e pela entrada de investimentos estrangeiros, cujo crescimento será pequeno.

Todos os anos Portugal tem contraído um empréstimo relativamente elevado no primeiro semestre e este ano, já em Março, deverá ser contraído um crédito de entre 300 milhões e 400 milhões de dólares, ao abrigo da autorização contida no Orçamento do Estado, que permite ao Governo obter financiamentos externos até 650 milhões de dólares.

Os créditos que ficarem por contrair deverão ser assinados na segunda metade do ano, através de diferentes mercados e moedas, podendo ser novamente utilizado o mercado obrigacionista japonês e o alemão, admitindo-se também a contracção de empréstimos em libras.

Reduzir a dívida do curto prazo

Walter Marques disse que a diversificação das moedas e dos mercados é o segundo grande objectivo do Governo em matéria de gestão da dívida externa. O primeiro é reduzir o peso da dívida de curto prazo para 20 por cento.

«No curto prazo, não há razões para prever dificuldades anor-

mais na obtenção do financiamento necessários à economia portuguesa», disse o secretário de Estado do Tesouro, que recentemente se deslocou a Londres onde manteve contactos com a Banca.

Como acontece com os financiamentos de médio e longo prazo Portugal vai ter de enfrentar um endurecimento do mercado, devido à redução da sua liquidez, o que não significa a impossibilidade de obtenção de verbas — acrescentou.

Walter Marques frisou que as dificuldades com que Portugal vai deparar não são exclusivas do País, pois outros, até com um nível de desenvolvimento económico maior, como a Dinamarca, têm tido os mesmos problemas.

Trata-se de um problema geral de falta de liquidez do mercado e que tem dificultado o financiamento das mais diversas economias como a da Dinamarca, da Espanha e da Grécia.

A falta de liquidez dos mercados financeiros resulta da queda dos preços do petróleo, que tem implicado a entrada em circulação de menos petrodólares, obrigando até alguns membros da organização dos países exportadores de petróleo a irem ao mercado obter divisas para financiar as suas dívidas externas, como será o caso da Venezuela, da Nigéria e do Equador.

Por outro lado, os países maiores devedores mundiais como o Brasil, o México, a Argentina e outros do bloco de Leste não têm pago o serviço da dívida (juros e amortizações) e em contrapartida continuam a absorver elevados montantes do sistema financeiro mundial.



de ontem para hoje

O Batalhão de Sapadores Bombeiros (BSB) confirmou ontem a morte de dois operários, num aluimento de terras no Porto. Firmino Sobral Moreira, de 27 anos, e Manuel Augusto Fernandes Norberto, de 22 anos, ficaram soterrados quando procediam a abertura de valas para redes de esgotos, na Rua de Costa Cabral.

Uma fonte do BSB do Porto admitiu que o acidente tenha sido provocado pela infiltração de água das chuvas e mostrou-se surpreendido pelo facto de as valas não terem sido escoradas.

Firmino Moreira fazia parte do corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde.

A obra, em fase de acabamento, destina-se a um futuro centro comercial e escritórios.

Condenado por assalto em Seia

José Manuel Pinto, acusado de há cerca de dois anos ter participado no assalto a um estabelecimento bancário, em Seia, foi ontem condenado, pelo Tribunal Judicial desta vila, a seis anos e emio de prisão.

O condenado terá ainda de indemnizar o Banco Totta e Açores na quantia de 300 mil escudos, igual a ue terá subtraído na altura do assalto.

O réu é conotado com o chamado «caso PRP» e a GNR montou um dispositivo de segurança junto ao tribunal onde decorreu o julgamento, envolvendo mais de dez agentes.

Após a condenação José Manuel Pinto foi conduzido para o forte de Caxias.

Mais repressão, menos contrabando

A intensificação das operações de verificação nas fronteiras, em especial no Aeroporto de Lisboa e em estabelecimentos de electrodomésticos, reduziram consideravelmente o contrabando, afirmou o director-geral das Alfândegas.

Na cerimónia da tomada de posse do novo sub-director Geral das Alfândegas, afirmou o director-geral José Nunes Barata que a área da repressão da Fraude aduaneira «mereceu particular atenção, conhecidas que são as redes de contrabando, organizado ou não».

Por isso, e dado o reforço em meios humanos dos Serviços de Fiscalização foram tomadas nos últimos meses várias medidas que incluíram o exame de escrita de sociedades comerciais, fiscalizações a estabelecimentos comerciais para averiguar a origem das mercadorias e visitas regulares a navios nos portos de Lisboa e Leixões.

Par o director-geral das Alfândegas, estas medidas levaram a forte diminuição do contrabando, tendo-se verificado em especial elevado aumento das apreensões no Aeroporto de Lisboa.

Exposição canina em Santarém

A feira Nacional da Agricultura vai promover, em terceira edição, uma exposição canina especializada de raças portuguesas.

A exposição, que se realiza na Casa do Campino, em Santarém, é aberta a exemplares de raças e variedades oficialmente reconhecidas e registadas em livros de origens.

As sete raças portuguesas consideradas são o podengo, o castro Laboreiro, o serra de aires, o perdigueiro, o rafeiro do Alentejo, o cão de água e o Serra da Estrela.

O certame realiza-se a 13 de Março e o prazo de inscrição termina na segunda-feira.

Dissipa-se poluição do «loredo»

A mancha de óleo detectada quarta-feira, numa área de mar entre Alanzina (Albufeira) e Senhora da Rocha, no Algarve, está dissipada, informaram à ANOP, as autoridades marítimas.

Os produtos foram despejados pelo navio espanho, «Loredo», quando procedia à lavagem de tanques de nafta.

O vento, soprando do Sul, terá contribuído para o alastramento dos resíduos oleosos.

O barco, proveniente de Bilbao, navegava com destino a Cádiz e foi interceptado por um barco de fiscalização português.

Museus de Automóveis Antigos

O Clube Português de Automóveis Antigos tem desenvolvido esforços para que as cidades de Lisboa e do Porto venham a ter museus de carros antigos — afirmaram ontem responsáveis da colectividade.

O presidente da Câmara Municipal do Porto, Paulo Valada, prometeu já que este problema será resolvido dentro do mais curto prazo possível.

Raul Tavares, presidente do CPAA, divulgou o programa das actividades para este ano, do qual se destaca o Rali Internacional Solverde, que decorrerá de 2 a 5 de Junho.

Iranianos... só se tiverem visto

Portugal suspendeu as facilidades de entrada de iranianos no país, por estes utilizarem o território português sem uma justificação, informou uma fonte do Ministério dos Negócios estrangeiros.

Portugal, o único país da Europa ocidental que recebia iranianos apenas com o passaporte, passou a exigir visto de entrada a partir do dia 19.

Morreram dois dos quadrigêmeos

As duas meninas sobreviventes dos quadrigêmeos nascidos ontem, de madrugada em Portimão encontram-se internadas na Maternidade Alfredo da Costa e o seu estado é considerado como de «prognóstico reservado» — informou a maternidade.

Os outros dois gémeos, um rapaz e uma rapariga, morreram ontem de manhã na secção de prematuros da mesma maternidade.

Um só morto nas estradas

Um morto e 43 feridos é o balanço dos 43 acidentes de viação registados pela GNR entre as 12 horas do dia 23 e o meio-dia de ontem — anunciou a Brigada de Trânsito.

Dezasseis dos feridos encontram-se em estado grave.

Base de radares no Algarve

Força Aérea e NATO querem concretizar projecto de Salazar

O desmentido do Comiberlant ao «DL», no passado dia 10, acerca do interesse e empenhamento da NATO na construção duma base de telecomunicações no perímetro de Fôia, em Monchique (Algarve), foi agora negado pelo major Carlos Fraga, da Força Aérea Portuguesa, que chefou uma missão militar em negociações com o presidente daquele município.

Sob o patrocínio da FAP, e com a comparticipação material da NATO, as referidas instalações —

decididas por Salazar em 1967 — compreenderão um aquartelamento, além de um radar tático sofisticado — informou o mesmo oficial, depois do encontro que manteve com Carlos Tuta, presidente da Câmara de Monchique.

O radar ficará instalado na Fôia, a 900 metros de altitude, as instalações compreenderão ainda residências para cerca de trinta estrangeiros e o valor das obras está orçado em nove milhões de contos, verba que contemplará, ainda a modernização

do sistema de radares do País.

A construção do futuro radar de Monchique será atribuída por concurso internacional a efectuar proximamente, informou a mesma fonte.

Estas novas instalações militares algarvias obedecem a um decreto-lei assinado por Salazar e Américo Tomás, que prevê a demarcação de duas vastas áreas do País exclusivamente destinadas a «serviço militar» (Decreto-Lei 47.824, de 31 de Junho de 1967).

A área onde irá situar-se a nova base aérea, do ponto de vista do responsável municipal de Monchique, coincide com um dos principais polos de atracção do turismo algarvio.

Outra consequência do empenhamento militar poderá ser a deslocação da antena da RTP em Monchique, implantada há cerca de um ano, revelaram participantes na reunião, que relacionaram essa medida com uma preocupação com o escoreito funcionamento daquela antena.

Fluor: bom para os dentes não é necessariamente bom para a saúde

Útil à saúde dos dentes e no combate à cárie até um certo grau de concentração, o fluor é prejudicial quando em excesso.

Esta é uma das conclusões já tiradas por Desporte Marques, da Escola Superior de Medicina Dentária do Porto, que estuda a acção da ingestão de água com excesso de fluor na zona da Ribeira Quente, ilha de S. Miguel.

Os habitantes da área apresentam, por vezes, dentes acastanhados, considerando aquele especialista em declarações ao «Correio dos Açores» que o que se passa nos dentes «é o espelho do que se passa no organismo».

Desporte Marques, que efectua um levantamento nas escolas da povoação sobre casos de fluor (excesso de fluor), referiu que a concentração de fluor nas águas consumidas na Ribeira Quente tem um grau variável entre os 2 e 5 miligramas por litro.

O índice de fluoretação aconselhável para as águas de consumo público ronda a proporção de um miligrama por litro.

O presidente da Câmara Municipal de Vinhais (Bragança), afir-

mou ontem à ANOP que «depois da integração dos Serviços Médico-Sociais e do Centro de Saúde do distrito de Bragança, a situação piorou em termos sanitários».

Sobrinho Alves, que se disse «alertado pelos doentes dos meios rurais para a péssima assistência que tinham», observou que a situação deriva de não haver transporte dos médicos regionalistas para as extensões rurais ligadas ao Centro de Saúde concelhio».

«Os sete médicos regionalistas foram colocados neste concelho em Janeiro e dois meses passados ainda não foram colocados nos locais devidos», acrescentou.

Sobrinho Alves precisou ainda que «não cabe à Câmara resolver os problemas de saúde mas sim — como temos feito e continuaremos a fazer — auscultar as justas reclamações das populações e denunciar a situação».

Sessão técnica

sobre

Sines e Leixões

Dois quebra-mares vistos em palestras

Os quebra-mares de Leixões e Sines vão ser motivo de uma palestra que o professor universitário, Álvares Ribeiro pronunciará no anfiteatro da Faculdade de Engenharia do Porto, em 3 de Março.

Agitação marítima, o alto mar, as costas de Portugal, Espanha e EUA, perfis de taludes, funcionamento hidráulico do quebra-mar, custos e ensinamentos são pormenores do tema a desenvolver pelo conferencista.

Esta sessão é promovida pelo conselho directivo da Ordem dos Engenheiros da Região Norte.

A emissão de obrigações no mercado japonês de cinco mil milhões de ienes (1,87 milhões de contos, do Gabinete da Área de Sines foi um sucesso — disse à ANOP o Presidente do Gabinete.

José Manuel Serrão acrescentou que as obrigações foram subscritas por investidores institucionais (12 empresas de seguros e três bancos), tendo a transferência do dinheiro sido efectuada na sexta-feira.

O Gabinete da Área de Sines precisa de financiamentos no

valor de 10 milhões de contos durante este ano, a maior parte dos quais a obter no mercado externo de capitais.

Uma parte significativa dos investimentos refere-se ao plano geral do porto e particularmente ao terminal de carga geral e camião, para o que se encontram pré-qualificados 23 grupos de empresas nacionais e estrangeiras.

É intenção do gabinete continuar a diversificar os mercados e

as moedas onde obtém os recursos financeiros de que necessita, havendo contactos para novas operações desta natureza.

A emissão de obrigações, agora efectuada no mercado japonês, foi a primeira de uma entidade portuguesa e ocorreu 18 meses após o início dos contactos para o efeito.

As obrigações foram emitidas a um prazo de dez anos, com uma taxa de juro fixa em 8,6 por cento.

Câmara de Évora lança campanha «casa caiada»

A Câmara Municipal de Évora lançou pela segunda vez um programa de caiação das fachadas dos prédios da cidade intramuros — anunciou ontem a edilidade.

Segundo um documento camarário, a edilidade.

Segundo um documento camarário, esta acção enquadra-se no programa de recuperação do centro histórico local, e tem como fim

promover a caiação atempada dos edifícios, como processo de obstar à degradação dos rebocos.

O Município eborense assegura apoios sociais aos proprietários ou inquilinos de menores recursos financeiros.

Ainda segundo a Câmara eborense, o saldo do programa do ano anterior foi «altamente positivo».

tendo todavia enfermado de «alguns inconvenientes inerentes a uma fase experimental, pelo que este ano foram introduzidas alterações».

Por outro lado, é já notória à vista do transeunte a limpeza e brancura dos edifícios e arcadas da Praça do Giraldo, sala de visitas da cidade e local onde a acção foi iniciada.

Moçambique: operador-TV morto numa emboscada

Um operador da Televisão moçambicana e outras duas pessoas morreram em consequência de uma emboscada, quando viajavam numa estrada do sul da Província de Gaza — revelaram à ANOP fontes oficiais.

O operador, Langa, e as outras duas vítimas, o motorista e um cozinheiro, faziam parte de uma equipa de Televisão em serviço na região, cujo automóvel foi atacado no fim-de-semana por rebeldes utilizando armas pesadas e ligeiras.

Um quarto elemento da equipa de Televisão conseguiu escapar.

A Província de Gaza foi palco nos últimos meses de uma grande ofensiva contra os rebeldes que sofreram pesadas baixas, mas conseguiram organizar a fuga de grupos que (admite-se) actuam actualmente dispersos.

Revista dos Pilotos Portugueses

«Sirius» — este título de uma nova revista mensal, a surgir no último dia do corrente mês.

Atenção, no entanto: não se trata de mais um magazine.

Trata-se, sim, de uma publicação específica: é a revista dos pilotos portugueses.

Apresentação do primeiro número, às 18 horas daquele dia (28) na Rua Frei Tomé de Jesus, 8, onde funciona o corpo redactorial.



ASSOCIAÇÃO DE CEGOS «LUIZ BRAILLE»

ORGANIZAÇÃO DE PROTECÇÃO AOS CEGOS
FUNDADA EM 25 DE JUNHO DE 1927
Rua de São José, 86 1.º — Telefone 32 55 42
LISBOA (PORTUGAL)

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do disposto da alínea a) do Art.º 24.º dos Estatutos, convoco todos os sócios da Associação de Cegos Luis Braille para a reunião da Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 19 de Março de 1983, às 14.00 horas, na Rua de S. José, 86-1.º em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 — Discussão e aprovação do Relatório de Actividades, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativamente à gerência de 1982;

Ponto 2 — Pedido de autorização à Assembleia Geral para a adesão da Associação de Cegos «Luis Braille» à União Coordenadora Nacional dos Organismos de Deficientes (UCNOD).

c Se à hora marcada para abertura da sessão não se encontrar presente o número legal de sócios, a sessão encerrará, reabrindo às 15.00 horas do dia 19 de Março de 1983, em segunda convocatória, funcionando com qualquer número de sócios inscritos, com a mesma Orde de Trabalhos.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1983.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Alfredo Pereira Mau

comunicação social

PCP ao CG da RTP

Pluralismo na Informação

Uma delegação do PCP, chefiada por Carlos Brito, do Grupo Parlamentar daquele partido, avistou-se ontem com o Conselho de Gerência da RTP a fim de comunicar (...) preocupações sobre um efectivo pluralismo nos serviços informativos da RTP no período de pré-campanha e campanha eleitoral, propor e reclamar medidas que se integram no princípio do tratamento igual de todos os partidos na Radiotelevisão Portuguesa», susceptível «de assegurar a democraticidade das próximas eleições».

A delegação do Partido Comunista Português (que para além de Carlos Brito incluía Aurélio dos Santos e Carlos Lemos) aproveitou a oportunidade para se referir «ao tratamento exagerado dado pela RTP ao recente Congresso do CDS e ao PSD que hoje começa», tendo chamado a atenção dos responsáveis da Televisão para «a importância da Conferência Nacional do PCP que se vai realizar no próximo dia 5 de Março».

O Conselho de Gerência da RTP fez-se representar pelo seu presidente Macedo Cunha, e ainda por José Eduardo Moniz e Adriano Cerqueira, responsáveis pelos departamentos de informação diária e não diária, respectivamente.

Tendo considerado a recente entrevista a Balsemão pela RTP como uma entrevista ao presidente do PSD, os comunistas disseram esperar que a Radiotelevisão convide também o seu partido a ser igualmente entrevistado.

CI para a Anop: orçamento de "combate" pressões e eleições

Carlos Machado, membro do Conselho de Gerência da ANOP, qualificou «de combate» o orçamento para a empresa proposto «em devido tempo» à Tutela.

«Pedi-se uma verba parcimoniosa, que, no entanto, deverá permitir andar para a frente com a ANOP e expandir os Serviços de Informação» — acentuou o gestor na reunião com o Conselho de Informação para a ANOP.

Carlos Machado respondia a perguntas sobre a situação na ANOP colocadas pelos conselheiros, José Garibaldi (PCP), Corregedor da Fonseca (MDP/CDE), José Salvador (PS), Reis Torgal (PPM) e Carusco de Castro (CDS), fundamentalmente orientadas para questões do orçamento da empresa, meios humanos, técnicos e financeiros e a cobertura das próximas eleições legislativas.

Em relação ao aspecto orçamental, explicou que a alteração proposta em consequência da suspensão do processo de despedimento colectivo tem em conta os novos encargos da empresa e os projectos de expansão, designadamente na área da informação.

Referiu estarem em curso negociações com a agência noticiosa belga, a Tass e AP para a obtenção dos seus serviços, estar a pensar-se na abertura de uma delegação da ANOP em Luanda e na instalação de emissores-receptores de telefotografia nas delegações da agência em África.

Carlos Machado disse haver «sérias dificuldades» para pagar aos trabalhadores da agência os ordenados de Fevereiro, dificuldades que o Conselho de Gerência tentará solucionar, referiu, «por via bancária».

Em resposta ao conselheiro, José Garibaldi, sobre um comunicado do Conselho de Imprensa em que se alude a «pressões sobre administrações de órgãos de comunicação estatizados para cortarem o serviço da agência», o gestor da ANOP confirmou as «denúncias de contrato» por parte da RTP e da RDP em Lisboa.

A questão da cobertura das próximas eleições pela agência foi outra das questões em foco na reunião.

Corregedor da Fonseca (MDP/CDE) apresentou sobre o assunto uma proposta do seu partido, mas, «dada a complexidade do texto», foi decidido adiar a sua discussão para uma reunião e efectuar-se no dia 3 de Março.

Na mesma reunião, será ainda discutido, por propostas dos conselheiros do PS, o Comunicado do Conselho de Imprensa que dá conta de pressões sobre as administrações dos órgãos de Comunicação Social estatizados para que cortem os serviços da ANOP.

CCT dos jornalistas a caminho da fase administrativa

A Associação de Imprensa Diária rejeitou a proposta da nova tabela salarial para os jornalistas apresentada pelo Sindicato, numa reunião de conciliação ontem efectuada no Ministério do Trabalho.

A proposta apresentada pelo SJ visava dividir a negociação da nova tabela salarial pelos dois semestres de 83.

Assim, o sindicato propunha-se aceitar 17 por cento já acordados com a AID apenas para OS MESES DE Janeiro a Junho, e negociar um outro aumento que contemplaria os restantes meses.

A Associação da Imprensa Diária, ao rejeitar a posição sindical, propôs por sua vez o avanço imediato para a fase administrativa, sugerindo o SJ a arbitragem para resolução do conflito.

A AID comprometeu-se a responder a esta proposta do Sindicato até ao dia 8 de Março.

Refira-se, entretanto, que a partir da próxima semana os semanários aumentam de preço, passando de 25 para 30 escudos.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para se reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de vinte dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 6488-B 1.ª secção
Exequentes — Portugal Previdente —

Companhia de Seguros
Executado — Ludgero Adrião Monteiro e mulher Maria José Zarco Carneiro Chaves Adrião, residentes no Bairro das Terfeiras, em Torres Novas.
Lisboa, 16 de Fevereiro de 1983

O Juiz de Direito
(a) Joaquim Dias

O Escrivão de Direito,
(a) Carminda Maria Antunes

Em Viana do Castelo

21 famílias desalojadas pelo FFH continuam ao relento

A junta de freguesia de Meadela, em Viana do Castelo, foi ontem incumbida de encontrar soluções para o alojamento de 21 famílias recentemente desalojadas de um bloco de fogos do ex-Fundo de Fomento da Habitação.

A junta deverá escolher as sete famílias mais necessitadas para ocuparem outros tantos fogos, oferecidos pela edilidade de Viana.

A decisão foi tomada durante uma reunião entre elementos do Ex-FFH, da Câmara de Viana,

junta de freguesia da Meadela e uma comissão de representantes dos desalojados.

A Câmara vai encetar diligências junto do clero local para que as restantes famílias fiquem provisoriamente instaladas no seminário das Ursulinas. As 21 famílias, num total de cerca de cem pessoas, ocupavam desde há meses um bloco de apartamentos do Ex-FFH.

Enquanto algumas encontram guarida em casa de familiares, outras continuam a viver

em tendas de plástico, frente ao bloco de onde foram expulsas pelas autoridades.

Nova ponte sobre o Minho

A nova ponte sobre o rio Minho deverá ser construída a jusante da actual, situada em Viana do Castelo, conforme consenso obtido em reunião nesta cidade da comissão luso-espanhola incumbida da planificação da obra.

A comissão optou por esta

localização da ponte com vista a estabelecer, no futuro, ligação entre as auto-estradas dos dois países ibéricos.

A nova travessia do Minho integrará-se, de acordo com este projecto, numa estrada internacional ligando Larné, Dublin, Corunha, Ponte Vedra, Lisboa, Huelva e Sevilha.

As delegações portuguesa e espanhola à reunião de Viana do Castelo foram chefiadas pelo brigadeiro Ernest Almeida Freire e Miguel Canada Juste, respectivamente.

Almeida Bruno foi dizê-lo

PSP de Bragança vai ter melhores transmissões

O comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, afirmou ontem à ANOP, em Bragança, que o comando distrital da PSP local será apetrechado em 1983 com uma nova rede de transmissões.

D e visita ao distrito Brigantino, Almeida Bruno precisou que o equipamento a ser instalado e já adquirido é do melhor que existe no mercado internacional.

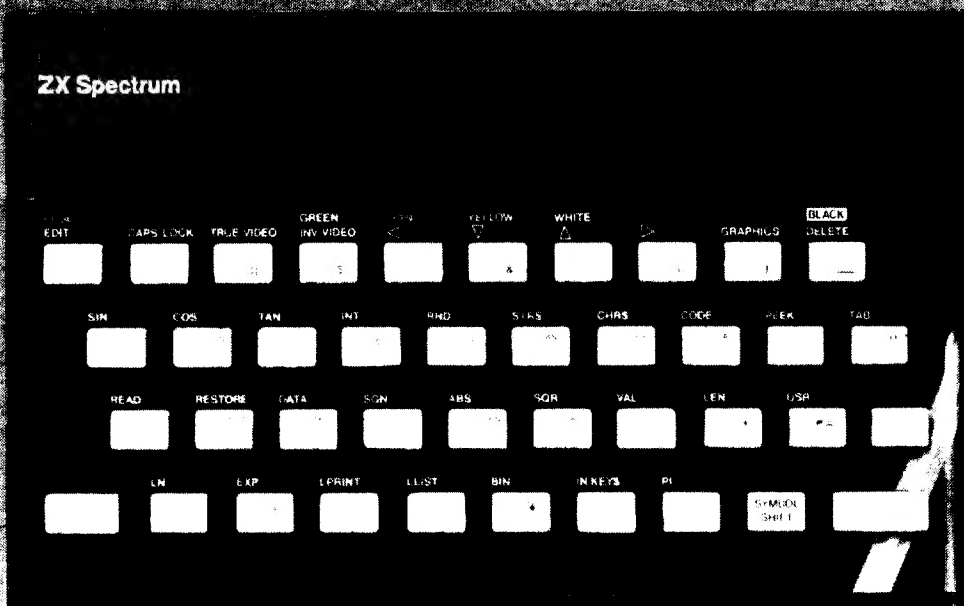
«Debruçamo-nos em 1982 sobre a melhoria das condições

técnicas de apoio à PSP e para este ano reservámos o capítulo da informática, para o que consolidaremos a nossa rede de transmissões a nível distrital e nacional», afirmou aquele oficial.

Sobre a projectada mudança

de fardamento da PSP, Almeida Bruno disse à ANOP que «embora insatisfeitos com o actual, a sua renovação implicaria cerca de 250 milhões de escudos o que para já não é possível».

Sinclair ZX Spectrum



COMUNICADO

Participamos que já começámos
a entregar desde 22 de Fevereiro
as 1500 encomendas de Spectrum
manual em Português Grátis



NEN —
C.C. Caldeirinhas
Lisboa

Log —
R. St.ª Catarina
Porto

ACEITAM-SE
AGENTES
PARA
A PROVÍNCIA



Engenharia Consultores, LDA.
R. Tomás da A. 53 - A 1300 Lisboa
Tel. 68 13 44 68 12 43 68 48 27 Telex 43436 COMPUT
Representante exclusivo para Portugal
da Sinclair Research Limited

SPECTRUM C/ 16 K RAM cerca de 19.000.00
SPECTRUM C/ 48 K RAM cerca de 26.000.00

Despois de receber este material na volta do correio, junto envio o cheque no valor de
NOME _____
MORADA _____ TEL _____

ENCONTROS NA AULA MAGNA
26 DE FEVEREIRO
21.30 H

BRIGADA VÍTOR JARA
VITORINO

27 DE FEVEREIRO
18 H

RÃO KYAO
FERNANDO GIRÃO

TRIBUNAL JUDICIAL
DE LISBOA — 7.º
JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 2579 — B/81 1.ª Secção
Exequentes — C.ª Seguros Império, EP.

Executado — Rocha & Sousa, Lda, com sede no Bairro Nossa Senhora do Monte, bloco 1, porta 4, Braga.

Lisboa, 11.2.1983

O Juiz de Direito
ass. João Augusto de Moura Ribeiro Coelho
O Escrivão Adjunto,
ass. Vítor Manuel dos Santos Janeiro Benjamin.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
9.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

Fago saber que pelo 9.º Juízo Cível de Lisboa nos autos de Acção Sumária n.º 10 002 — 2.ª correção editos de TRINTA DIAS que começaram a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando a RE OMAT — TECNOLOGIA E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LD.ª ausente em parte incerta e que teve última residência conhecida em Salvaterra de Magos, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, contestar a referida Acção, sob pena de o não fazendo vir a ser condenada no pedido, constante do duplicado da petição inicial que se encontra apanhado aos referidos autos e que lhe será entregue logo que sejam solicitados.

Lisboa, 25 de Jan. 83.

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
(assinatura ilegível)

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 341
REFERENTE A FEVEREIRO

Se deseja evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinala já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperáveis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- Que devemos fazer para termos Saúde e Longevidade
- E necessário que se mudem os Hábitos Alimentares
- A Ética do Budismo o respeito pela sua vida e a sua consequente relação com o vegetarianismo
- O Vegetarianismo como estilo de vida
- Os 103 anos do Dr. Indiveri Colucci
- Cânceres e Carências
- Em defesa da Saúde
- Caffeína causa inoperância da fadiga
- Não faça isto! Os perigos do bicarbonato
- Helioterapia
- De tão rica a Natureza — a Humanidade não precisa da farmácia para sobreviver
- É preciso cautela com os medicamentos
- A cebola
- Culinária uma ciência e uma arte
- Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUINTAL, 35-1.º (ao Intendente)
Telefone 55 64 98

Assinatura anual: 400\$00 • Semestral: 250\$00
Estrangeiro: 750\$00 • Avulso: 40\$00

Havendo um ministro
da guerra pode
prescindir-se de todos os
outros...O país não dá
para mais!

ANASTAS

TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que por este 16.º Juízo Cível de Lisboa e 2.ª Secção, nos autos de Execução de Sentença, n.º 4002-B, que José Alves residente na Av.ª Almirante Reis, 139-1.º-Dt.º, em Lisboa move contra Urbalfa — Sociedade de Urbanização e Construções, LD.ª, com última sede conhecida na Praça Luís de Camões, 36-4.º, Esquerdo, Lisboa, corre editos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando a executada Urbalfa, Sociedade de Urbanização e Construções, LD.ª, ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, deduzir oposição, pagar ao exequente, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao Exequente o direito de nomeação de bens à penhora na referida execução.

O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado na secretaria deste Juízo que será entregue logo que solicitado.
Lisboa, 10 de Fevereiro de 1983
O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
Joaquim Dias Carvalho



Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta Empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 27 de Fevereiro de 1983.

CONCELHO DE SEIXAL: Foros de Amora (Belo, Fragateiro), Cruz de Pau (atolados). Das 09.00 h. às 16.00 h.

CONCELHO DE SESIMBRA: Coima (Roma, Espinha, Boa Água). Das 08.00 h. às 12.00 h. Santana (Alto das Vinhas, Pedreiras, Maça, Faulha, Marujão, Covão). Das 08.30 h. às 15.00 h.

Almada, 22 de Fevereiro de 1983.

José Resende Nascimento



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/692, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Almoester, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 Kv, com 55 m, do poste n.º 12 da linha para o PT STR n.º 171 de Casal da Charneca ao PT STR n.º 101 C da Sociedade Agrícola dos Salgados, sita em Quinta de Vale Moinhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 24 DE Janeiro DE 1983

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis
em
todos os
estilos

Para vosso
interesse
consultem
os nossos
preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel. 2072448
BARREIRO

MOEDAS

Paga-se altos preços, todo o tipo de Moedas

MOEDAS PRATA - P.A. CABRAL - B. PORTUGAL E CARMONA
V. GAMA - LUSÍADAS DESDE 300\$00; — C. HENRIQUINAS 2000\$00



	MBC	BELA
2 centavos 1918 (ferro)	1500\$00	3500\$00
5 centavos 1920	600\$00	1200\$00
5 centavos 1922	1500\$00	3500\$00
10 centavos 1930	800\$00	2000\$00
20 centavos 1922	6000\$00	12000\$00
50 centavos 1924	1200\$00	2500\$00
1 escudo 1926	1200\$00	2500\$00
1 escudo 1935	1200\$00	2000\$00
2350 1937	2000\$00	10000\$00
5 escudos 1932	—	2000\$00
5 escudos 1937	1500\$00	3500\$00
10 escudos 1933	—	3500\$00
10 escudos 1937	2500\$00	5000\$00
10 escudos 1942	7000\$00	10000\$00
10 escudos 1948	1500\$00	2500\$00

NUMIFILARTE, LDA.

Calçada do Carmo, 25, sobreloja Esq.º (1.º Piso)
As Escadinhas do Duque — Frente Parque da C.P., junto ao Rossio
Telef. 365207-323513 — 1200 LISBOA



NOVOS SÍMBOLOS NOS AUTOCARROS RN
A PARTIR DE 1 DE MARÇO DE 1983



SÍMBOLO VERDE COM FUNDO AMARELO

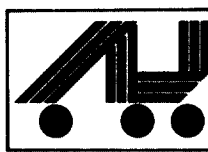
Validos passes
Venda de bilhetes a bordo, pelo motorista, à tarifa normal.

Não são aceites bilhetes pré-comprados.

SÍMBOLO LARANJA COM FUNDO VERDE

Validos passes
e bilhetes pré-comprados.

Venda de bilhetes a bordo, pelo motorista, com tarifa agravada.



LONGO
CURSO

LETRAS BRANCAS SOBRE FUNDO AZUL

Validos passes

Venda de bilhetes a bordo, pelo cobrador, à tarifa normal.

Não são aceites bilhetes pré-comprados.

A chape será colocada logo abaixo do para-brisa, na frente do veículo, do lado direito.

TRIBUNAL JUDICIAL
DE AVIS

ANÚNCIO

O DOUTOR JOÃO GONÇALVES MARQUES, Meritíssimo Juiz de Direito, da comarca de AVIS:

FAZ SABER que no dia 11 do próximo mês de Março, pelas 14.30 horas, à porta deste tribunal, e nos autos de Carta Precatória, vindos do 16.º Juízo Cível de Lisboa, e extraídos dos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA que a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, com sede em Lisboa, move contra EMILIO CASTRO, LDA, com sede em Portalegre, não de ser postos em praça pela 1.ª vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo os móveis a seguir indicados, penhorados ao Executado, e dos quais é depositário o senhor: — ANTONIO REIMUNDO BARLOMEU, residente nesta vila, que os mostrará a quem se mostrar interessado na sua aquisição.

MÓVEIS A
ARREMATAR

- 1.º Um compressor marca - Atlas copco - de cor amarela com o n.º 51233940 tipo VT-4-Dd.
- 2.º Um cilindro velho de estradas de cor vermelha.
- 3.º Uma batoneira de massa, de cor cinzenta.

AVIS, 16 de Fevereiro de 1983

O JUIZ DE DIREITO, o João Gonçalves Marques
O Escrivão Adjunto, o Ernesto de Jesus

Trabalhadores-estudantes do Porto

'A maior parte dos nossos direitos está só no papel...'

Embora vivendo num quadro legal desajustado da sua importância e das suas necessidades e não recebendo um apoio concreto significativo da maioria dos conselhos directivos, as associações de trabalhadores-estudantes do distrito do Porto têm conseguido desenvolver actividades culturais e sociais relevantes para os 15 mil alunos que, naquela área, frequentam a escola à noite. Dois elementos do respectivo secretariado contaram para o «DL» as preocupações que vão ser levadas ao seu segundo encontro distrital, que decorre no próximo domingo, 27, na Escola Secundária Rodrigues de Freitas.

O João tem 28 anos, é casado e trabalha numa pequena empresa do sector metalúrgico da área do Grande Porto. Todas as noites, entre as 20 e as 23 horas, frequenta uma escola secundária e perde em transportes nas duas deslocações e com as esperas «no mínimo uma hora, às vezes hora e meia». Quando tem um «furo» no horário, o que sucede com alguma frequência, é mais uma hora deitada fora: «na escola não há sala de estudo aberta à noite, nem biblioteca. Ficamos à porta ou vamos para um bar ou café, se chover». Por vezes, o nosso trajecto de autocarro é, comum e numa destas noites o João

dizia-me, quando lhe falei no Encontro distrital que tinha sido anunciado: «Para a maioria de nós as regalias são sobretudo teóricas e os direitos que a lei dá estão só no papel».

Para o Secretariado dos Trabalhadores-Estudantes do Ensino Secundário do Porto, com quem falámos, os problemas das 15 pessoas que no distrito trabalham de dia e estudam de noite dependem sobretudo das relações de trabalho precárias (é grande a percentagem das que têm contratos a prazo) e dos poucos apoios que as escolas lhes oferecem em comparação com as vantagens de que dispõem os alunos que (só) estudam de dia.

Dizia-nos o Vitor, elemento do secretariado: «para os que têm contratos a prazo, que são ainda bastantes, não é fácil concretizar certos direitos que a lei concede porque essas reivindicações, como a dispensa das seis horas semanais, servem de justificação para não renovar o contrato e o emprego perde-se». É uma situação que não respeita regalias legais e que, por isso, traduz «o estado de dependência» que é comum à quase totalidade dos trabalhadores-estudantes. Na prática, como se depreenda das palavras dos membros do secretariado, essas dificuldades reflectem-se sempre numa actividade escolar já desenvolvida em condições de manifesta desvantagem.

Um dos problemas que os trabalhadores-estudantes mais sentem prende-se com o modo como as escolas funcionam. A concepção tradicional de que se estuda a «horas convenientes» e as escolas devem fechar a meio da tarde, como as repartições municipais, parece ser a razão principal do quase nenhum apoio que é dado pelos estabelecimentos de ensino a quem estuda à noite por ter que trabalhar de dia. Os membros do secretariado disseram-nos que as bibliotecas, por regra, estão fechadas e o mesmo se passa com salas de convívio ou de estudo onde os «furos» nos horários (muito vulgares porque nem sempre se

está matriculado a todas as disciplinas) podiam ser aproveitados.

«Nas escolas onde se pode estudar nós aproveitamos mesmo essas horas, já que de dia não podemos, mas em muitas só resta ficar na rua, à porta da escola, ou ir para o café», dizia-nos ainda o Vitor. Por vezes até nos corredores é proibido ficar. Esta é realidade da zona do Grande Porto, acrescenta o secretariado, «mas quando falamos com os delegados das outras localidades dizem-nos o mesmo, quase sempre».

Os trabalhadores - estudantes defendem ainda (e esse vai ser um ponto em discussão no Encontro distrital) que os programas e os métodos de ensino tenham em conta as condições em que se trabalha e se estuda. «Acharmos errado que se elaborem programas e se preparem textos e outro material didáctico sem pensar que tudo isso é dirigido a alunos que pela sua idade, pela sua vivência pessoal e profissional se diferenciam em muito dos estudantes das escolas diurnas», disse-nos a este propósito o secretariado, que afirma ainda «ser necessária uma remodelação efectiva dos métodos pedagógicos no ensino por os trabalhadores - estudantes».

O que sucede com as bibliotecas e salas de convívio, dizia-nos por outro lado o Vitor, sucede

também com outras formas de apoio aos trabalhadores - estudantes: «há dias a cantina da Escola Infante D. Henrique fechou para os launos da noite, deixando uma centena e meia de trabalhadores - estudantes privados de uma refeição normal depois de um dia de trabalho e a uma hora em que quase não têm tempo de jantar». Refira-se que esta cantina era frequentada por trabalhadores - estudantes de mais quatro escolas da zona e isso tinha sido conseguido à custa de esforços feitos pelas respectivas associações. «Tivemos que lutar por uma coisa que parece normal e justa, - ter refeições numa cantina que já existe - e agora até isso acabou», concluiu o secretariado.

Este problema da cantina levou a um protesto das associações e ainda não está resolvido. Os trabalhadores - estudantes já perderam tempo em transportes, à noite, pelo que muitos deles só jantam à meia-noite ou comem mal num café mais próximo.

Este tipo de questões faz com que «seja importante a organização dos trabalhadores - estudantes», cujas associações, acrescenta-se, não beneficiam do reconhecimento legal e não contam, por isso, com as ajudas que são dadas às outras. «Nós temos problemas específicos e não estamos nas escolas às horas em que os alunos de dia debatem as

suas questões. Por isso precisam de organização própria, mas ninguém a reconhece e os Conselhos Directivos uma vez ou outra não».

Apesar disto, acrescenta o secretariado, ainda conseguem er jornais, projectar filmes, promover iniciativas culturais: «Um exemplo de como tudo depende das condições que nos são dadas, é a Escola Oliveira Martins onde temos um local para iniciativas nossas. Todos sentem a falta destas iniciativas e a prova é que os trabalhadores - estudantes comparecem a participam nas escolas onde elas se podem fazer».

Pontos ainda a debater no Encontro do dia 27 são, de acordo com um texto do documento - guia do secretariado, a necessidade de acelerar a formação técnica e profissional, a institucionalização da avaliação contínua, a isenção de propinas, o acesso à universidade e a concretização dos direitos consagrados no estatuto (lei 26/81, de 21 de Agosto). A sua participação na gestão das escolas e serem ouvidas as suas estruturas (associações e sindicatos) nos assuntos específicos, são também reivindicações a apresentar no Encontro, onde se prevê que estejam meio milhar de delegados de todo o distrito.

José Gomes Bandeira

Encontro Nacional de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas

Com a presença do Presidente da República, inicia-se na próxima segunda-feira na Sociedade de Geografia de Lisboa o VIII Encontro Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, cujos trabalhos se prolongam até 4 de Março.

A iniciativa é da Universidade Nova e conta com o apoio de diversas entidades, que se estarão presentes na sessão de abertura: ministros da Educação e da

Cultura, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, presidente dos conselhos de administração da Gulbenkian e Banco de Fomento Nacional, reitor da Universidade Nova, director da faculdade de Ciências e Tecnologia da mesma universidade e presidente da Sociedade de Geografia.

Os temas em debate sintetizam segundo os organizadores, «as linhas das grandes estruturas

indispensáveis ao desenvolvimento», relacionado com «a organização e funcionamento dos serviços fornecedores da informação documental», «formas de preparação do pessoal especializado que se ocupa, a todos os níveis, deste tipo de tarefas» e «processos tecnológicos que permitem a execução funcional e rápida das mesmas».

Estes temas, que já foram objecto de reflexão de muitos dos

participantes nacionais e estrangeiros, serão apresentados sob a forma de comunicações, a debater em sessões de trabalho com a presença dos respectivos autores.

A sessão de encerramento decorrerá no Instituto de Higiene e Medicina Tropical, onde serão apresentadas as conclusões e aprovadas as recomendações do Encontro.

Segundo S. Castilho

Maioria de esquerda não é bastante para Frausto

O ex-subsecretário de Estado para os Assuntos Pedagógicos, Santana Castilho, denunciou em carta aberta ao ministro da Educação que este último se opôs ao projecto de criação do Instituto de Educação Especial, por se tratar «de uma lei aprovada com maioria de esquerda».

No documento ontem divulgado, aquele ex-membro da equipa de Frausto da Silva afirma ter-se verificado resistência à implementação dos projectos acorda-

dos com o ministro da Educação por parte «de certos grupos mais conservadores ou com interesses instalados nas estruturas e Serviços do Ministério».

Desses projectos refere os relativos ao sistema de avaliação, ao canal de Televisão educativa e à criação do Instituto Nacional de Educação. Na carta aberta, Castilho volta a aludir à falta de firmeza e de empenhamento do primeiro responsável do ME.

Cursos de «Svástya Yoga»

na Sociedade Portuguesa de Naturalogia

Para realizar dois cursos de formação de instrutores e de vivência do «yoga», e promover uma série de conferências, encontra-se em Lisboa o professor de Rose, presidente da União Nacional de Yoga do Brasil (Uniyoga) e introdutor naquele país do ramo conhecido por 1«Svástya Yoga».

Os cursos de formação de instrutores, também abertos a principiantes, realizam-se nas instalações da Sociedade Portuguesa

de Naturalogia entre 28 de Fevereiro e 4 de Março e nos dias 5 e 6 do próximo mês.

O curso de «Segunda vivência de Yoga» decorre no Clube Atlético de Alvalade nos dias 8 e 9 de Março, a partir das 20.30 horas.

Entretanto De Rose realizou já duas conferências em Portugal nos dias 23 e 24, respectivamente em Almada e no anfiteatro da Faculdade de Letras da Universidade Clássica.

Hoje, De Rose estará a partir

das 21 horas na Casa de Iomar e amanhã a partir das 16 horas no ARCO.

A União Nacional de Yoga, de que este especialista de «Svástya Yoga» é presidente, é uma instituição sem fins lucrativos, cujo objectivo principal é o intercâmbio cultural entre professores e escolas de «yoga».

Uma das finalidades da «Uniyoga» é apoiar a formação de instrutores daquela disciplina oriental, de que existem, só no

Brasil, cerca de oito mil profissionais sem credenciais para leccionar.

De Rose tem vindo a realizar ao longo dos últimos anos, cursos de divulgação dos fundamentos do «yoga» indiano clássico, enriquecidos pelas pesquisas científicas realizadas na Europa e nos Estados Unidos, nas áreas de Psicologia, Educação Física e Medicina. Esse trabalho é complementado por viagens regulares à Índia, para «actualização».

Alunos do I. do Serviço Social do Porto reclamam integração na Universidade

A Associação de Estudantes do Instituto Superior de Serviço Social do Porto afirmou que os seus alunos desencadearão formas de luta se não forem integrados na Universidade do Porto até ao fim do ano lectivo.

Estes estudantes reclamam a integração do Instituto na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, mas as negociações que visam a preconizada integração «encontram-se numa situação de impasse, dado o silêncio da Faculdade de Psicologia» — refere um comunicado da AEISSSP.

A escola luta desde 1976 por uma definição institucional, que passa pela sua integração na Universidade do Porto, conseguida no mesmo ano mas revogada posteriormente por despacho ministerial.

Negociações que visam a integração vem decorrendo com a Faculdade de Psicologia desde

Abril de 1981 e aguardam acerca de quatro meses «uma resposta definitiva» do Conselho Científico desta Faculdade.

A AEISSSP pediu uma audiência à reitoria da Universidade do Porto e foi informada pelo vice-reitor, Rui Morgado, de que «já fora solicitada à Faculdade de Psicologia, por ofício, uma resposta concreta que entretanto não chegou».

Os estudantes do AEISSSP sublinham que «no fim deste ano lectivo serão atribuídas as primeiras licenciaturas pela Universidade Nova de Lisboa «cristalizando assim uma assimetria desfavorável ao Porto».

Esta assimetria — lê-se no comunicado — cria desigualdades em termos de mercado entre os alunos formados pelos dois Institutos, porquanto, os de Lisboa são licenciados e os do Porto são apenas diplomados».

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Com o piso molhado aumenta a distância em relação ao veículo da frente.



2 vezes

mais atenção!



CENTRO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS

- PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
- LINGUAGEM BASIC EM COMPUTADOR
- CONTABILIDADE/GESTÃO
- FISCALIDADE
- TOPOGRAFIA
- DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
- ELECTRONICA, RÁDIO E TV
- DESENHO PROJECTISTA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RUA BRAANCAMP, 12, 4.º-Dt.º
TELEF.: 53 85 60 — 1200 LISBOA
(Informações das 9 às 13 e das 15 às 19 horas)

MIL PROPRIEDADES

com
facilidades de pagamento
até 2 anos
sem juros

- estabelecimentos comerciais
 - garagens • armazéns • escritórios
 - consultórios • arrecadações
 - preços desde 250 Contos,
 - 1300 Contos ou 1600 Contos
- Propriedades no valor de 3 milhões de Contos

4

CENTROS COMERCIAIS ANDARES APARTAMENTOS

Queluz - Av. António Enes, 25 Telef. 95 20 21
Algarve - Praia da Rocha Telef. 2 60 20
Paço de Arcos - Espargal Telef. 243 67 17
Porto - Rua da Piedade Telef. 66 72 97

ANDARES E APARTAMENTOS

Lisboa - Olivais — PANORÂMICA DO TEJO
Cascais - Pampilheira — PANORÂMICA DO ATLÂNTICO
Queluz - Centro e MONTE ABRAÃO
Amadora - Centro e REBOLEIRA
Paredes - Village St.ª Teresinha

VIVENDAS PRÉ-CONSTRUÍDAS

Centro Comercial de Materiais de Construção
e Mobiliário — Talaíde

habituismo
J. PIMENTA

Escritórios Centrais. Lisboa Campo Mártires da Pátria, 96-2
Telex: 42681 JPCMP P — 1100 LISBOA — Tel. 55 88 51

**2 RODAS 2 vezes
mais atenção!**

Nunca circule aos zigue-zagues
defenda a sua vida
e a dos outros.



Bases militares em Espanha

Madrid e Washington assinarão revisão do acordo

A Espanha e os Estados Unidos assinaram ontem, em Madrid, um protocolo adicional, ao acordo de cooperação amizade e defesa. No entanto, segundo o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, permanece o congelamento da integração espanhola na NATO.

O acordo ontem assinado por Fernando Moran, e pelo embaixador dos EUA, em Madrid, Terence Todman, estipula em particular que o contexto «não define o grau de inserção da Espanha na Aliança Atlântica» ser revisto.

O protocolo ontem assinado, que vem juntar-se ao acordo tem ainda que ser ratificado pelo congresso dos deputados espanhóis. O texto do acordo prevê a manutenção de cerca de dez mil ho-

mens das forças armadas americanas em quatro bases do país: Saragoça, Torrejón, e Moron, para a força aérea; Rota, para a marinha.

Reorganização do exército

O ministro espanhol da Defesa, Narcis Serra, anunciou ontem, em detalhe, a reorganização prevista para o exército espanhol, que ontem o «DL» tinha anunciado.

Discursando perante a comissão de defesa do congresso dos deputados, o ministro indicou que esta reorganização abrangeria os efectivos, promoções, a instalação e deslocações e, por fim, o serviço militar.

No capítulo dos efectivos, Narcis Serra manifestou a sua intenção de reduzir até 1987, de 90.000 homens os efectivos do exército (cerca de 250 mil homens) e de 20 a 25 por cento o número dos seus oficiais, actualmente cerca de 21 mil, 1.021 dos quais generais.

Sobre as promoções, e em particular as promoções ao grau de general, deixarão de fazer-se

unicamente a partir de critérios de antiguidade, mas sim de capacidade profissional. Os generais precisos, o ministro, serão nomeados pelo Governo mediante proposta do ministro da Defesa, entre os coronéis com melhores notas atribuídas pelo Conselho Superior do Exército.

Pretendendo esta reorganização criar umas forças armadas técnicas, gradualmente desvinculadas do perfil ideológico franquista que presidiu à sua criação, irá ser apresentada pelo Governo uma nova lei sobre o serviço militar, que reduzirá a sua duração dos 18 meses actuais para quinze ou doze, e alargará a recrutação às

África do Sul

Violenta explosão em centro nuclear

Um violento incêndio deflagrou na noite de quarta-feira no Centro de Pesquisas Nucleares de Perimngaba, próximo de Pretória — anunciou a Rádio «France-Inter», captada em Luanda, e citada pela ANOP.

A Rádio, que não adiantou outros pormenores, limitou-se a caracterizar o incêndio de «misterioso».

Tudo indica, no entanto, que a acção teria sido perpetrada por elementos do ANC (Congresso Nacional Africano).

UNITA «liberta» 12 pessoas

A UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola) entregou ao Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) 12 pessoas por ela raptadas a 15 de Outubro passado, na província do Cunene, segundo anunciou a sede do Comité, em Genebra, segundo refere à AFP.

O CICV interrompeu as actividades em Angola durante quatro meses, devido à falta de garantias suficientes da parte da UNITA quanto à segurança dos seus delegados, mas viria a retomá-las em Janeiro passado, depois de ter recebido da UNITA a garantia de que libertaria os quatro funcionários do CICV por ela raptados.

Moçambique —EUA

O alto funcionário norte-americano Robert Caballi, de Maputo

depois de se ter encontrado duas vezes com o ministro dos negócios estrangeiros, Joaquim Chissano.

Fontes de ambos os lados limitaram-se a dizer à ANOP que os assuntos discutidos se referem à situação na África Austral em geral, evitando entrar em pormenores.

Caballi, que é assistente do secretário adjunto de Estado Chester Crocker, tinha já estado no Zimbábue. Partiu do Maputo para Joanesburgo.

Mobutu desmente

O presidente Mobutu desmentiu ontem informações publicadas em jornais portugueses de que o Zaire, estaria a apoiar a abertura em Angola de bases de movimentos que combatem o MPLA-Partido do Trabalho.

Numa entrevista ao jornal belga, «Le Soir», o presidente do Zaire qualificou como falsas as informações publicadas na imprensa portuguesa, acrescentando que se destinam «a intoxicar a opinião pública».

Esta é quarta vez que lançam este género de informações. Digo-vos que são falsas, afirmou o marechal Mobutu.

Presidente Navon t guerra civil em Isr

O colaboracionista Haddad «instala-se»

Os soldados do comandante colaboracionista libanês Saad Haddad ocuparam ontem o hotel de Jib Jenine, na Bekaa Ocidental, segundo anunciou a emissora falangista «A Voz do Líbano».

De acordo com a Emissora, cinco dezenas de soldados, apoiados por carros e por blindados, e escoltados por uma força israelita, entraram no hotel da aldeia de Jib Jenine e «pediram aos gendarmes libaneses que abandonassem voluntariamente o local, a fim de não serem obrigados a recorrer à força». Os soldados afirmaram que tencionavam estabelecer ali o seu quartel-general.

Desde meados de Fevereiro, as forças de Saad Haddad já instalaram três quartéis no Líbano-Sul; em Saida, em Nabatieh e em Adlun. Sempre sob a atenta protecção de tropas israelitas ocupantes.

Troca de prisioneiros?

Um dirigente da OLP declarou em Argel à Rádio austríaca que Israel propôs a esta organização a troca de 800 prisioneiros palestinos, por oito soldados israelitas aprisionados, em Setembro de 1982, pela guerrilha palestina. Abu Yihad, vice-comandante da OLP, acrescentou que esta

O presidente israelita Issac Navon manifestou «inquietação» pelos riscos de guerra civil em Israel, numa entrevista publicada hoje pelo semanário «Le Nouvel Observateur».

Respondendo a uma pergunta relacionada com esta possibilidade, o presidente afirmou: «Não sou fatalista, mas o risco existe e estou inquieto».

Esta inquietação deve-se principalmente aos incidentes do passado dia 5 em Jerusalém, que custaram a vida a um militante do movimento «Pa' Agora», na explosão de uma granada lançada para o meio de uma manifestação.

O presidente salientou que Israel não só está dividido em duas grandes correntes políticas, como também existe um país «a ruptura» entre «orientais e europeus» e «religiosos e não religiosos».

Referiu que o «debate livre democrático» não é aceite por todos em Israel. «Isso deve-se em parte ao facto de muitos israelitas terem vindo de países ditatoriais, custando-lhes a integração num regime democrático» — notou.

O presidente israelita opinou que os dirigentes dos grandes partidos políticos deveriam tentar apaziguar os seus partidários, para que se estabeleça em Israel, o debate sereno e desapareça «o delírio político».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 16.º JUÍZO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que por este 16.º Juízo Cível, e segunda secção, nos autos de Acção Sumária 5433/82, que a Companhia de Seguros Império EP, com sede na Rua Garrett, n.º 62, em Lisboa, move contra Rogério Lourenço Silva, com última residência conhecida em Galeana Redinha — Pombal, actualmente ausente em parte incerta, correm editos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o Réu para, no prazo de dez dias findos os dos editos, contestar, querendo a referida Acção, que consiste no pedido de pagamento à Autora na importância de 108.638\$10, de prémios de seguros vencidos, bem como juros vincendos à taxa legal sobre a quantia de 98.153\$20, com custas a seu cargo, sob pena de ser condenado no pedido. O Duplicado da petição inicial, encontra-se arquivado na secretaria deste Juízo que será entregue logo que solicitado.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1983.

O JUÍZ DE DIREITO
O ESCRIVÃO ADJUNTO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

Faço saber que pelo 9.º Juízo Cível 2.ª Secção de Lisboa nos autos de execução sumária n.º 10.134 em que é exequente Companhia de Seguros Império E.P. e executado QUERUBIM ARAUJO ALMEIDA, ausente em parte incerta e que teve última residência conhecida em Angra — Barreiro — Dales-Vila Nova de Famalicão, correm editos de TRINTA DIAS, contados a partir da 2.ª e última publicação do anúncio citando o executado acima indicado, para no prazo de CINCO DIAS, posterior aos dos editos, deduzir oposição pagar ao exequente ou então nomear bens a penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente esse direito.

O duplicado da petição inicial encontra-se apenas por linha aos autos e será entregue quando o solicitado.

Lisboa 11 Fevereiro 83

O Juiz de Direito,
Ramiro Luís de Herbe Vidigal
O Escrivão Adjunto,
Joaquim Manuel Coelho Rodrigues

México “solução”

O México e a França apresentaram ontem um projecto de resolução a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, reclamando «uma solução política negociada» para a guerra civil em El Salvador.

O texto tem o apoio da Argélia e Jugoslávia, segundo confirmou o embaixador mexicano, António Gonzalez de Leon, actual vice-presidente latino-americano da Comissão das Nações Unidas.

A delegação do Canadá apresentou, há alguns dias, um projecto menos exigente que, na opinião dos representantes da oposição salvadorenha presentes em Genebra, sede da referida Comissão, terá o apoio dos Estados Unidos.

Antes do voto, a comissão estudará o relatório do seu repre-

m

mulheres.

Neste domínio será também realizada uma reforma do ensino das academias militares. O mesmo texto legal incluirá a objecção de consciência como motivo de isenção de prestação do serviço militar. Narcis Serra, indicou, por outro lado, que irão ser duplicados os efectivos do centro superior da Defesa, CESID-Serviços Secreto do Exército — e reforçados os vários departamentos, entre os quais o do exterior. «para preparar programas de resposta a eventuais agressões».

No âmbito do rearmamento e equipamento das forças armadas, Narcis Serra confirmou a aquisição de mísseis antiaéreo

teme

rael

organização exige a libertação de mil palestinianos para libertar os oito soldados israelitas.

Confirmou que o chanceler austríaco Bruno Kreisky está disposto a aprovar que a troca, a efectuar pela Cruz Vermelha Internacional, se verifique em Viena.

Crianças e feridos no campo de Ansar

Crianças e feridos encontram-se entre os cinco mil detidos das Forças Armadas israelitas, no campo de concentração de Ansar, no Sul do Líbano, segundo afirmações dos animadores judeus do «Comité Contra a Guerra no Líbano», durante uma conferência de Imprensa dada em Jerusalém.

Segundo o comité, o comandante do campo de Ansar foi substituído, há 15 dias, por ter solicitado autorização, ao ministro da Defesa, para libertar as crianças e os feridos.

Os animadores do comité afirmaram ainda que, desde a invasão do Líbano por Israel, foram já dadas como desaparecidas entre mil a duas mil pessoas.

Os organizadores da conferência de Imprensa disseram também que apenas os jornalistas escolhidos pela sua simpatia para com as autoridades de Israel são autorizados a visitar o campo de Ansar.

El Salvador

co e França propõem

ção política” à ONU

sentante especial para El Salvador, o espanhol, José Antonio Pastor Ridruejo, documento em questão pelo restabelecimento da paz como requisito indispensável para acabar com as «violações maciças dos direitos humanos» verificadas naquele país centro-americano.

Para os debates, chegaram a Genebra o advogado, Roberto Cuellar, director da assessoria jurídica da arquidiocese de San Salvador, e o padre Rafael Moreno, porta-voz da FDR/FMLN, a frente unida guerrilheira.

Depois de Tejutla, Aldeitas

A guerrilha salvadorenha entrou ontem na povoação de Aldeitas, província de Chatalenango,

Coreia do Norte está em perigo

O embaixador da Coreia do Norte em Lisboa Jon Yong Jim justicou ontem a imposição do estado de alerta no seu país devido ao «grande perigo» que representam para Pyongyang as manobras militares que decorrem na Coreia do Sul.

A imposição do estado de alerta na República Popular Democrática da Coreia coincidiu com o início dos exercícios militares «Team Spirit 83», em que participam forças norte-americanas e sul-coreanas e têm por palco o território da Coreia do Sul.

Jon Yong Jim afirmou que a situação de excepção que se vive no seu país será suspensa logo que o «Team Spirit 83» terminar, acrescentando que, os exercícios militares em curso «são uma provocação de Washington Seul à República Popular Democrática da Coreia».

«O nosso governo está muito preocupado com as manobras militares, para o perigo de uma guerra sobre a nossa pátria, e o nosso povo encontra-se numa situação tensa que pode levar ao eclodir de um conflito a qualquer momento», disse.

Ainda segundo o diplomata norte-coreano, as actuais manobras militares são um ensaio para o estabelecimento de uma aliança militar entre a Coreia do Sul, os Estados Unidos e o Japão contra os países anti-imperialistas do Extremo Oriente.

Jon Yong Jin sublinhou que as actuais manobras militares na Coreia do Sul, «as maiores de sempre» envolvem cerca de 190 mil homens e caracterizam-se por um desafio ao povo coreano e uma grave ameaça à paz na Ásia e no Mundo.

Interrogado sobre a situação das conversações entre Pyongyang e Seul sobre o projecto de reunificação das duas Coreias, o embaixador norte-coreano disse que os eu governo se recusa a encetar o diálogo enquanto as tropas norte-americanas permanecem na região Sul da península da Coreia.

Acrescentou que o regime de Kim Il Sung se recusa igualmente a estabelecer diálogo com o dirigente sul-coreano, Chon Gu Huan, porque — disse — é uma figura que o povo coreano não pode esquecer», devido a sua posição «imperialista» durante a guerra.

«Pretedemos uma reunificação, independente e pacífica assente num diálogo com os partidos democráticos» a fim de que as hostilidades e «violações aéreas e terrestres» terminem no paralelo 38, disse.

A República Popular Democrática da Coreia do Sul em 1950,

e, desde esta data que se mantém em permanente estado beligerante com Seul.

Grécia e URSS apelam ao desarmamento

Em comunicado ontem divulgado após o fim da visita do primeiro ministro soviético, Nikolai Tikhonov, a Atenas, a Grécia e a URSS apelaram a um desarmamento geral e completo. «sob rigorosa e eficaz fiscalização internacional».

O texto de sete páginas insiste na necessidade de se tomarem medidas para reduzir as forças armadas e os armamentos na Europa Central de maneira a chegar-se a um acordo que não afecte a segurança de nenhum país. As recentes propostas do Pacto de Varsóvia uqe, recorda-se, receberam acolhimento favorável por parte do governo socialista helénico, são consideradas como positivas. Por outro lado, as duas delegações reafirmaram que a criação de zonas desnuclearizadas constitui «uma contribuição importante para o processo de desarmamento nuclear».

Durante a sua visita, o dirigente soviético lançou uma nova adver-

tência contra os projectos da NATO que visam instalar em território da Europa Ocidental novos mísseis de médio alcance.

A situação no Médio Oriente foi igualmente um dos pontos da política mundial analisada por Tikhonov e Papandreou. As duas partes partes salientaram a convergência de pontos de vista sobre a questão palestiniana, tendo a delegação soviética dado particular destaque ao problema do Médio Oriente no contexto da estabilidade do Mediterrâneo Oriental. Recorda-se, a este propósito, que a Grécia é um dos poucos países da Europa Ocidental, da NATO e da CEE que reconheceu a Organização de Libertação da Palestina. OLP, como

legítimo representante do povo palestiniano, tendo conferido estatuto diplomático à missão palestina em Atenas.

O significado da visita

Para além de temas de ordem bilateral, o texto do comunicado refere-se a assinatura de um acordo de cooperação em vários domínios para um período de dez anos, a visita do primeiro-ministro da União Soviética a Atenas tem um significado mais importante.

Deve-se assinalar, que, aquando da chegada de Tikhonov à capital grega, o Governo de Papandreou e a administração Reagan trocavam missivas sobre o estado das relações entre a Grécia e os Estados Unidos, com especial destaque para a negociação das bases americanas em território helénico. Na carta que o presidente americano enviou, no princípio da semana, a Andreas Papandreou, era referida a hipótese de o auxílio militar à Grécia ser aumentadoexigência esta colocada aos seus interlocutores do outro lado do Atlântico pelos socialistas gregos que consideram perigosa a ajuda militar prevista por Washington para a Turquia. Por outro lado, numa área tão sensível como é a do Mediterrâneo, Oriental, a negociação das bases americanas Reagan aparece comp prioritária aos olhos da administração Reagan.

Por isso, a visita de Nikolai Tikhonov, a primeira de um primeiro-ministro soviético, a Atenas, é encarada, não tanto como pressão sobre os Estados Unidos por parte dos socialistas helénicos, mas antes como a reafirmação de uma linha de conduta da política externa independente, ou na expressão consagrada por Papandreou, «multiforme».

O que é mentira é verdade o que é verdade é mentira

A nova provocação dos EUA contra a Líbia afundou-se totalmente num pantano de mentiras e contradições, que a comunidade internacional, através do Conselho de Segurança da ONU, desmontou por completo. Durante os dois dias de debate naquele órgão das Nações Unidas, reunido a pedido da Líbia, a posição americano-sudanesa foi reprovada pelos 23 oradores participantes. No final, os norte-americanos viram-se apoiados unicamente pelo Sudão, tendo o Egipto limitado o seu «acordo» (aliás muito mitigado), à declaração esquemática de que estava solidário com Cartum.

As agências internacionais consideram que este resultado constitui uma grande vitória diplomática para a Líbia.

A verdade é que, enquanto decorriam os debates, a própria Imprensa norte-americana denunciava cruemente esta acção irresponsável e aventureira da Administração Reagan. Segundo «The New York Times» (que assentou o seu relato em diversas declarações por ele próprio recolhidas) a Administração Reagan criou o incidente Líbia-Sudão, a fim de fazer cair o Governo de Trípoli numa armadilha. Queriam os EUA que a Líbia fosse tomada de psicose de terror e decidisse ir bombardear o Sudão com a sua Força Aérea. Além de todos os resultados espectaculares que daí se retirariam para a continuação da campanha antilíbia e para a montagem de mais falsidades e conspirações anti-Gaddafi, os EUA contavam derrubar os aviões

libios e liquidar grande parte da aviação deste país. De acordo com o mesmo jornal, o plano falhou totalmente porque a Líbia não mordeu o isco.

Por sua vez, o jornal «Christian Science Monitor» afirma que a «ameaça» não passou de uma tempestade num copo de água, mas serviu para que os EUA afirmassem a sua presença na região. Há que salientar a coincidência desta manobra americana, susceptível de conduzir a um conflito armado numa das zonas mais sensíveis do globo, com a realização em Argel do Conselho Nacional Palestino. Aquilo que visam o plano Reagan e as tentativas de envolvimento da Jordânia num acordo de unificação com a OLP fica claramente evidenciado, se soubermos que esta provocação norte-americana foi previamente dada a conhecer à Jordânia, ao Egipto e à Arábia Saudita. Se ligarmos os cordões todos, concluiremos com muita facilidade que a «queda» da Líbia se destinaria também a exercer uma forte pressão sobre o Conselho Nacional Palestino e a impor a vitória dos mais moderados entre os moderados.

Como parte deste plano, deve também ser entendido o «retumbante» desvio do avião libio para Malta.

Esta é apenas mais uma das provocações norte-americanas contra a Líbia, entes as quais se conta mesmo a tentativa de dessassinar o dirigente Gaddafi. Agora, como em Agosto de 1981 em Syte, ago-

ra, como sempre, os EUA não hesitam em colocar a Europa, o Norte de África e o Médio Oriente à beira da guerra para esmagarem um regime cuja forças, quando comparada à dos EUA e da NATO, é praticamente nula. Isto tem a sua explicação, embora nada já que o possa justificar, pois uma simples formiga pode incomodar um elegante... Como disse Gaddafi, no dia 1 de Setembro de 1981, para explicar o ódio incansável dos EUA à Líbia: «Nós somos o grão de areia que emperra a máquina, o cálculo que impede o rim de funcionar»...M

Facto acima de todos curioso: É A PRÓPRIA Imprensa americana que se encarrega, primeiro, de ampliar a campanha desestabilizadora, golpista, irresponsável da Administração Reagan. Depois, essa mesma Imprensa descobre, de repente, que é tudo mentira e escreve um artigo a dizer o que sabe. Mas desse último artigo e contrição poucos ficam a saber. O que todos leram, dentro e fora dos EUA, foram as calúnias o que todos conheceram foi o «palco» montado para acolher o «cenário» de guerra...

E assim, existem neste Mundo dois dirigentes, um chamado Reagan, outro Gaddafi. Um deles é o chefe da maior potência militar e económica deste Mundo. O outro é um líder de um pequeno país (no contexto mundial) cujo potencial económico e militar é uma gotinha de água no oceano convencional deste Mundo (porque nem sequer

Um apelo

O Secretariado Internacional para a Solidariedade com o povo árabe e a sua causa central a Palestina emitiu um comunicado apelando aos irmãos e amigos para que «todas as forças progressistas democráticas e anti-imperialistas de todo o mundo» permaneçam «ao lado do povo libio e dos seus dirigentes na sua luta heroica contra o terrorismo norte-americano e para que con-

cenem « a política agressiva norte-americana».

Referindo-se às provocações dos EUA contra a Líbia, o comunicado centua que estes incidentes «surgem numa altura bastante crítica na zona árabe, resultante da invasão sionista ao Líbano e das tentativas do imperialismo de impor uma solução para o problema palestino à custa dos direitos nacionais do povo palestino e dos interesses do mundo árabe».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

democracia enquanto jovem

encarada; o que acontece é que 7 milhões de portugueses vão passar a pagar cuidados que até agora não pagavam.

Ora, o Governo, diz que não há dinheiro. Todos nós sabemos que esse é a parte falaciosa da questão: dinheiro há, o que sucede é que não é aplicado na saúde, mas sim noutros campos.

Durante a discussão do OGE nós apresentámos uma proposta no sentido de que os 12 milhões de contos que vão ser pagos aos grandes agrários, aos latifundiários, aos grandes capitalistas, fossem aplicados no campo da saúde. E não é só o problema da saúde: há também a questão dos grandes lucros das multinacionais da indústria farmacêutica. Por que é que se criam estas taxas nos produtos farmacêuticos e não se vai antes combater o problema na sua origem? Por que é que se vai deixar as grandes multinacionais da indústria farmacêutica continuarem a terem lucros fabulosos de milhares e milhares de contos anualmente? Este é um problema que é necessário pôr.

Claro, é o das carreiras médicas que, por muito que este Governo as procure promover, o certo é que continuam na gaveta; os médicos que trabalham nos hospitais continuam sem ver a sua carreira assegurada, principalmente os médicos que trabalham na província e continuam a ser mal pagos, sem qualquer perspectiva de trabalho.

Vidal Amaral, PCP, Deputado

Assembleia da República, 17/2/82

DECLARAÇÃO DE YT



«SOMOS uma nação velha de séculos. Como povo, estamos colectivamente possuídos por uma sabedoria antiga, sedimentada e acumulada ao longo de gerações e gerações... De gerações que fizeram a guerra e os descobrimentos, que alcançaram, garantiram, expandiram, retomaram e realfirmaram a nossa própria independência, de gerações que moiraram, navegaram, conquistaram e tanto sofreram e labutaram. Mas também de gerações que lavraram, que

cultivaram, que amaram, que aprenderam e ensinavam, que comerciavam, que contaram, escreveram e ilustravam. Por isso somos velhos e sábios. Mas por isso também estamos um pouco cansados e gastos, necessitando de nos defendermos dos sobressaltos escusados e de cuidados da nossa saúde um tanto débil. Foi a bonomia da velhice e a necessidade de preservarmos a unidade do essencial que nos fizeram saber assumir como essencialmente colectivos os pecados que foram cometidos ao longo do regime de ditadura.

Foi a mansidão do nosso coração que nos levou a perdoar e a esquecer também os excessos da revolução, a fingir ignorados os erros pecaminosos da descolonização.

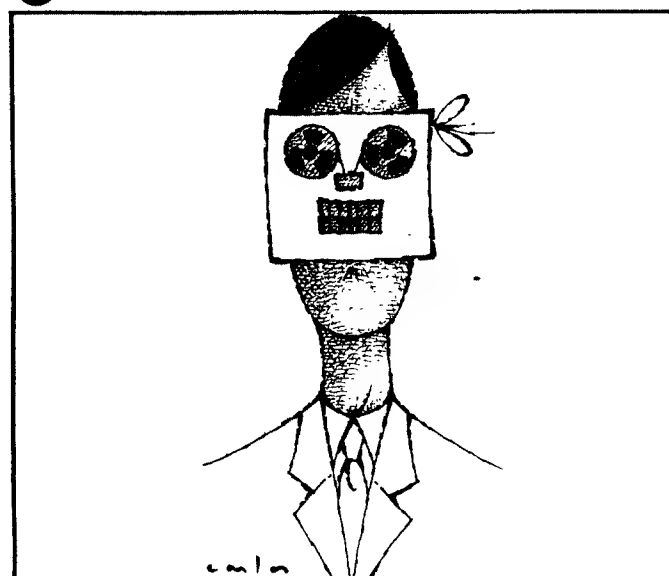
Apesar de toda essa boa vontade ainda estamos abalados e convalescentes das dificuldades de sucessivas situações críticas. Os homens que perdoam, engolindo e introvertendo as suas agruras, renovaram-se e fortaleceram-se com sapiência e no sentido de justiça, mas não podem evitar que as consumências lhes encaneçam a frescura das ilusões e lhes enrugam a paciência para suportar os mais perversos.

Velhos e sofridos, um pouco cansados, desenganados de muitas e sucessivas ilusões, estamos por isso desejosos de descanso e carecidos de paz — de paz interior, para cada um de nós, de paz revivificante e reanimadora para o todo que somos como povo. (...)

Mas, a hipocrisia e a duplicidade dos membros do partido A em Portugal foi ainda mais longe! E não pode ser a consternação que todos sentimos e vivemos na cidade Z na festa do dia H, não nem mesmo a consciência de que terão eventualmente ocorrido condenáveis excessos de zelo ou imoderada utilização de meios inadequados às circunstâncias que podem escamotear o verdadeiro papel daquelas ocorrências no âmbito de estratégia do Partido A. (...)

Mas o que se passou em concreto — e a sua gravidade poderá ter ter a ver com circunstâncias específicas e ocasionais — não faz olvidar o que já anteriormente estava planeado. E quanto a isso não há dúvidas: os membros do Partido A tinham planeado, friamente, maquiavelmente, a confrontação na rua, tinham programado o choque violento e brutal entre os Portugueses.

Cavaleiro Brandão, CDS, Deputado
Assembleia da República, 4/5/82



AGRADECIMENTO

Este trabalho tornou-se possível com os seguintes apoios. A APAL contribuiu com a programação do nosso microprocessador Apple II, feita pelos engenheiros Luis Correia de Matos e José Carlos de Oliveira. São igualmente devidos os nossos agradecimentos pelo programa para gráficos do estudante do IST, José Barahona da Fonseca.

Sem a colaboração de cerca de 120 pessoas, de que no final saiu a amostra de 56 sujeitos, sem as centenas de horas dispendidas pela equipa de Psicologia da FML que inclui todos os assistentes e pessoal técnico e ainda de grupos de estudantes, este trabalho não teria sido possível.

São igualmente devidos agradecimentos, por sugestões e apoio por parte do professor doutor Vasconcelos Esteves, e dr. Rosa de Oliveira e dr. V. Santos Tavares.

III — Resultados

NOTAR-SE-Á, em primeiro lugar, que as tabelas deste trabalho não resultam de qualquer reordenação das tabelas apresentadas no trabalho anterior.

Nas tabelas do trabalho anterior, as discriminações eram feitas comparando o modo como um grupo de sujeitos via o seu próprio partido e o distinguia dos outros.

Hoje, um mesmo partido, e só ele, será visto de cada vez pelos seus próprios aderentes e pelos de outros partidos e ainda pelos IDE.

A figura 1 mostra como o PCP é visto pelos vários grupos de sujeitos conotados partidariamente, e também pelos Independentes de Esquerda (IDE).

Notemos, em primeiro lugar, que as apreciações do PCP sobre si mesmo, e as apreciações que sobre o PCP fazem os IDE e PS, se situam do mesmo lado da vertical e em oposição às apreciações que são feitas pelo PSD e pelo CDS, que se colocam do outro lado da vertical.

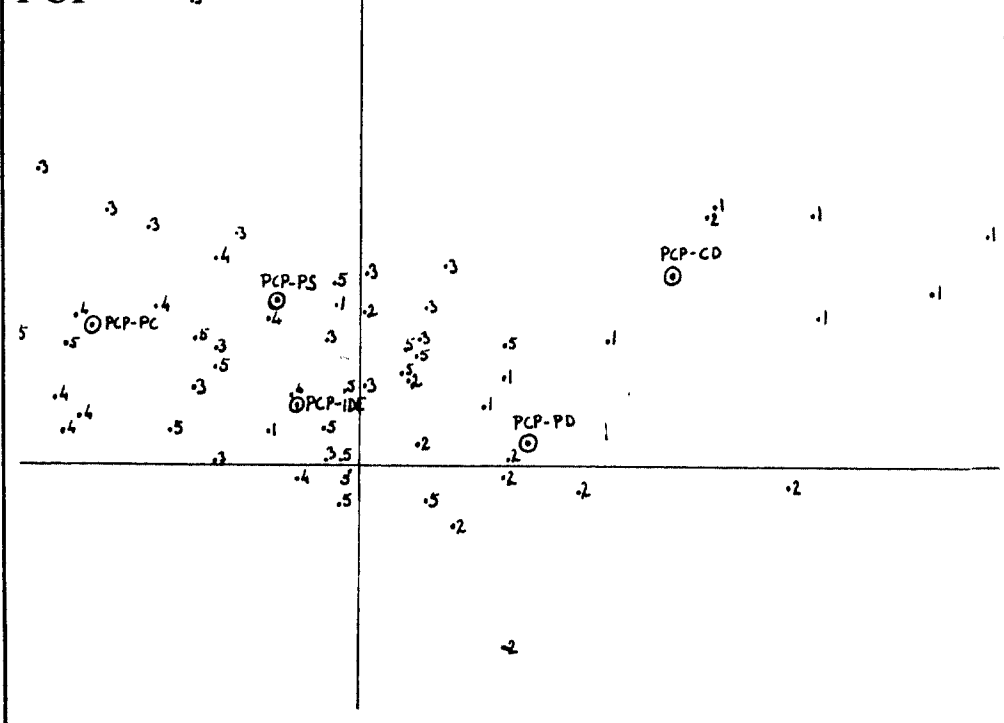
Notar-se-á que, ao longo do eixo horizontal, as posições do PS e dos IDE são próximas uma da outra.

Ao longo desse segundo eixo, elas situam-se de um e de outro lado da posição determinada pelo próprio PCP, e muito próximos deste último.

Quanto ao PSD e CDS, os centróides — posições determinadas pelas médias do gráfico — indicam uma menor distância por parte do PSD, em relação à posição que foi produzida pelo próprio PCP. A distância que separa o CDS do PCP é a maior de todas, como se pode verificar.

Os pontos do gráfico assinalados com 1, indicam, cada um deles, a posição individual de um aderente do CDS; 2, do PSD; 3, do PS; 4, do PCP e 5, dos IDE.

PCP



A figura 1 representa o modo como os diferentes agrupamentos políticos vêem o PCP

Na figura 2 observar-se-á que as categorias que determinam as posições atribuídas pelo próprio PCP, pelo PS e pelos IDE, todas elas do mesmo lado da vertical, são devidas às qualidades de «Objectividade», de «Atitude Defensiva», e «Apreciação com valorização positiva da intervenção e pelo respeito que mostra pelas normas», assim como pela «Propostas para resolução dos problemas», pela «Carga ideológica» que é atribuída à intervenção e pela atribuição de «Incompetência».

Nesta última escala o PCP atribui 7, em média, a si próprio. O PS atribui 8, o PSD 12, o CDS 25, e os IDE 5.

Quanto à «Objectividade», o PCP atribui 15, o PS 13, o PSD 3, o CDS 3 e os IDE 10.

No que concerne à categorização do «Valor positivo e respeito pelas normas», o PCP classifica com o valor médio de 24, o PS com 19, o PSD com 10,

o CDS também com 10 e os IDE com 16.

As categorias que determinam as posições atribuídas ao PCP, do outro lado da vertical pelo PSD e pelo CDS, são fundamentalmente as da «Combatividade», «Promoção pessoal e partidária» e de «Capacidade de expressão e de comunicação», e os valores mais baixos nas escalas que mencionámos antes? Para mais detalhe, consultar a figura 2.

PCP

CATEGORIA	V	CDS/PCP	C	CxV	CATEGORIA	V	PS/PCP	C	CxV	CATEGORIA	V	IDE/PCP	C	CxV
OBJECTIV	3	XX	-1	4	OBJECTIV	13	XXXXX	-1	-1.9	OBJECTIV	10	XXXX	1	-1.5
COMBATIV	20	XXXXXX	4	7.2	COMBATIV	9	XXXX	4	3.2	COMBATIV	6	XXXX	4	2.2
DEFENSIV	4	XX	-5	1.8	DEFENSIV	1	XX	-5	5	DEFENSIV	1	XX	5	-5
VLOARNMT	10	XXXX	-2	-2	VLOARNMT	19	XXXXXX	2	-3.8	VLOARNMT	16	XXXXXX	-2	3.2
PROM P/P	20	XXXXXX	3	6.6	PROM P/P	7	XX	3	2.3	PROM P/P	4	XX	3	1.3
PROPSOL	3	XX	-1	-4	PROPSOL	7	XX	-1	-	PROPSOL	4	XX	-1	-6
DISTORC	10	XXXX	4	4.4	DISTORC	3	XX	4	1.3	DISTORC	2	XX	4	9
EXPRIDEO	8	XXXX	-1	6	EXPRIDEO	9	XXXX	-1	-6	EXPRIDEO	6	XXXX	1	-4
INCOMPET	25	XXXXXXX	-3	-8.7	INCOMPET	8	XXXX	-3	-2.8	INCOMPET	5	XXXX	-3	-1.7
CEXPRCOM	9	XXXX	4	3.1	CEXPRCOM	7	XX	4	2.5	CEXPRCOM	7	XXXX	4	2.5

CATEGORIA	V	PSD/PCP	C	CxV	CATEGORIA	V	PCP/PCP	C	CxV
OBJECTIV	3	XX	-1	-4	OBJECTIV	15	XXXXX	-1	-2.2
COMBATIV	11	XXXX	4	4.0	COMBATIV	3	XX	4	1.1
DEFENSIV	2	XX	-5	-9	DEFENSIV	0	X	-5	0.0
VLOARNMT	10	XXXX	-2	-2	VLOARNMT	24	XXXXXXX	-2	-4.8
PROM P/P	13	XXXXX	3	4.3	PROM P/P	5	XX	3	1.7
PROPSOL	1	XX	-1	-1	PROPSOL	7	XXXX	-1	-
DISTORC	4	XX	4	1.8	DISTORC	0	X	4	0.0
EXPRIDEO	5	XXXX	-1	-3	EXPRIDEO	8	XXXX	-1	-6
INCOMPET	12	XXXXX	-3	-4.2	INCOMPET	7	XXXX	-3	-2.4
CEXPRCOM	6	XXXX	4	2.1	CEXPRCOM	5	XX	4	2.8

Fig. 2 - Esta figura contém os valores médios atribuídos ao PCP, respectivamente pelo CDS, PSD, PS, pelo próprio PCP e pelos IDE (valores V), assim como os coeficientes discriminantes (C). São os valores CxV que determinam as posições dos centróides, assinaladas com os outros gráficos.

Deve recordar-se que

- Categoria 1 Objectividade (OBJECTIV)
- Categoria 2 Combatividade (COMBATIV)
- Categoria 3 Atitude defensiva (DEFENSIV)
- Categoria 4 Atribuição de valor positivo e apreciação de que houve respeito pelas normas (VLOARNMT)
- Categoria 5 Promoção pessoal ou visando a propaganda partidária (PROM P/P)
- Categoria 6 Propostas visando a resolução dos problemas (PROPSOL)
- Categoria 7 Distorsão dos factos ou do seu significado (DISTORC)
- Categoria 8 Grau de expressão ostensiva de um ponto de vista ideológico (EXPRIDEO)
- Categoria 9 Grau de incompetência (INCOMPET)
- Categoria 10 Capacidade de expressão e de comunicação ou transmissão de ideias (CEXPRCOM)

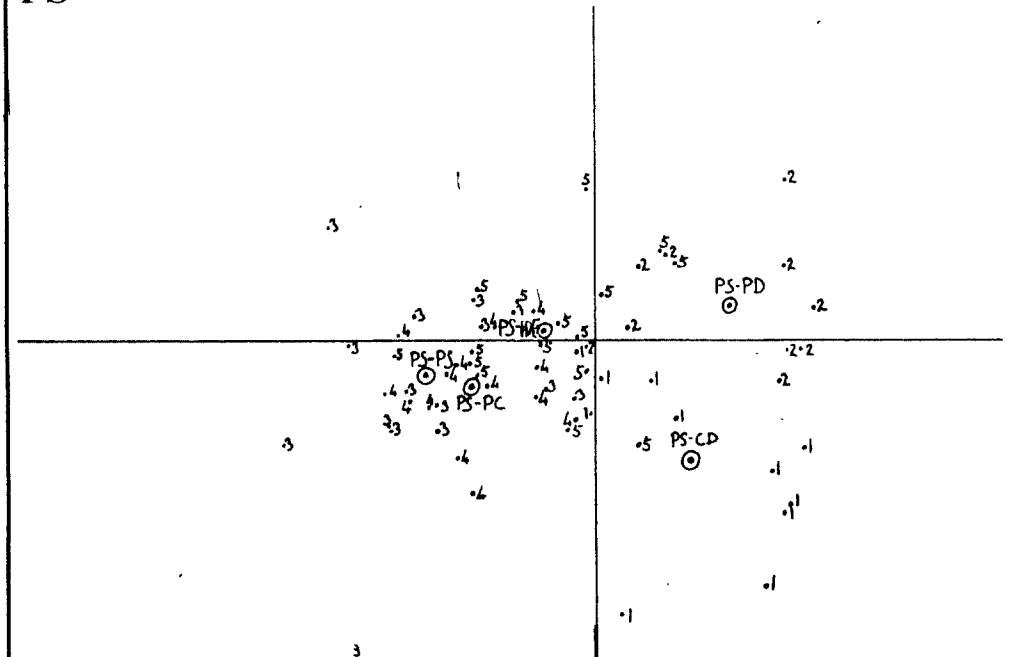
Na figura 3 observa-se uma configuração de distâncias entre os centróides que exprimem o «centro da gravidade» das posições partidárias que tem alguma semelhança com a observada em relação ao PCP. Na verdade, o PS coloca-se a si

próprio, e o PCP e os IDE também o colocam, do mesmo lado da vertical. Observar-se-á o grau de sobreposição de características individuais e uma muito grande aproximação entre os centróides destes grupos.

Por outro lado, o PSD e o CDS

posicionam o PS do outro lado da vertical, mais próximos entre si do que em relação ao PCP e com uma «inversão» da proximidade, na medida em que o CDS atribui uma posição em relação ao PS mais próxima do PS do que a produzir pelo PSD.

PS



A figura 3 representa o modo como os diferentes agrupamentos políticos vêem o PS

Auto-retrato de uma democracia enquanto jovem

As categorias que mais contribuem para a posição atribuída pelo próprio PS, pelo PCP e pelo IDE ao PS, do mesmo lado do vertical foram (a) a «objectividade»: PS 14; PCP 13; IDE 10; contra 3 e 1 do CDS e do PSD, respectivamente; (b) «valorização positiva da intervenção»

respeito pelas normas» — PS 26; PCP 21; IDE 18; CDS 14 e PSD 8; (c) «Promoção partidária e pessoal» — PS 5;

As escalas que contribuem para o posicionamento do PS do outro lado da vertical, que é feito pelo CDS e PSD são as que dizem respeito às categorias de

«Combatividade», «Atitude defensiva», «Carga ideológica das intervenções», e com menor expressão, as escalas de «Incompetência» e «Distorção», e por outro lado os valores mais baixos nas outras escalas já mencionadas antes.

Ver detalhes na figura 4.

vertical os IDE definem uma posição também próxima da vertical quase simétrica da definida

pelo PSD. O PS, por sua vez, define uma posição entre os IDE e o PCP. Este último define para

o CDS uma posição quase simétrica da definida por este último, do outro lado da vertical.

CATEGORIA	V	CDS/PS	C	CxV	CATEGORIA	V	PS/PS	C	CxV	CATEGORIA	V	IDE/PS	C	CxV
OBJECTIV	3	xxx	-1	-3	OBJECTIV	14	xxxxx	-1	-1.5	OBJECTIV	10	xxxx	-1	-1.1
COMBATIV	11	xxxxx	2	2.3	COMBATIV	3	xx	2	6	COMBATIV	5	xxx	2	1.1
DEFENSIV	2	xx	8	1.7	DEFENSIV	0	x	8	0.0	DEFENSIV	1	xx	8	0
VLOMRMT	15	xxxxx	-2	-2.8	VLOMRMT	26	xxxxxxx	-2	-5.2	VLOMRMT	18	xxxxxx	-2	-3.8
PROM P/P	1	xx	-2	-2.8	PROM P/P	5	xxx	-2	-5.2	PROM P/P	4	xx	-2	-3.8
PROPRSL	1	xx	0	0.0	PROPRSL	14	xxxxx	0	-3	PROPRSL	6	xxx	0	-1
DISTORC	3	xx	3	8	DISTORC	1	xx	3	3	DISTORC	2	xx	3	5
EXPRIDEO	8	xxxx	3	2.2	EXPRIDEO	9	xxxx	3	2.5	EXPRIDEO	7	xxx	3	2.0
INCOMPET	18	xxxxxx	1	1.1	INCOMPET	4	xx	1	2	INCOMPET	5	xxx	1	3
CEXPRCOM	9	xxx	0	3	CEXPRCOM	7	xxx	0	2	CEXPRCOM	7	xxx	0	2

CATEGORIA	V	PSD/PS	C	CxV	CATEGORIA	V	PCP/PS	C	CxV	CATEGORIA	V	IDE/PS	C	CxV
OBJECTIV	3	xx	-1	-1.1	OBJECTIV	13	xxxxx	-1	-1.4	OBJECTIV	10	xxxx	-1	-1.1
COMBATIV	9	xxxx	2	1.9	COMBATIV	2	xx	2	4	COMBATIV	5	xxx	2	1.1
DEFENSIV	2	xx	8	1.7	DEFENSIV	0	x	8	0.0	DEFENSIV	1	xx	8	0
VLOMRMT	6	xxxx	-2	-1.8	VLOMRMT	21	xxxxxxx	-2	-4.2	VLOMRMT	18	xxxxxx	-2	-3.8
PROM P/P	9	xxxx	-2	-1.7	PROM P/P	5	xxx	-2	-9	PROM P/P	4	xx	-2	-3.8
PROPRSL	3	xx	0	-1	PROPRSL	6	xxx	0	-1	PROPRSL	6	xxx	0	-1
DISTORC	4	xx	3	1.1	DISTORC	1	xx	3	3	DISTORC	2	xx	3	5
EXPRIDEO	5	xxx	3	1.4	EXPRIDEO	8	xxxx	3	2.2	EXPRIDEO	7	xxx	3	2.0
INCOMPET	12	xxxxx	1	7	INCOMPET	5	xxx	1	3	INCOMPET	5	xxx	1	3
CEXPRCOM	5	xxx	0	2	CEXPRCOM	6	xxx	0	2	CEXPRCOM	7	xxx	0	2

Fig. 4 — Esta figura contém os valores médios atribuídos ao PS, respectivamente pelo CDS, PSD, pelo próprio PS, pelo PCP e pelos IDE (valores V) assim como os coeficientes discriminantes (C). São os valores CxV que determinam as posições dos centróides, assinaladas com nos outros gráficos

Deve recordar-se que

Categoria 1 Objectividade (OBJECTIV)

Categoria 2 Combatividade (COMBATIV)

Categoria 3 Atitude defensiva (DEFENSIV)

Categoria 4 Atribuição de valor positivo e apreciação de que houve respeito pelas normas (VLOMRMT)

Categoria 5 Promoção pessoal ou visando a propaganda partidária (PROM P/P)

Categoria 6 Propostas visando a resolução dos problemas (PROPRSL)

Categoria 7 Distorção dos factos ou do seu significado (DISTORC)

Categoria 8 Grau de expressão ostensiva de um ponto de vista ideológico (EXPRIDEO)

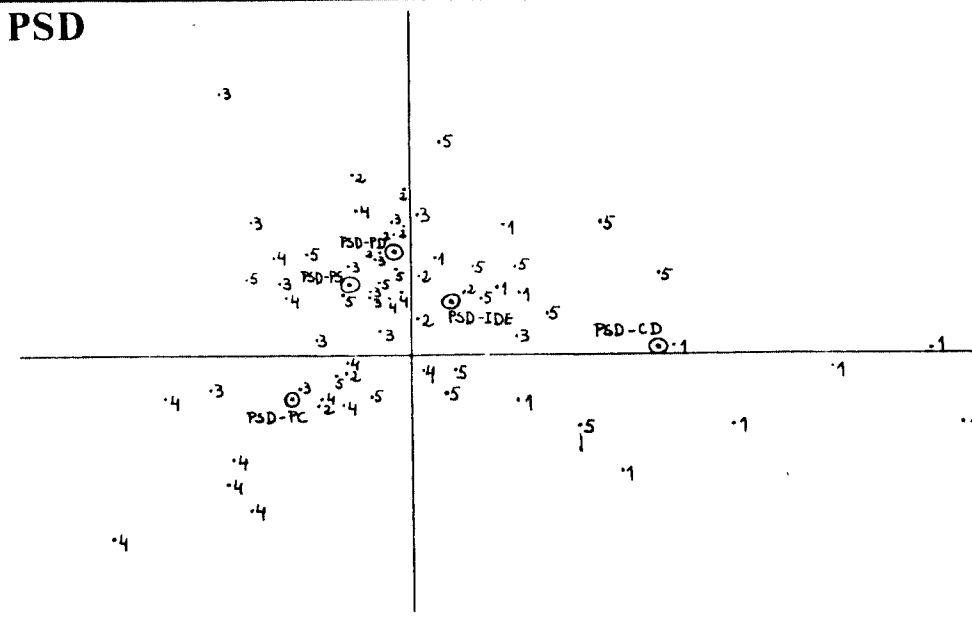
Categoria 9 Grau de incompetência (INCOMPET)

Categoria 10 Capacidade de expressão e de comunicação ou transmissão de ideias (CEXPRCOM)

Na figura 5 observa-se uma interessante proximidade, do mesmo lado da vertical, nos posicionamentos atribuídos pelo próprio PSD, pelo PS e pelo PCP ao PSD — as distâncias são cres-

centes, pela ordem indicada. Notar-se-á a grande sobreposição das caracterizações individuais entre os grupos que mencionamos.

Do outro lado da vertical, o PSD é colocado a grande distância da posição que atribui a si próprio, pelo CDS, relativamente próximo, pelos IDE.



A figura 5 representa o modo como os diferentes agrupamentos políticos vêem o PSD

Consideremos agora as categorias que determinaram o posicionamento do mesmo lado da vertical pelo próprio PSD, pelo PS e pelo PCP — elas foram (a) a «Distorção» em que o PSD atribui 2; o PS 7; o PCP 7; os IDE 5 e o CDS 0; (b) a «Capacidade de

Expressão e de Comunicação» em que o PSD atribui a si próprio 4; o PS 8; o PCP 5; o IDE 5 e o CDS 7; (c) a «Objectividade», em que o PSD atribui 4; o PS 2; o PCP 1; os IDE 2 e o CDS 8.

Para o posicionamento do outro lado da vertical contribuem

o «Valor positivo atribuído às intervenções» e o «respeito pelas normas», as «Propostas visando a resolução dos problemas» e com menor importância, todas as categorias ainda não mencionadas e os valores obtidos em (a), (b) e (c). Para detalhe, consulte-se a figura 6.

CATEGORIA	V	CDS/PSD	C	CxV	CATEGORIA	V	PS/PSD	C	CxV	CATEGORIA	V	IDE/PSD	C	CxV
OBJECTIV	8	xxxx	-2	-1.8	OBJECTIV	2	xx	2	-4	OBJECTIV	2	xx	-2	-4
COMBATIV	4	xx	0	0.0	COMBATIV	13	xxxxx	0	1	COMBATIV	9	xxxx	0	1
DEFENSIV	1	xx	2	2	DEFENSIV	6	xxx	2	1.2	DEFENSIV	4	xx	2	6
VLOMRMT	25	xxxxxxx	2	5.0	VLOMRMT	11	xxxxx	2	2.2	VLOMRMT	10	xxxx	2	2.0
PROM P/P	6	xxx	0	1	PROM P/P	20	xxxxxxx	0	4	PROM P/P	13	xxxxx	0	3
PROPRSL	8	xxxx	6	5.4	PROPRSL	2	xx	8	1.2	PROPRSL	3	xx	6	1.8
DISTORC	0	xx	-3	0	DISTORC	7	xxx	-3	-2.1	DISTORC	5	xxx	-3	-1.5
EXPRIDEO	9	xxxx	0	0.0	EXPRIDEO	4	xx	0	0.0	EXPRIDEO	5	xxx	0	0.0
INCOMPET	4	xx	0	0.0	INCOMPET	21	xxxxxxx	0	2	INCOMPET	16	xxxxxx	0	2
CEXPRCOM	7	xxx	-5	-3.5	CEXPRCOM	10	xxxx	-5	-5	CEXPRCOM	5	xxx	-5	-2.5

CATEGORIA	V	PSD/PSD	C	CxV	CATEGORIA	V	PCP/PSD	C	CxV	CATEGORIA	V	IDE/PSD	C	CxV
OBJECTIV	4	xx	-2	-8	OBJECTIV	1	xx	-2	-2	OBJECTIV	2	xx	-2	-4
COMBATIV	3	xx	0	0.0	COMBATIV	9	xxxx	0	1	COMBATIV	9	xxxx	0	1
DEFENSIV	1	xx	2	2	DEFENSIV	4	xx	2	8	DEFENSIV	4	xx	2	6
VLOMRMT	8	xxxx	2	1.8	VLOMRMT	7	xxx	2	1.4	VLOMRMT	10	xxxx	2	2.0
PROM P/P	2	xx	0	2	PROM P/P	13	xxxxx	0	3	PROM P/P	13	xxxxx	0	3
PROPRSL	2	xx	6	1.2	PROPRSL	0	xx	6	4	PROPRSL	6	xxx	0	-1
DISTORC	2	xx	-3	-6	DISTORC	7	xxx	-3	-2.1	DISTORC	5	xxx	-3	-1.5
EXPRIDEO	2	xx	0	0.0	EXPRIDEO	3	xx	0	0.0	EXPRIDEO	5	xxx	0	0.0
INCOMPET	5	xxx	0	0.0	INCOMPET	17	xxxxxxx	0	2	INCOMPET	16	xxxxxx	0	2
CEXPRCOM	4	xx	-5	-2	CEXPRCOM	8	xxxx	-5	-4	CEXPRCOM	5	xxx	-5	-2.5

Fig. 6 — Esta figura contém os valores médios atribuídos ao PSD, respectivamente pelo CDS, PSD, pelo próprio PS, pelo PCP e IDE (valores V), assim como os coeficientes discriminantes (C). São os valores CxV que determinam as posições dos centróides, assinaladas com nos outros gráficos

Deve recordar-se que

Categoria 1 Objectividade (OBJECTIV)

Categoria 2 Combatividade (COMBATIV)

Categoria 3 Atitude defensiva (DEFENSIV)

Categoria 4 Atribuição de valor positivo e apreciação de que houve respeito pelas normas (VLOMRMT)

Categoria 5 Promoção pessoal ou visando a propaganda partidária (PROM P/P)

Categoria 6 Propostas visando a resolução dos problemas (PROPRSL)

Categoria 7 Distorção dos factos ou do seu significado (DISTORC)

Categoria 8 Grau de expressão ostensiva de um ponto de vista ideológico (EXPRIDEO)

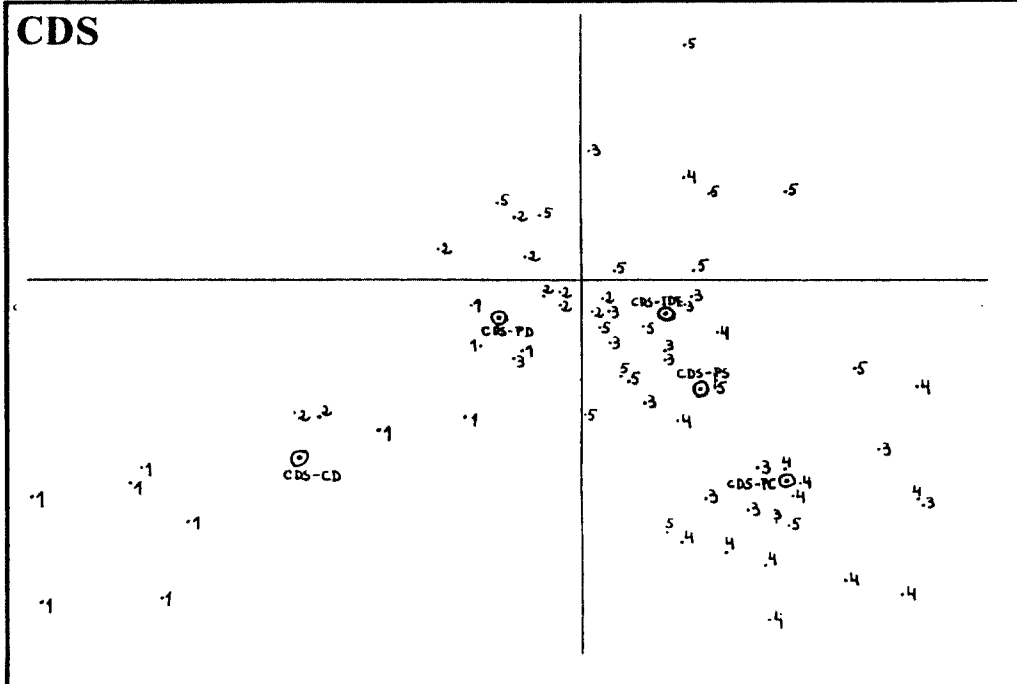
Categoria 9 Grau de incompetência (INCOMPET)

Categoria 10 Capacidade de expressão e de comunicação ou transmissão de ideias (CEXPRCOM)

PODE observar-se na figura 7 que o próprio CDS e o PSD colocam o CDS do mesmo

fado da linha vertical. A posição definida pelo próprio CDS, é a mais extrema. O PSD coloca o

CDS relativamente próximo da linha vertical. Do outro lado da



A figura 7 representa o modo como os diferentes agrupamentos políticos vêem o CDS

Consideremos as categorias que mais contribuem para estes posicionamentos do CDS.

Para a colocação do mesmo lado da vertical pelo próprio CDS e pelo PSD, a contribuição foi dada pelas escalas seguintes, por ordem decrescente da sua importância: (a) «objectividade», atribuindo o CDS o valor 9; o PSD o valor 3; o PS 0; o PCP 0; os IDE 1; (b) «valorização positiva das intervenções» e res-

peito pelas normas» em que o CDS atribui 22; o PSD 11; o PCP 8; os IDE 8; (c) a categoria de «carga de expressão ideológica nas intervenções» em que o CDS atribui a si próprio 8; o PSD 4; o PS 4; o PCP 3; os IDE 4; (d) a categoria de «promoção pessoal e partidária» em que o CDS atribui a si próprio 4; o PSD 6; o PS 17; o PCP 20; os IDE 17.

Para o posicionamento do outro lado da vertical, as catego-

rias que mais contribuem são, por ordem decrescente: (a) «Distorção», atribuindo o CDS a si próprio 0; o PSD 2; o PS 9; o PCP 11; os IDE 9; (b) a «combatividade», em que o CDS atribui a si próprio 5, o PSD 6; o PS 16; o PCP 19; os IDE 12; (c) a escala «incompetência» em que o CDS atribui a si próprio 5; o PSD 6; o PS 22; o PCP 26; os IDE 19.

Para mais detalhes o leitor consultará a figura 8.

CATEGORIA	V	CDS/CDS	C	CxV	CATEGORIA	V	PS/CDS	C	CxV	CATEGORIA	V	IDE/CDS	C	CxV
OBJECTIV	9	xxxx	-5	-4.5	OBJECTIV	0	xx	-5	-4	OBJECTIV	1	xx	-5	-5
COMBATIV	5	xxx	1	5	COMBATIV	16	xxxxxxx	1	1.6	COMBATIV	12	xxxxx	1	1.2
DEFENSIV	1	xx	-1	-1	DEFENSIV	6	xxx	-1	-8	DEFENSIV	5	xxx	-1	-5
VLOMRMT	22	xxxxxxx	-2	-4.4	VLOMRMT	11	xxxx	-2	-2.2	VLOMRMT	8	xxxx	-2	-1.8
PROM P/P	4	xx	0	-2	PROM P/P	17	xxxxxxx	0	-7	PROM P/P	17	xxxxxxx	0	-7
PROPRSL	5	xxx	6	3.0	PROPRSL	1	xx	6	6	PROPRSL	1	xx	6	6
DISTORC	0	xx	3	2	DISTORC	9	xxxx	3	2.7	DISTORC	9	xxxx	3	2.7
EXPRIDEO	8	xxxx	-2	-1.6	EXPRIDEO	4	xx	-2	-8	EXPRIDEO	4	xx	-2	-8
INCOMPET	5	xxx	0	2	INCOMPET	22	xxxxxxx	0	9	INCOMPET	19	xxxxxxx	0	8
CEXPRCOM	7	xxx	0	0.0	CEXPRCOM	9	xxx	0	0.0	CEXPRCOM	7	xxx	0	0.0

CATEGORIA	V	PSD/CDS	C	CxV	CATEGORIA	V	PCP/CDS	C	CxV	CATEGORIA	V	IDE/CDS	C	CxV
OBJECTIV	3	xx	-5	-1.5	OBJECTIV	0	xx	-5	-3	OBJECTIV	1	xx	-5	-5
COMBATIV	6	xxx	1	6	COMBATIV	19	xxxxxxx	1	1.9	COMBATIV	12	xxxxx	1	1.2
DEFENSIV	3	xx	-1	-3	DEFENSIV	4	xx	-1	-4	DEFENSIV	5	xxx	-1	-5
VLOMRMT	8	xxxx	-2	-1.6	VLOMRMT	8	xxxx	-2	-1.6	VLOMRMT	8	xxxx	-2	-1.6
PROM P/P	6	xxx	0	-2	PROM P/P	20	xxxxxxx	0	-8	PROM P/P	17	xxxxxxx	0	-7
PROPRSL	1	xx	6	6	PROPRSL	0	xx	6	6	PROPRSL	1	xx	6	6
DISTORC	2	xx	3	6	DISTORC	11	xxxx	3	3.3	DISTORC	9	xxxx	3	2.7
EXPRIDEO	4	xx	-2	-8	EXPRIDEO	3	xx	-2	-8	EXPRIDEO	4	xx	-2	-8
INCOMPET	6	xxx	0	2	INCOMPET	26	xxxxxxx	0	10	INCOMPET	19	xxxxxxx	0	8
CEXPRCOM	4	xx	0	0.0	CEXPRCOM	8	xxxx	0	0.0	CEXPRCOM	7	xxx	0	0.0

Fig. 8 — Esta figura contém os valores médios atribuídos aos CDS, respectivamente pelo próprio CDS, PSD, PS e PCP e IDE (valores V), assim como os coeficientes discriminantes (C). São os valores CxV que determinam as posições dos centróides, assinaladas com nos outros gráficos

Deve recordar-se que

Categoria 1 Objectividade (OBJECTIV)

Categoria 2 Combatividade (COMBATIV)

Categoria 3 Atitude defensiva (DEFENSIV)

Categoria 4 Atribuição de valor positivo e apreciação de que houve respeito pelas normas (VLOMRMT)

Categoria 5 Promoção pessoal ou visando a propaganda partidária (PROM P/P)

Categoria 6 Propostas visando a resolução dos problemas (PROPRSL)

Categoria 7 Distorção dos factos ou do seu significado (DISTORC)

Categoria 8 Grau de expressão ostensiva de um ponto de vista ideológico (EXPRIDEO)

Categoria 9 Grau de incompetência (INCOMPET)

Categoria 10 Capacidade de expressão e de comunicação ou transmissão de ideias (CEXPRCOM)

IV — Comentário

ESTA análise dos posicionamentos partidários não difere da realizada no trabalho anterior no que respeita a uma efectiva bipolarização durante 1982.

Há, no entanto, qualquer coisa de novo — um esclarecimento para uma posição próxima das propostas pelos IDE, PS e PCP, embora este surja de uma forma em certa medida autocrítica, por parte do PSD.

Igualmente é de notar o maior distanciamento do CDS que é geral, se compararmos as posições definidas pelo PSD, com as do CDS, e uma aproximação do PSD em relação às posições dos IDE, quando do CDS se tratou.

Sem querermos ultrapassar os factos parece indicar-se (1) para além de uma nítida bipolarização que atinge o seu máximo em relação ao PCP e CDS, (2) um agrupamento PS, IDE e PCP, (3) um esboço de autocrítica da posição do PSD mais próxima destes últimos. Há assim como, é óbvio, uma tomada de posição

mais próxima por parte do PSD em relação aos IDE, PS e próprio PCP, do que a observada no primeiro estudo que apresentamos.

Ter-se-á assistido em 1982 ao início de uma movimentação inversa por parte do PSD, que depois de ter contribuído para uma bipolarização que o conduziu ao poder, sentindo-se fora do centro de gravidade próprio, iniciou, em matéria de caracterização, um deslocamento em direcção às posições mais centrais, ocupadas pelos IDE e PS?

Seria essa a estratégia gisada por aqueles que mudaram a designação do partido, de PPD para PSD? — isto é, de Partido Popular Democrático para Partido Social Democrático? Terá ainda «tempo político» e «vontade política» para isso? Ou para o contrário? Portanto, em comparação com o trabalho anterior, para além da clara definição de um grupo constituído pelos Independentes de Esquerda, pelo PS e pelo PCP, observava-se um curioso paradoxo — o PSD é aproximado pelos seus próprios

aderentes no seu posicionamento em relação aos posicionamentos protegidos por outros grupos (IDE, PS e PCP), pelos dados usados na análise que fazemos neste trabalho. Que dados? O próprio dispositivo matemático levou automaticamente, à escolha das autocriticas dos próprios adeptos do PSD. Daí a aproximação. De maneira também muito interessante, neste paradoxo, é o CDS que atribui mais valorização positiva ao PSD, isto é, mais do que o próprio PSD, como se o CDS fosse a «consciência de extremo» do PSD (do outro lado, claro).

Num trabalho de análise da situação que se viveu durante a legislatura de 1982 da Assembleia da República, e numa perspectiva de Psicologia e Sociologia Política, implementada experimentalmente, de maneira científica, e rigorosa, não queremos ultrapassar os nossos indicadores.

O leitor apreciará os textos e extrairá ele próprio, as suas conclusões.

100 CONTOS ENTRADA

ANDARES PRONTOS
Telf. 57 84 57 57 83 36

— Rua Tenente Raul
Casais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15



ORATÓRIA

uma colagem de textos de
GIL VICENTE/GOTHE/BRECHT

ÚLTIMAS SEMANAS
«ORATÓRIA» situa-se nos antípo-
das do teatro expressivo, gestual,
redundante.

M. JOÃO BRILHANTE

— J.L.
Todos os dias às 21.30,
dom. às 17 h.

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

HOJE ÀS 21.45 H



ANTONIO FERREIRA - 2.º MÊS

ENCENAÇÃO JOÃO MOTA

terça-feira a sábado

ÀS 21.45

sábado e domingo

ÀS 17 H

★ XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE

PRACA DE ESPANHA

SUB SEC TEL 72 08 18

MUNDIAL FILMES TEM O PRIVILÉGIO
DE APRESENTAR

ROMY SCHNEIDER



NO SEU ÚLTIMO E CERTAMENTE MELHOR
FILME DE SEMPE

O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA

Extraído do grande romance de JOSEPH KESSEL

"La passante du Sans-Souci"



Produção de
RAYMOND DANON

Adaptação de JACQUES ROUFFIO et JACQUES KIRSNER

Realização de JACQUES ROUFFIO

com
MICHEL PICCOLI WENDELIN WERNER
RUDIGER VOGLER DOMINIQUE LABOURIEB

Música de GEORGES DELERUE

4ª exclusiva do cinema



4 SEMANA

Int. men. 13 anos

VOX

... de novo em Lisboa, e para quem ainda não viu-riu,

no **TEATRO da GRAÇA**

AGORA VOU MOSTRAR-TE O HIPOPÓTAMO



SEXTAS/SABADOS/22H00/ DMONS 18H00/MARCAÇÕES: 876900

Um trabalho de Geraldo Luche e José Bouveia.

LOS ANGELES, 2019

O HOMEM CRIOU
O SEU PRÓPRIO
SEMELHANTE...
DESTRUI-LO
É AGORA
O SEU
PROBLEMA.

FILME DE QUALIDADE



HARRISON FORD

Foi capitão em "A GUERRA DAS ESTRELAS" foi um
"SALTEADOR DA ARCA PERDIDA" agora é

BLADE RUNNER

— PERIGO IMINENTE —

JERRY PERENCHIO e BUD YORIKIN PRESENT

A MICHAEL DEELEY-RIDLEY SCOTT PRODUCTION

COM HARRISON FORD

EM "BLADE RUNNER" COM RUTGER HAUER SEAN YOUNG

EDWARD JAMES OLMO ARGUMENTO DE HAMPTON FANCHER e DAVID PEOPLES

PRODUTORES EXECUTIVOS BRIAN KELLY e HAMPTON FANCHER EFETOS VISUAIS DOUGLAS TRUMBULL

MÚSICA ORIG. COMP. POR VANGELIS PRODUÇÃO DE MICHAEL DEELEY REALIZAÇÃO RIDLEY SCOTT

WINNERS BROS. A LADD COMPANY RELEASE IN ASSOCIATION WITH SIR RUN RUN SHAW

© 1982 The Ladd Company. All Rights Reserved.

HOJE ESTREIA ÀS 21
EM 3 CINEMAS

CASTIL

quarteto

quarteto

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

NUCLEAR? Não, obrigado!

No Nukes

JACKSON BROWNE / BRUCE SPRINGSTEEN

e as mais célebres estrelas do Rock americano juntas contra as armas nucleares



JAMES TAYLOR · CROSBY, STILLS AND NASH · GIL SCOTT-HERON
DOOBIE BROTHERS · JOHN HALL · GRAHAM NASH · CARLY SIMON
BONNIE RAITT · JESSE COLIN YOUNG · E JANE FONDA

ROMA

ESTREIA HOJE ÀS 21.30

FILMES OCIDENTE

DESPORTO

Seminário para dirigentes desportivos

Ataque cerrado ao bingo

Aldeia das Açoteias (por Neves de Sousa, nosso enviado especial) — A intervenção do dr. Correia da Fonseca, director do Totobola e vice-presidente da Intertoto, dominou o dia de trabalho do Seminário de Formação para Dirigentes Desportivos ainda que o prestigioso economista do Largo de S. Roque tivesse interferido nesta iniciativa do Instituto Nacional dos Desportos e DGD, a título de aceitação de um convite meramente pessoal.

Matéria de actualidade gritante mas altamente polémica, dada a conjuntura de carências generalizadas que se está vivendo no nosso país: a luta feroz que se desenrola entre os vários departamentos da administração pública no sentido do apropriamento dos rendimentos líquidos da exploração de toda e qualquer fonte de receitas que porventura venha a ser criada, foi vivamente crítica das palavras do dr. Correia da Fonseca que, praticamente, avisou o grupo de dirigentes presentes neste conclave de que este país estava a porta de se tornar um imenso casino.

Instalações desportivas

A jornada abriu com o arq. Serra e Moura, Expert em matéria de urbanização, engenharia e arquitectura desportivas que criticou o clubismo e o bairrismo exacerbados na Imprensa desportiva e, logo após este cartão de visita, levou o seu tema para a vida de uma comunidade e o enquadramento na vida nacional (desporto) onde o desconhecimento da realidade é a característica maior e mais usual dos responsáveis, no caso específico por construções desportivas, onde as zonas verdes e as instalações para animação, orientação, média e alta competição do simplificado ao sofisticado, se torna o dia a dia.

— Os clubes das escolas, as associações e autarquias têm um papel importante a desempenhar para não irmos todos a pique.

Serra e Moura contou também que, segundo exames recentes, a área de bancada igual à área desportiva importa em três vezes mais o preço do palco do mais belo espectáculo do mundo. E, a certa altura, falou da ausência neste seminário que decorre na Aldeia das Açoteias de representantes de algumas federações que deveriam estar interessadas no fenómeno desportivo para depois, por vias oficiais, as conclusões serem imediatamente apresentadas a pelouros das autarquias que se debatem perante um mar imenso do desconhecimento geral. Portugal (declarou Vicente Moura, do Comité Olímpico) é o único país da Europa sem uma piscina olímpica coberta. A nível assim da Islândia, que praticamente está fora do velho continente e não pode servir de diapasão para qualquer aferimento.

— É indispensável construir um

mínimo de três piscinas cobertas em Portugal, um incremento de alta rentabilidade porque é utilizado todo o ano; mas todos continuamos à espera do «plano de ouro» que apresente racionalização do trabalho, catálogo de infraestruturas e seu pleno aproveitamento.

O prof. Teotónio Lima saiu à estacada censurando a falta de uma regulamentação sobre balneários e vestiários, ginásios e pavilhões, higiene em piscinas e pisos de locais para a prática do desporto. Recordando bem que, um chão preparado para o hóquei nunca pode servir para ginástica ainda que, erroneamente, se considere que determinado pavilhão tem larga polivalência.

Vem a talhe de foice recordada aqui o que declarou o dr. João Ataíde (Rugby): «Neste país há realmente a marca do clandestino: até o Centro de Estágio da Cruz Quebrada teve de ser construído atrás do grande edifício, sem dar cavaco aos fiscais camarários. Hoje o Rugby dispõe de terreno para cinco campos na Serra de Monsanto mas nada pode aí construir porque o Governo não apoia construções em terrenos das autarquias e a Câmara Municipal de Lisboa, mesmo que dando meia dúzia de tostões, também não colaborava para além de nos ceder o usufruto das instalações durante dez ou vinte anos.

Los Angeles: levanta-se o pano

Daqui a ano e meio, acontecem as Olimpíadas de Los Angeles, numa cidade que tem o mais alto índice de criminalidade dos EUA e que, por isso, teve grandes objecções nos vários congressos olímpicos que ainda preocupam, em termos de salvaguarda de prestígio e humanidade, as embaixadas que vão demandar para as vinte e uma modalidades olímpicas, o centro da grande festa quadrienal, onde vão decorrer 218 competições e Portugal estará presente por uma embaixada por Vicente Moura, que poderá integrar cerca de 80 pessoas. Pelo menos, esta é a avaliação que neste momento é feita pelos dirigentes olímpicos nacionais que, pelo seu porta voz, nos contaram que o tiro será em Las Vegas, que teremos também como modalidades de exibição basebol e ténis e, já agora, grandes novidades: judo, tiro e ténis, com presenças femininas, prancha à vela fazendo a aparição e superpesados nascendo no boxa. A Televisão mundial vai levar as Olimpíadas a dois mil milhões e meio de espectadores, com os artistas concentrados em Vilas olímpicas separadas: Santa Bárbara (onde foi professor Jorge de Sena), a 170km de Los Angeles para as modalidades de canoagem e remo, Long Beach (a 35km da sede) para os velejadores e a capital do jogo (Las Vegas) para ver quem acerta na mouche.

O controlo antidoping, garantiu o comandante Vicente Moura,

apresentará os resultados de todas as análises o máximo 24 horas após a prova concluída. No caso português, seis figuras têm presença assegurada: o Comité Olímpico para a viagem e estadia a quatro atletas e dois dirigentes ou técnicos. A selecção terá de ser feita até 31 de Maio d3 1984 e depois, na primeira semana de Junho, a inscrição definitiva de quem vai entrar na delegação. O Comité Olímpico Português está em negociações com a Coca-Cola para conseguir um subsídio de 4000 contos (metade da verba de despesa da representação) para as tais 80 figuras demandarem os Estados Unidos com o estandarte do areópago da Rua Braancamp. Uma reticência se coloca já: será extremamente ao futebol português, que todos sabem ser profissional, ter qualquer aval do Comité Olímpico para estar presente na grande festa dos povos.

S. Tomé e Príncipe, um dos países africanos presentes neste seminário, contou que está rapidamente acelerando o seu processo de inscrição no COI. Vicente Moura prometendo o abraço de Portugal nesse corrida, garantiu que vamos criar condições para os nossos atletas obterem mínimos olímpicos e para que os países de expressão portuguesa possam acamaradar com a nossa representação desde a partida da Europa.

O bingo pelas ruas da amargura

«Jogos de fortuna e azar são imorais: no mínimo considero-os amorais». Correia da Fonseca rasgou assim a sua belíssima intervenção que iria prender com interesse duas horas e meia do auditório, batendo a tecla já pisada de carência de uma política desportiva, de uma política de saúde onde encontram muitos apóstolos mas poucos que as compreendam e estejam prontos a sacrificarem-se.

— Entre nós está previsto o loto: em meados de 1984, cerca de 30 anos do exemplo europeu, vai nascer um jogo que lá fora tem constituído muito maior êxito que o Totobola. Correia da Fonseca, censurou asperamente «qualquer modalidade de jogo de fortuna e azar que fomenta o vício», afirmando que está de acordo com o toto ou o loto, mas terá sempre de criticar o bingo «que constitui gravíssimo cancro social em Espanha». Acrescentou ainda: «Os resultados funestos atingem tal amplitude que há um movimento nacional em curso com vista a proibição (pura e simples) de tão nefanda modalidade de jogo. Não existe qualquer justificação para que se autorize oficialmente a exploração de um jogo altamente fomentador de um vício, poderoso factor de desagregação da célula fundamental da sociedade, da família e do absentismo ao trabalho, apesar deste exemplo mesmo ao pé da porta, o Governo autorizou, bem

conscientemente, e ainda há bem pouco, a introdução da nossa sociedade de um novo cancro social».

Correia da Fonseca referiu-nos o facto do loto, tal como o toto, viajarem paralelamente nos grandes volumes internacionais das receitas de apostas mútuas: e sabe-se já que no ano transacto a renda do toto em Portugal foi da ordem dos quatro milhões de contos. Aqui, uma curiosidade, que faz pensar: face a uma estatística (que não mente) o interesse pelo jogo é tanto maior quanto mais elevado for o nível económico 'per capita' de um país.

Críticas ao sistema

O caso português do Totobola (declarou o seu responsável-mor) é simplesmente gritante, pela insasatez havida ao impor-lhe um sistema de fiscalidade em cascata. Por outro lado, a percentagem para prémios já é (37,4 por cento do valor real da venda das apostas) considerado um dos mais baixos do mundo. Chama-se a esta política estar-se a matar a galinha dos ovos de ouro.

O dr. Correia da Fonseca, sempre indo directamente às questões, na sua crítica extremamente corajosa, ousada e honesta, declarou que os dinheiros do jogo jamais deverão ser utilizados com vista ao funcionamento de serviços assistências e hospitalares.

Referia-se aqui, obviamente, a um encargo do Orçamento Geral do Estado que não pode estar condicionado a simples aposta num Sporting - Benfica ou ao fracasso de uma semana de Totobola só porque choveu muito e não houve jornada doupeonato.

Na sua longa explanação, citou números de arrepiar, censurando a falta de relatório das entidades que se escusam a contar como foram aplicados, anualmente, os dinheiros das apostas mútuas desportivas e, interrogando o auditório, verdadeiramente assombrado em relação à última descoberta governamental: vinte por cento do produto líquido da exploração do loto vai destinar-se ao Fundo de Fomento do Desporto que tenha interesse turístico. Alguém sabe o que é isto que, amigos, em todo o mundo e até agora, nenhum desporto considerado com interesse turístico foi financiado por apostas mútuas, originalidade é connosco...

O vice-presidente do Intertoto declarou-se profundamente chocado com o facto de no Decreto 382/82, (que cria o loto) a cultura esteja apenas contemplada com cinco por cento e o Fomento da Cultura Física e do Desporto também andem pelas ruas da amargura. E interrogou: existirá na realidade um projecto de planeamento de uma política nacional gimnodesportiva? Ela terá de ser feita através das escolas, das universidades, dos clubes,

das associações desportivas e das próprias autarquias locais, principiando nas escolas pelos primeiros gestos de ginástica e com a iniciação, até se atingir o desporto de elites e alta competição. Há que trabalhar afinadamente: só assim se pode levar o Governo a alterar os critérios de partilha do totoloto que, quanto a nós, não servem os altos intreses do povo português. Aliás, também a saúde ou a educação andam como o desporto: ao Deus dará.

Vivamente aplaudido pelos circunstantes, Correia da Fonseca contou depois o que se passa em relação aos muitos subsídios solicitados pelos clubes que praticam futebol ao Totobola:

Quatro milhões de contos já foram dados para o desporto e a nossa lei manda apenas, no caso do futebol, entregar dinheiro à Federação. Daí para a frente trata-se de um problema caseiro e particular: os clubes terão de dialogar com a Federação e saber do rateio do dinheiro. A nós (Totobola) apenas incumbe entregar uma larga fatia: a partir daí, lavamos as nossas mãos.

O caso das «Quinielas» veio a lumã e sabe-se já que, depois de investigações em Badajoz e na Galiza, correm vários processos na Polícia Judiciária por contrabando de divisas feitas por apostadores portugueses nos jogos de futebol da vizinha Espanha. Do mesmo modo Correia da Fonseca explicou que o Totoloto está previsto para uma receita inicial de 40 mil contos e tiragem de números através da TV: : prémios para quem acertar nos seis exigidos e depois para quatro outros números, contando sempre que saem seis bolas e uma outra de brinde. E a concluir a sua bela presença na Aldeia das Açoteias do dr. Correia da Fonseca afirmou que o Comité Olímpico Português tem um papel deveras importante a desempenhar no desporto amador tal como os seminários, presentes confirmaram apresentando já como proposta para uma próxima reunião a presença imprescindível de representantes dos partidos políticos presentes na Assembleia da República e de um leque mais vasto de membros das cúpulas federativas que possam aglutinar as melhores conclusões e elaborar um plano decisivo que represente a viragem absoluta no desporto no nosso país e não permita mistificações como aquela (por exemplo) ue fez vibrar de interrogação um dirigente de Cabo Verde aqui presente neste aldeamento algarvio:

Se bem ouvi, a Rádio disse que joga pela selecção portuguesa de futebol um defesa chamado Paris: será o meu compatriota que é back no Sporting de Braga? duvido que seja, porque esse já jogou pela nossa selecção e não pode mudar de passaporte de uma hora para a outra.

Assim vai o desporto no nosso país: o leitor não precisa de ser juiz porque os vindouros vão julgar-nos e de que maneira, Deus meu.

MICROSCOPIO

Ciclismo português na Venezuela

Portugal encontra-se entre os oito países que estarão presentes na quarta-volta ao Estado de Aragua, em ciclismo, na região central da Venezuela.

Os restantes concorrentes são o Uruguai, Argentina, Cuba, Brasil, Colômbia, Costa Rica e Venezuela.

A competição inicia-se a 6 de Março, terminando no dia 12. A prova está integrada nas manifestações que na Venezuela se vão realizar em honra do libertador Simon Bolívar.

Taça dos Campeões em basquetebol

A final da Taça da Europa dos Clubes Campeões de Basquetebol será disputada entre o As Vicença (Itália) e o Agon Dusseldorf (RFA), em 17 de Março próximo, em Mestre (Itália).

Com efeito, os resultados das meias-finais (2.ª volta), foram os seguintes:

Monting Zagreb (Jug) — As Vicença (It), 77/67 (1.ª mão 54/89) Agon Dusseldorf (RFA) — Daugawa Riga IURSS, 52/49 (73/75)

Xadrez: Torneio de Linares

O ex-campeão do mundo de xadrez, Boris Spassky, comanda, isolado, a classificação do Torneio Internacional de Linares, Espanha.

Spassky comanda com seis pontos, logo seguido do seu compatriota, e actual campeão do mundo, Karpov com 5,5 pontos.

Na terceira posição encontram-se Yusupov, Miles, Sax, Anderson e Geller, todos com 5 pontos.

O décimo primeiro e último lugar é ocupado por Larsen, com dois pontos.

Na Argentina: 600 quilómetros a nadar

O argentino, Júlio Alberto Romero, campeão do mundo de distância em natação, iniciou hoje a tentativa de melhorar o máximo mundial, ligando Parana, no Norte da Argentina, a Buenos Aires, numa distância de 600 quilómetros.

Romero, 31 anos, pensa assim poder melhorar a antiga marca, que é de 508 quilómetros, batido em 1982.

O nadador argentino laçou-se ao rio Parana pelas 8,40 locais, (11, 40 de Lisboa), sendo escolhido por uma embarcação do Clube Atlético Estudantes, de Parana, e outra pertencente à Perfeitura Naval Argentina.

A tentativa de Romero será controlada, como as anteriores, pela Associação Náutica «Maraton Rio Coronda», da cidade Santa Sé no Norte da Argentina.

Flamengo tem jovem vedeta

O Flamengo adquiriu o avançado Bebeto, jovem vedeta do futebol brasileiro e apontado como o possível sucessor de Zico.

Bebeto, 19 anos, «é um caso raro de intuição para o futebol, rematando (forte) com os dois pés», afirmaram responsáveis do seu novo clube.

A nova aquisição do Flamengo, que custou cerca de 140 mil dólares, afirmou ser um grande admirador de Zico, sublinhando: «Zico é como a pele, insubstituível».

Universiada-83

A União Soviética, com um total de 17 medalhas, ocupava ontem a primeira posição do quadro de medalhas da Universiada-83, que se disputa em Sófia.

Das medalhas conquistadas pelos soviéticos, oito são de ouro, seis de prata e três de bronze.

A Chexoslóvia com cinco, duas de ouro, duas de prata e uma de bronze, e Itália com duas, ocupam o segundo e terceiro lugares respectivamente.

DESPORTO

Imprensa da RFA não poupa selecção

Derwall contestado

Após a derrota em Lisboa por 1-0, o jornal «Koelner Stadt Anzeiger» escreveu que «nunca a equipa de Jupp Derwall sofreu uma vergonha semelhante, e que os jogadores alemães se revelaram sem conceito e sem ideias».

O jornal «Bonner Rundschau» considera por seu turno que os alemães foram «insuficientes em todos os compartimentos de jogo e que isso deixa prever o pior no tocante aos próximos desafios de qualificação para os campeonatos da Europa».

A imprensa alemã ocidental saúda os portugueses «por terem conseguido contrariar os seus adversários e pela sua perfeita coordenação em consequência de jogo».

Por último, a agência desportiva alemã ocidental «Sid» considera que «o onze da RFA claramente pareceu tão desamparado e confuso como em Lisboa». «Não só a linha de ataque (Rummenigge - Voeller - Littbarski) de quem se esperava tanto, falhou, como os médios não foram melhores. Esta equipa tem falta de ideias e tem-se a impressão de que ela mais não tem que homens que correm e agredem», conclui a agência.

Futebol alemão em tempo de crise

O futebol alemão ocidental registou um dos mais graves



reveses da sua história ao averbar em Lisboa uma derrota», escolhida como recurso em face dos impedimentos dos mais consagrados.

O percalço sofrido pelo «onze» da Alemanha Federal faz pensar curiosamente na decepção que constituiu o resultado (1-2) do encontro frente à Argélia, o Verão passado, na fase final do Campeonato do Mundo em Espanha.

Quatro jogos, uma única vitória (2-1) contra a Inglaterra em Wembley, desde esse famoso «Mundial» que a RFA desejaria no entanto esquecer rapidamente para abordar sem preocupações o Campeonato da Europa das Nações. Os outros três encontros: um mes-

quinho empate sem golos em jogo particular com a Bélgica, uma derrota (0-1) em jogo de qualificação com a Irlanda e novo desaire em Lisboa pelo mesmo resultado, com a particularidade de a selecção lutar por alcançar a sua primeira vitória frente aos alemães.

O balanço é magro para os actuais campeões da Europa, que pelos vistos já não irão encerrar de ânimo leve o seu próximo compromisso com a Albânia, em 30 de Março, a contar para as eliminatórias da Taça da Europa.

Onde se fala em orgulho ferido

Não foi esta a primeira vez que os alemães viram o seu

orgulho ferido. Pode mesmo dizer-se que frente às equipas teoricamente de menor cotação claudicam com maior frequência. Assim, no «Mundial» de 1978, na Argentina, tiveram de aceitar um empate sem golos frente à Tunísia e dois anos antes, em encontro com a selecção maltesa de qualificação para o Campeonato da Europa, não conseguiram melhor do que 1-1.

Antes do jogo no Restelo, Jupp Derwall bem recomendou aos seus pupilos que «não pusessem a ideia que iam de frontar uma equipa «B», de nada valou o aviso. A linha de ataque Littbarski, Rummenigge, Voeller, que parecia em condições de se impor a uma defensiva portuguesa recheada de caras novas, constituiu uma verdadeira decepção. Mas o que parece ter faltado foi sobretudo um armador de jogo. Beckenbauer e Breitner não deixaram afinal sucessores.

Esta surpreendente derrota não é de molde a compor as coisas para Derwall, já alvo de inúmeras críticas desde o «Mundial» de Espanha. Se o «onze» da RFA não operar rapidamente uma recuperação à altura dos seus pergaminhos, são de prever mudanças no comando técnico.

Eleições no Benfica

Jorge de Brito já tem programa

A lista de Jorge de Brito, concorrente às eleições do Benfica, começou a redigir as linhas gerais do programa da respectiva candidatura, que será apresentado aos sócios do clube — afirmou um elemento da lista.

De acordo com os pontos já definidos do programa, os órgãos de Comunicação Social — vão passar a ser tratados com a devida consideração e a beneficiar de meios de trabalho que ultimamente lhe têm sido sonegados —, revelou o elemento da candidatura.

O programa consta o melhoramento da área reservada à Imprensa, Rádio e Televisão e a criação de uma zona de recepção para os órgãos de Comunicação Social, equipada com os adequados meios técnicos.

Entre estes contam-se telefones, telefones, sofás, mesas para os jornalistas e um bar, além de um sistema de vídeo que permitirá rever, pouco depois dos encontros, os lances mais discutidos e passíveis de controversia.

Essa sala ficará situada no actual bar reservado à Imprensa, que será prolongado até aos camarotes da direcção, desaparecendo também o

actual corredor de acesso às cabinas de forma a tornar mais ampla a área da sala de imprensa.

Um elemento da candidatura garantiu, também, que a direcção de Jorge de Brito, a ser eleita, respeitará escrupulosamente o sistema oficial de identificação dos jornalistas estabelecido através dos cartões emitidos pela Federação Portuguesa de Futebol, sem necessidade de outras formas de identificação.

O programa estabelece também a construção da sede do clube, depois de aberto concurso e seleccionado um projecto de edifício que se imponha pela sua elevada qualidade arquitectónica.

A sede englobará restaurante, cinema, bar, salas de conferência, instalações recreativas, instalações para a Comunicação Social, salas de troféus, museu desportivo, centro cultural, centro de documentação, biblioteca e instalações administrativas.

O edifício ficará englobado na porta um, saindo das suas paredes laterais o prolongamento do terceiro anel, cujos baixos serão aproveitados para a construção de vários ginásios.

Vinte e quatro horas de ténis no Estádio da Luz

O Benfica organiza, no Estádio da Luz, entre hoje e amanhã «às 24 horas de ténis do Benfica», prova integrada nas comemorações dos 79 anos de existência do clube da Luz.

A prova, inédita em Portugal, tem como finalidade atrair os sócios do clube, bem como a juventude em geral, para a prática daquela modalidade desportiva, dado que as inscrições são gratuitas, fazendo-se no próprio estádio.

Com início pelas 18 horas de hoje terminará às 18 horas de sábado.

Entretanto, amanhã, das 9 às 13 horas, realiza-se o I Torneio Masculino, até aos 14 anos e o I Torneio para Veteranos de Futebol do Benfica.

Da parte da tarde, realizam-se três partidas entre seis dos melhores tenistas nacionais de sempre: João Lagos/Alfredo Vaz Pinto, José Vilela/Manuel de Sousa e Nuno Marques/Rui de Sousa.

Entre os inscritos nas 24 horas de ténis do Benfica estará o ex-futebolista, e actual técnico, das «escolas» e dos «infantis» do Benfica de Futebol, Eusébio considerando pelos entendidos como um «excelente praticante da modalidade».

Futebol: nacional continua

Três primeiros são favoritos

Benfica e FC Porto os dois primeiros classificados do campeonato português da primeira divisão, não deverão ter grandes problemas na jornada deste fim-de-semana para obterem os dois pontos em disputa.

O Benfica recebe amanhã o Estoril, no Estádio da Luz, e, mesmo sem Nenê e, possivelmente, também sem Humberto Coelho, não deverá encontrar grandes obstáculos à obtenção da vitória.

OFC Porto, por seu turno, será o anfitrião do Boavista, a quem

venceu na primeira volta por 1-0 e, moralizado pelas boas exibições realizadas nos últimos jogos e pelos desaires do Benfica não irá, certamente, desperdiçar os dois pontos correspondentes à vitória.

O Sporting terceiro na classificação da prova maior do futebol português, desloca-se ao campo do «Lanterna Vermelha», o Alcabça.

O jogo poderá parecer fácil para os campeões da última época mas será bom não esquecer que foi em Alcabça que o

Benfica perdeu o primeiro ponto neste campeonato ao empatar 1-1.

No entanto, o Sporting é largamente favorito e não é previsível que venha, com este jogo, a afastar-se ainda mais dos dois primeiros classificados.

Situados na metade cimeira da tabela classificativa, o Guimarães e o Rio Ave recebem o Salgueiros e o Espinho, respectivamente, sendo de prever que o factor casa pesa em ambos os jogos.

Já o Marítimo, instalado nos últimos lugares da classificação,

não deverá encontrar dificuldades no seu jogo frente ao vitória de Setúbal no estádio dos Barreiros, no Funchal, o mesmo devendo acontecer com o Amora frente a Braga, no campo da Amoreira.

Portimonense e Varzim poderão proporcionar um bom espectáculo principalmente se se atender ao facto de ambos serem treinados por dois técnicos experientes — Artur Jorge e José Torres — e pouco interessados em desperdiçar pontos, mesmo que em terreno alheio.

assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 1.º EXT.º

DE 2 DE MARÇO DE 1983

Rádio Totobola 1XX 1X1 111 1121; Correio de Coimbra X21 112 111 11X1; Correio do Vouga 111 11X 111 111X; Defesa de Espinho 1XX 11X 11X 1X21; Diário de Lisboa 12X 112 11X 11XX; Ecos do Cacia 1X1 112 111 112X; Estrela da Manhã 111 11X 11 111X; Folha do Domingo XX2 212 111 1112; Gazeta das Caldas XX1 111 111 111X; Jornal da Beira 121 112X11 1111; O Jornal da Lixa 1XX 11X 111 111X; Jornal de Sintra 121 11X 11X 12XX; Jornal Linhas de Elvas 12X 112 112 111X; Notícias de Felgueiras 12X 112 111 1XXX; Notícias de Guimarães 122 111 112 1122; Rádio Alameda 12X 11X 111 1111; Rádio Sports 121 11X 111 111X; Reconquista

111 112 111 112X; RDP/Secção Desportiva 1XX 212 111 12X1; A Voz do Domingo 121 111 111 11X1; RDP/Tempo de Desporto 121 11X 111 1111; Música e Não Só 122 11X 121 1X12; RDP/Café com Leite 12X 2XX 111 11X1; Bola Branca 1X1 111 11X 11X1; Manhã Manhã 121 1X1 111 1121; Diário de Coimbra 1X1 11X 111 111X; O Jornal de Amante 121 111 111 1111; RDP/Centro Desporto em Análise 1X1 1X2 111 112X; Voz de Lamego 21X 112 111 111X; Maria da Fonte 11X 11X 111 112X; A Voz do Ave 12X 112 11X 112X; Notícias de Chaves 121 112 111 112X; Eu sei Tudo 2XX 111 111 1X21; A Comarca de Arganil 121 11X 11X 111X; Notícias de Évora 1X1 111 111 1X1X; Alvo

Desportivo 1XX 111 111 111X; O Comércio de Leixões 1XX 21X 111 1X21; Jornal de Gaia 1X1 111 11X 11X1; Jornal da Graça 221 11X 111 1122; Jornal de Notícias 121 111 111 1X21; Manchete Desportiva 121 112 111 1111; Penalti 111 1X1 111 1X21; O Primeiro de Janeiro 1X1 111 11X 1X21; Quadrante Norte 1X1 112 111 111X; Rádio Alvo 111 11X 111 1122; Repórter do Dia 121 211 111 111X; Resenha Desportiva 12X 11X 11X 1X1X; A Voz dos Ridículos 11X 112 111 111X; O Porto 12X 111 112 111X; A Voz do Ave 111 1X2 111 1111; Ritmo e Amizade 111 112 111 1111; Diário do Porto 111 1X1 11X 1111; Clube do Ar 111 111 211 1111.

R E S U L T A D O S											
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					
1.ª FASE						2.ª FASE					

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

21



Copyright Dargaud/Meribérica/-DL-

continua

Para proteger os habitantes da dioxina Governo americano compra cidade por 33 milhões

O Governo americano comprometeu-se ontem a comprar uma cidade inteira do Missouri — Times Beach —, por 33 milhões de dólares, e a instalar os seus habitantes noutro local, para os proteger dos riscos de contaminação por dioxina.

O responsável da Agência Americana de Protecção do Meio-Ambiente, senhora Anne McGill, indicou que os seus serviços pagariam não apenas a reinstalação de todos os habitantes da cidade noutro local, como também a criação de empregos semelhantes aos que existiam em Times Beach.

A dioxina, misturada a óleo, tinha sido espalhada há uma dezena de anos pelas ruas não-alcatroadas da cidade, com a finalidade de criar uma amálgama em condições de impedir que o pó das ruas andasse pelo ar e se infiltrasse nas casas.

Derivada dos herbicidas, a dioxina provoca doenças dos rins, do baço e do fígado em animais testados em laboratório. Os seus efeitos sobre os seres humanos são ainda mal conhecidos, mas os cientistas consideram que o produto gera cancro e dá origem a deformações irreversíveis nos recém-nascidos, cujas mães tenham estado em contacto com essa substância.

Vapores de um produto idêntico, recorde-se, tinham-se escapado em 1976 numa fábrica instalada em Seveso, na Itália, na sequência de um erro de manipulação.

A dioxina utilizada em Times Beach provinha de uma fábrica de Verona (Missuri) que fabricava o «agente laranja», um desfolhante utilizado pelas tropas americanas durante a guerra do Vietname, e causador de doenças em soldados que tenham estado em contacto com o produto.

Até às inundações provocadas este Inverno em Times Beach pelas cheias do rio vizinho, viviam 2400 pessoas no local. Foram essas cheias que fizeram vir o veneno à superfície.

Segundo o centro de controlo das doenças de Atlanta, que procedeu a análises, as amostras de terras contêm de 100 a 300 biliões de dioxina, ou seja, 100 a 300 vezes mais do que o número que os serviços consideram como uma dose aceitável para o organismo humano.

É a primeira vez que o Governo americano toma a decisão de comprar uma cidade puluída na sua totalidade.

No passado, o Governo federal e o Estado de Nova Iorque tinham comprado 660 alojamentos da cidade de Niagara Falls. Por outro lado, cerca de 800 famílias tiveram de deixar a região do Love Canal em 1979. Os serviços de saúde tinham estabelecido que a elevada taxa de doenças e de mortes de residentes assinalada pelos médicos estava ligada à proximidade de uma descarga de produtos químicos que se encontrava mal vedada.

Teatro
«O Bando»

APRESENTA

«Afonso Henriques»

(Adaptação de textos medievais)

(PARA TODOS)

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A (Sábados e Domingos)

12, 13, 19, 20, 26 e 27 de Fevereiro às 15.30 h.

★ BANDO — Quinta da Casquilha, 1500 LISBOA

Telef.: 70 30 56 Sub. SEC



Caminhos de Ferro Portugueses

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio.



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O ovo de Lucas Pires

Não seria excepcional o interesse público por mais esta presença de Lucas Pires na televisão. Primeiro, porque deixando de ser «oposição dentro do seu partido», o discurso se tornaria menos brilhante, menos rapaz do trapézio voador; segundo, porque numa situação geral ainda conflituosa, não se aguardava que Lucas Pires lancasse na fogueira mais petróleo, embora este tenha baixado não sei quantos dolares por barril; e terceiro, porque se tratava de uma entrevista, não de um debate, sem esperança, pois, de se assistir a jogadas dentro da grande área.

Há anos, também numa entrevista à televisão (numa época em que também (e não só) políticos de direita eram ali entrevistados) Lucas Pires declarou que era ambicioso. Ambicionava subir na carreira política. Diga-se que a sua imagem pessoal contou com a preciosa ajuda da televisão. Nos últimos tempos, só para não ir mais longe, tivemo-lo em duas grandes emissões de simpatia: **Aqui e Agora** e **«Venha Tomar Café Connosco»** — sem contar com a de ontem, evidentemente.

Ao mesmo tempo que a figura do Luís Barbosa se perdia na guerrilha com os médicos e no veneno público das taxas moderadoras ou seja: com a televisão, Lucas Pires subiu; com a televi-

são, Barbosa naufragou. Tudo, na realidade, se passa como se a ascensão de Lucas Pires estivesse há muito programada, tais os passos qualitativos que foram dados ao longo do tempo. Como se, há muito, já o computador tivesse dado a resposta e a acção da TV inteiramente se enquadrasse nesse projecto.

Já se esperava, portanto, a entrevista de ontem não iria partir pedra. Nem tal seria de esperar de um político como Lucas Pires, visivelmente mais interessado em deitar gatos na loiça quebrada do que em fazer mais cacoc.

Notou-se, aliás, já a preocupação de dominar a ginástica verbal, acalmar aquelas das suas hostes que apreciam o bichanar, a palavra maua.

O gesto untuoso, o «amai-vos, irmãos», com a mão direita, e as gotas do frasco de veneno, com a esquerda.

Aliás, ele tem a rara capacidade verbal de rodear as questões. Usa mais saias do que uma mulher da Nazaré. Marantes, come ele ao pequeno almoço. O patuá filosófico dele baralha qualquer um. Este homem se não fosse político, seria professor de lógica numa Universidade de escolástica enxertada e moderna.

Reparem neste pormenor: ele tem a consciência da carga pe-

jorativa da palavra «Direita». Depois de quase meio século de vigência dela, não há «marketing» que a salve. Que fazer, pois? Aboli-la. Não haver direita nem esquerda. E não havendo, desaparece o problema. Se Colombo não tivesse existido, diríamos que era o ovo de Lucas Pires.

Por outro lado, consciente de que nada há de mais perigoso para um discurso político do que o vazio ideológico lança o «nacionalismo liberal». E enquanto os adversários políticos vão roendo o «nacionalismo liberal», o CDS, na prática, avança com medidas de reestruturação do Estado para servir modelos bem concretos de sociedade. Toda a lábia efervescente de Lucas Pires se desvanece quando se observam as «bases» do CDS — os grandes agrários, os caciques do interior, os senhores e as senhoras das «grandes» famílias, o síndrome do beija-mão, a inércia obscurantista, os gestores da economia velha, os que se criaram no avião de Santa Comba, o S na fivela clareado a solarine mais ou menos ostensivamente. E assim por diante.

Pelo que, se houve alguém que meteu o socialismo na gaveta, se depois veio outro meter na gaveta a social-democracia, faltava, para compor o ramilhetado, alguém que engavetasse a Direita.

Mas então, meus senhores, isto é um país ou é uma cómoda com gavetas para todos os gostos e todas as conveniências?

Algumas linhas práticas de actuação ficaram, no entanto, definidas, por Lucas Pires: **não à convergência democrática**, porque se o consenso a três já é difícil, que seria a quatro; **sim a um bloco democrático** ou seja o apoio discutido mas politicamente inorgânico; **não à AD** que foi, **sim a uma AD** ajustada às novas circunstâncias. Governo depois das eleições, só com o PSD e com o PPM...

Quanto ao programa onde se inseriu a entrevista, recordemos que, com este, são dois os dirigentes partidários ali presentes. Manda a honestidade mínima que pelo menos os dois maiores partidos da oposição tenham ali igual acolhimento. Porque tais entrevistas, como se viu ontem, tem evidente impacto eleitoral. Já não implicitamente, mas expressamente. Margarida Marante levou seu cuidado ao ponto de, precisamente a 60 dias do acto eleitoral, querer saber qual era o «slogan» eleitoral do CDS...

Lucas Pires fez-lhe a vontade. O «slogan» é: «CDS, um partido para servir Portugal».

Servir Portugal, o CDS. Certo, doutor. Servi-lo numa bandeja. Mas a quem?

Hoje



João Soares na série humorística brasileira

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.22 Tempo dos Mais Novos

18.55 Alimentação e Saúde

19.20 Tur/83

19.55 O Tempo

20.00 Telejornal

20.30 Direito de Antena — PPM.

20.50 Querida Televisão — é um programa dedicado à Televisão Portuguesa.

21.30 João Soares

22.00 «A Balada de Hill Street» — 1.º episódio.

22.55 Últimas Notícias



18.02 Filme de Grande Metragem

19.30 País, País

19.55 Desenhos Animados

20.20 Imagem das Letras

20.50 Festa da Música — com «Cana Caiana».

21.20 «Querido Koch» — original de Agustina Bessa Luís.

22.00 Telenovela

22.30 Jornal da Noite



Vítor de Sousa em «Querido Koch»

Amanhã



10.02: Tempo dos Mais Novos; 11.30: «Os Cinco»; 12.00: Aventura das Plantas; 12.30: Novos Horizontes; 13.00: Sumário; 13.10: Lúculos e Bróculos; 13.35: Tempo dos Mais Novos; 14.30: Ela por Elas; 15.30: Festa é Festa; 19.00: «Galáctica»; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.15: Semanário; 21.00: «Dallas»; 22.10: Maria Betânia.

14.00: Troféu; 20.00: Sábado Especial; 22.15: Jazz Magazine.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



João Soares (21.30)



«Querido Koch» (21.20)

...e sugere para hoje...



Justino vai a casa de Boanerges, ameaçando matar quem fizer qualquer coisa contra o seu casamento. Na estrada, o automóvel que traz Pepe avaria mas o motorista consegue pôr o carro em movimento, satisfeito. Pepe furioso obriga o motorista a descer e vai a gular. Na casa de Tobias, Tomé diz a Tina que foi Felício quem escondeu a santa. Generosa ouve e zanga-se com Felício que acaba devolvendo a santa. Na igreja, Justino desiste de esperar, e sai com Neco e Mariquinha. Neste momento, avista Pepe, que chega com o rosto sujo e empoeirado. Neco vai até junto dela e oferece-lhe o braço para a conduzir ao altar.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

SACIL

um filme de
WIM WENDERS
o realizador de O AMIGO AMERICANOAO CORRER
DO TEMPOum «Easy Rider» europeu,
mil vezes mais inteligente e engraçado,
mais evocativo e elegante.
(SETE)com
RÜDIGER VOGLER
HANNS ZISCHLER

FILME DE QUALIDADE

quatero 3.ª SEMANA

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS



CIRCUITO DE MANUTENÇÃO
CABEÇO DE MONTACHIQUE - LOURES
INAUGURAÇÃO 27.2.83, 10h

CAMARA MUNICIPAL DE LOURES

PRATIQUE DESPORTO



DEFENDA A SAÚDE

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 83 00 (subMCCC) (m/13)

2.º MÊS

UM DIA
NA CAPITAL
DO IMPÉRIO

Textos de A. R. Chiodo. Direcção: Heider Costa

3.ª a SAB 21H30. DOM. (60) 16 H.

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CRIANÇA

roteiro cultural

Teatro

«Joana» grupo de teatro, realizará as últimas representações da peça «Histórias de Gente Crescida Contadas por Gente a Crescer» amanhã e domingo no Teatro da Comuna, à Praça de Espanha, pelas 15.30.

A peça é a mais recente criação colectiva do grupo e tem texto e encenação de Ana Mourato, João Romão e Suse Bragança.

O Grupo Amador de Teatro do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Sociedade Portuguesa de Autores leva à cena esta tarde, pelas 18 e 30, no Auditório da SPA (Avenida Duque de Loulé, 31), a peça «O dia seguinte», de Luís Francisco Rebelo, numa encenação de Benjamim Monteiro. O elenco é composto por Teresa Diniz, Ana Simões, João Salazar, José Manuel de Almeida, Carlos Simões, Carlos Arroja, Carlos Viegas, Zira Coelho e Benjamim Monteiro. Entrada livre.

Pé de Vento prossegue a apresentação do seu último espectáculo, «Histórias com Reis, Rainhas, Bobos, Bombeiros e Galinhas», com texto de Manuel António Pina, aos sábados e domingos, do mês de Fevereiro, em 2 sessões diárias: às 11 da manhã e 16 horas da tarde no seu local de trabalho - Rua das Virtudes, 11, Porto.

O espectáculo tem cenário de Augusta Araújo, música de Jorge Paupério, interpretação de António Moreno, Jorge Paupério e Paula Seabra e realização de João Luís. Paralelamente aos espectáculos no local de trabalho, Pé de Vento efectuará ainda deslocações a Baltar e Vila do Conde.

Música

A RIA, em colaboração com a Associação de Estudantes de Económicas promove no próximo fim-de-semana (26 e 27 de Fevereiro) dois espectáculos de música portuguesa. No 1.º dia, pelas 21.30 a Brigada Victor Jara e Vitorino apresentarão, além de temas do seu actual reportório, novas canções que em breve irão ser gravadas em LP. No 2.º dia, pelas 18 horas, Rao Kyao apresentará ao público da cidade de Lisboa o seu novo trabalho em disco - um conjunto de temas de fado cantados em saxofone - acompanhando-se do conjunto de guitarras de Chainho. O público terá ainda a oportunidade de apreciar composições inéditas para saxofone, acordeão e contrabaixo. A terminar o programa de domingo, Fernando Girão divulgará as músicas do seu mais recente álbum.



Amanhã e no domingo, o mais recente espectáculo de «Joana» termina a sua curta carreira na Comuna

Livros

Amanhã, às 18.30 na livraria Libris (Largo Trindade Coelho, 4), Maria Ondina Braga irá autografar os seus diversos livros e em particular «A casa Suspensa», numa iniciativa de «Relógio d'Água, Editores».

Passeios

Amanhã, às 10 horas, o

Centro Nacional de Cultura visita a Torre do Tombo, no Palácio de S. Bento. No domingo, à mesma hora, os sócios do Centro Nacional de Cultura encontram-se no Largo de S. Carlos para completar o ciclo dedicado ao Convento de S. Francisco.

Colóquios

Organizado pelo jornal «Ar-

quitectos», da Associação dos Arquitectos Portugueses, realiza-se hoje, às 18 horas, no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian, um colóquio sobre Alvar Alto: «Figura, Obra e sua influência na Arquitectura em Portugal».

Exposições

Na Galeria de Arte do Casino Estoril, inaugura-se hoje, às 22 horas, uma exposição colectiva de pintura, de-

senho e escultura dos seguintes autores: Júlio Resende, Zulmiro de Carvalho, Luís Demée, Emerenciano, Fernando Marques de Oliveira, Manuel Casal Aguiar, Francisco Laranjo, Sobral Centeno, Carlos Marques, Rafael Oliveira e Manuel Dias. Professores e antigos alunos do Porto estarão assim em diálogo plástico onde a modernidade é o denominador comum. Com efeito, desde a atitude interventora que vale por si própria à figuração actual, estarão presentes as mais representativas correntes das artes plásticas de hoje.

Victor Belém expõe pintura no Espaço TEC (Av. Marechal Carmona, 6, junto ao Pão de Açúcar, em Cascais). Entre as actividades paralelas à exposição, haverá amanhã, às 17 horas, um recital de poesia erótica por João d'Ávila, e no domingo, à mesma hora, projecção de diaporamas de Carlos Barroco.

Uma exposição de artistas caldeses, organizada pelo Museu de José Malhoa e com a colaboração das Câmaras Municipais de Caldas da Rainha e Lagos, vai ser inaugurada amanhã, às 16 horas, no Museu Regional daquela cidade algarvia. A mostra integra obras de António Duarte, João Fragoso, António Vidigal, Concas, João Honório, Margarida Lino, Eduardo Loureiro e Antonino Mendes.



RAUL CARDOSO MADEIRA

Faleceu

Elvira Simões Cardoso Madeira, Maria Luisa Antunes Cardoso Madeira, Fernando Antunes Cardoso Madeira e sua Mulher Maria de Lourdes Tavares, Henrique Cardoso Madeira, Netas e mais família participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que amanhã às 10 horas na Basílica da Estrela, será celebrada missa de corpo presente realizando-se o funeral às 10.30 para o cemitério do Alto de S. João.

Agência Barata

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; 20.15: O espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

16.10: Eufemismo; 16.50: Momento de poesia; 17.00: Musicantes; 17.30: Concerto em si bemol, para violino, de Haydn; 18.05: As cores e as formas; 18.30: Música de bailado; 19.00: Música portuguesa; 19.45: Transmissão do Teatro Nacional de São Carlos das óperas de Puccini «Il Tabarro», «Sorró Angelica» e «Gianni Schicchi»; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Sortido fino; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Música para meditar; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 671

HORIZONTAIS:

- Número. Antes de Cristo.
- Cidade da Argélia. Pequena mó.
- Zombas. Manganês. (s.q.). Ente.
- Conjunto de pessoas grotescas. (pl).
- Género de insectos coleópteros. Composição poética.
- Engenho de tirar água. Letra grega.
- Irmã da mãe. Animal de mama. Sua Majestade.
- Fortificações. Pronome pessoal.
- Caminhei para cá. Tempo do verbo ser.
- Hidrofera. Fundo da agulha. Cálcio (s.q.).
- Fechas as asas para descer mais depressa. Despesas.

VERTICAIS:

- Entorpecido. Carta de jogar.
- Tempo do verbo ir. Interjeição brasileira. Romeiro de Meca.
- Vieram ao mundo. O mesmo que uma (ant. e pop.).
- Hólmio (s.q.). Fedor. Nome de frutos.
- Centiare. Acreditei.
- Igualaram.
- Sujeito. Segundo. Apelido.
- Rio da URSS. Apelido.
- Restos mortais.
- Ice. Letreiro.
- Golpe. Bancas.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9521

HORIZONTAIS:

- O mesmo que uva-de-cão.
- Actínio (s.q.). Rebolos. Cãnamo de Manilla.
- Cabo. Beberão. (fig).
- Estimais. Levam à toa, à sirga.
- Em mais alto grau. Metal precioso de cor amarela.
- Rum. Pega. Vossa Alteza.
- Felicidade. Nossa Senhora.
- Clima. Sugai o leite materno. Preposição latina que designa movimento.
- Tingir. Tamanho.
- Mete em atoleiro. Despachar.
- Giram. Fundador do Islamismo.

VERTICAIS:

- Importunam. Extrair.
- Tomem como alimento. Rasgado.
- Fronteiras. Medida agrária inglesa, equivalente a 25 metros quadrados.
- Manhas. Mete em mala.
- Bondosas. Desejaram.
- Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Nosso Senhor.
- Bebedeira. (pop). Cobrem de nata.
- Peixe do género siluro. Fechava as asas para descer mais depressa.
- Mulher casada há pouco. Ninho.
- Dividira ao meio. Prendem.
- Hino em que se enaltece ou agradece a Deus. Venero.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 670

HORIZONTAIS:

- Ambas. Elas.
- MAIS VALERA.
- Orão. Ero. Ac.
- Re. Urra. Agá.
- Regos.
- Mar. Mas.
- Secai. Dar.
- Ho. Real. Mr.
- Ahl. Aedo.
- Roncas. Ina.
- Aramá. Asa.

VERTICAIS:

- Amora. Siara.
- Maré. MELHOR.
- Blá. Laço. Na.
- Asou. Rá. MCM.
- Rs. Ir. Aa.
- Ver. Eis.
- Arar. Dá.
- Elo. Emais.
- Le. Agar. ERA.
- Oragos. MDI.
- Sacas. Broas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9520

HORIZONTAIS:

- Fardar. Pala.
- Ero. Túnica.
- Sara. Eva.
- Ti. Canta. As.
- Assacarias.
- MI. Ede.
- Gr. Mal. Arar.
- Aira. ED.
- SC. Rogar. Mo.
- Tocaram. Val.
- Os. Maratona.

VERTICAIS:

- Festa. Gasto.
- Arais. Ricos.
- Ror. SM.
- Acalmaram.
- AT. Ac. Ora.
- Ru. Na. Legar.
- Nutre. Dama.
- PI. Aida.
- ACE. Aero. V.º
- Lavam. Man.
- Asas. Arroia.

Provérbio: MAIS VALERA MELHOR ERA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundado em 1864

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade) COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	65\$95	71\$95
ALEMANHA FED. (marco)	37\$75	38\$85
AUSTRIA (xelim)	5\$25	5\$45
BELGICA (franco)	1\$741	1\$941
BRASIL (cruzeiro)	30\$3	31\$83
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	74\$20	76\$20
FRANÇA (franco - notas de 5 a 1000)	74\$70	76\$70
DINAMARCA (coroa)	10\$60	11\$00
ESPAÑA (peseta)	3\$66	3\$78
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	91\$45	93\$45
FRANÇA (franco - notas de 5 a 1000)	91\$95	93\$95
FINLÂNDIA (marca)	16\$95	17\$55
FRANÇA (franco)	13\$30	14\$00
HOLANDA (florim)	34\$15	35\$15
INGLÂTERRA (libra)	139\$20	143\$20
IRLÂNDIA (libra)	125\$75	129\$75
ITALIA (lira)	\$059	\$069
JAPÃO (yeni)	\$354	\$389
NORUEGA (coroa)	12\$25	12\$25
SUECIA (coroa)	12\$80	13\$30
SUIÇA (franco)	44\$95	46\$05
VENEZUELA (bolivar)		

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
- Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
- N. ac. men. 13 a.
ROADIE

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
10.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
11.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UMA COMÉDIA SEXUAL**NUMA NOITE DE VERÃO**

- As 24

OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

24.ª Semana

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

SEM SOMBRA DE PECADO

- Int. men. 13 a.

3.ª Semana

Às 24

FORT APACHE, THE BRONX

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O TIGRE EM FÚRIA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O SOLDADO

2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

ADEUS AMÉRICA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 13 a.

MAD MAX 2, O GUERREIRO**DA ESTRADA**

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

CHRISTIANE F.

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O SOLDADO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

Agressão do amor que despoenta, desejo implacável da paixão adolescente!**O PADRASTO**

c/ Patrick Dewaere

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30 e 19

AS QUENTES NOTES DE**CALIGULA**

Às 21.30

VIETNAME, AS DUAS FACES**DA GUERRA**

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

CAÇADA DE DUROS

Às 24

O FUGITIVO DA ILHA**DO DIABO**

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Estreia às 21.30

O ENTE MISTERIOSO

Às 15.15, 18.15 - Últimas

O GRANDE DESAFIO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.30, 18 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

EFFI BRIEST

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

GARDÊNIA, O INDOMÁVEL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

SEM SOMBRA DE PECADO

A luta de uma mulher pela sua liberdade no filme de Fassbinder AMOR E PRECONCEITO



Em exibição no Nimas

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.

UMA COMÉDIA SEXUAL**NUMA NOITE DE VERÃO**

Às 24

O MEU TIO

SALA 2

Às 14, 16, 18, 20 e 22

- N. ac. men. 18 a.

CONTOS DA LOUCURA NORMAL

Às 24

O ANJO DO ROCK

SALA 3

Às 14, 17.30 e 21.30

Maiores de 18 anos

ANDREI RUBIOV

Às 00.30

AS BRANCAS MONTANHAS DA**MORTE**

SALA 4

Às 14.30, 17.45 e 21

- Int. men. 13 a.

AO CORRER DO TEMPO

Às 00.15

A LESTE DO PARAÍSO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

QUARTO DE HOTEL

2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

A FELINA

2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 13 a.

VICTOR, VICTORIA

2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.

BAIRRO DA LATA

c/ Nick Nolte

6.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45

- Int. men. 13 a.

NA CALADA DA NOITE

6.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

ROMANCE EM NOVA IORQUE

10.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45

- Int. men. 13 a.

VICTOR, VICTORIA

Domingo às 11.15 - Para Todos

FESTIVAL PANTERA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

24.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

UMA COMÉDIA SEXUAL**NUMA NOITE DE VERÃO**

3.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

CHRISTIANE F.

2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

O seu último e melhor filme de sempre**O BAR DA ÚLTIMA****ESPERANÇA**

3.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

PRIMAVERA PERDIDA

3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "E. T. o Extraterrestre", às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - "Christiane F.", às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL - "E. T. o Extraterrestre", às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - "Sexo Brutal", às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA - "Supremacia das Bacanais", sessões permanentes (18 anos)

ROYAL - "A Troca", às 21.30 (13 anos)
2000 - "O Dragão Invenível Ataca", às 21.30 (13 anos)

RETELO - "A Última Perseguição", às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - "A Desforra do Vietnã", às 21.30 (18 anos)

ZODIACO - "A Última Loucura de Mel Brooks", às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "A Casa do Lago", às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - "Pink Floyd", às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - "O Asfalto do Medo", às 21.15 (18 anos)

PARADE - Royal-Cine - "Os Lutadores de Shaolin", às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelandia - "O Varredor", às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Casino - "O Vulcão", às 21.30 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - "Um Amor Infinito", às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - "A Face do Poder", às 21.30 (18 anos)

CASCAIS - Impala - "Os Salteadores da Cobre de Ouro", às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - Dr. João V - "Os Comandos de Sua Majestade", às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine-Plaza - "E. T. o Extraterrestre", às 21.30 (6 anos)

MAADORA - Lido - "Fúria de Vencer", às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - "Fitzcarraldo", às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - "Conan e os Bárbaros", às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS - Cine-Chaby - "Nosseito, Fantasma da Noite", às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - "Os Salteadores da Arca Perdida", às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA - Cinestúdio - "A Lei do Ó

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SOBRADO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 320740
Serviço de correio (código 21):
Porto: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex: 12303 LISBOA PORTUGAL
DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-3.º - 4000 PORTO
Telefones: 23054/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 321150-321204-320784

PORTE
PAGO

O TEMPO			
MARES DE HOJE			
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
1.22	3.9 m	7.17	1.0 m
18.55	3.9 m	19.33	1.0 m
Dia 26			
2.14	4.2 m	8.07	0.7 m
14.44	4.1 m	20.20	0.8 m
TEMPERATURAS DO AR			
AS 9 HORAS			
VIANA DO CASTELO	14°		
BRAGANÇA	10°		
VILA REAL	12°		
PORTO	14°		
PENHAS DOURADAS	7°		
COIMBRA	15°		
CABO CARVOEIRO	14°		
PORTALEGRE	12°		
LISBOA	14°		
ÉVORA	12°		
BEJA	13°		
SAGRES	15°		
FARO	15°		
PONTA DELGADA	16°		
FUNCHAL	17°		

últimas

UMA FRAUDE NO MINISTÉRIO DO TRABALHO detectado em Janeiro do ano findo, levada a efeito por furto de cheques levantados em agências bancárias do Bairro Alvalade, de Moscavide, e Barreiro. Depois de falsificados, foi averiguada pela Judiciária. Concluiu-se ter atingido o montante de 980.229\$00 e praticado no edifício da Praça de Londres, em Lisboa por um funcionário de apelido zpereira, de cerca de 50 anos, detido e um outro identificado como António residente na área do Barreiro.

POPULARES SOVARAM um casal de arrombadores de automóveis quando foram apanhados em flagrante esta madrugada pelas 2 horas, na Rua Dona Estefânia em Lisboa, o que obrigou ao internamento no Hospital de S. José da jovem Maria da Conceição Pereira Carreira, de 21 anos. Ao seu companheiro Carlos Alberto Menezes Baptista, de 20 anos, embora também agredido, não resultaram lesões graves. Um terceiro elemento do grupo fugiu depois de ter arremessado a navalha aberta contra o captor, o estudante universitário Orlando dos Santos Martinho, de 22 anos, proprietário do automóvel que acabava de ser arrombado. O acaso fez com que a navalha se espetasse numa árvore.

JACQUES BENOIST-MECHIN o historiador francês especialista de Alemanha e dos Países Árabes, morreu em Paris, onde se encontrava hospitalizado há semanas. Com 82 anos de idade, Benoist-Mechin publicou nomeadamente uma monumental História do Exército Alemão, em seis volumes, e também de Mustafa Kemal Atatürk, «O Homem Forte» da Turquia. Nos anos 20 e 30 foi um dos dignitários do regime do marechal Petain, até Setembro de 1942 e condenado à morte quando da libertação, pena comutada em prisão perpétua. Obteve a libertação condicional em 1954.

O PRESIDENTE EANES disse hoje em Almeirim que «o exercício do Poder Local tem sido um factor de estabilização política». Ramalho Eanes falou durante uma visita a esta vila do distrito de Santarém, a convite do município local. A este efeito de estabilização ao domínio político «haverá ainda que juntar os seus efeitos na estabilização social, facilitando a determinação de consensos, e na estabilização económica, permitindo a continuação de obras de fomento e a aplicação dos recursos regionais» — disse Ramalho Eanes.

A espuma dos dias

No texto de **A Espuma dos Dias**, crónica semanal do nosso colaborador João Medina, por inexplicável lapso dos nossos serviços, saiu, no título, «Língua dos Cães», quando João Medina escrevera a «A Língua de Camões».

Se Camões está acima das gralhas insidiosas e não carece das nossas desculpas, elas vão para os nossos leitores e, naturalmente, para João Medina.

Estado pede 188 milhões de contos para financiar déficit do Orçamento

● 55 milhões provêm de empréstimos no estrangeiro
Maioria dos impostos foi aumentada

O Estado português vai contribuir, durante este ano, um total de 188 milhões de contos em empréstimos para financiar o déficit do OGE/83, documento recentemente aprovado na Assembleia da República.

O Governo foi, por isso, autorizado a negociar no estrangeiro um empréstimo de 650 milhões de dólares (cerca de 55 m milhões de contos), enquanto os 133 milhões restantes serão colocados no mercado interno junto da banca e dos investidores institucionais.

O Orçamento do Estado pro-

visório para 1983 foi hoje publicado no «diário da República», em suplemento com data do dia 18.

O documento autoriza o governo, nomeadamente a criar impostos extraordinários como seja o adicional de 10 por cento sobre o imposto de capitais, outro adicional de 15 por cento sobre o imposto de mnaís-valias e ainda adicionais de 15 por cento sobre os impostos de sucessões e doações e sobre a Sisa.

O Governo também foi autorizado a criar um imposto extraordinário sobre as despesas das empresas nomeada-

mente de representação, com deslocações e estadias com rendas e alugueres de imóveis.

O Orçamento permite também um imposto extraordinário sobre os lucros das empresas, que não pode exceder os 5 por cento dos rendimentos colectáveis de 1982.

Mediante este Orçamento concretiza-se o agravamento da maioria dos impostos, passando a taxa geral do imposto de transacções de 15 para 17 por cento, o papel selado para 50 escudos (era 40) e as taxas sobre o consumo do tabaco vão ser agravadas em 25 por cento.

Lucas Pires na RTP

“Provavelmente nenhuma maioria resolverá os problemas portugueses”

Lucas Pires, presidente da Comissão Política do CDS, afirmou ontem que os problemas da sociedade portuguesa não podem ser resolvidos por nenhum partido e «provavelmente por nenhuma maioria»

Numa entrevista ao programa «1.ª Página», da RTP, Lucas Pires, vencedor no Congresso do CDS do passado fim-de-semana, defendeu o relacionamento institucional com o Presidente da República e a formação de uma nova Aliança Democrática com o PSD e o PPM.

«O presidente da República aceitou a revisão constitucional da AD — disse Lucas Pires — e é nosso dever aceitar a autoridades do Presidente da República que advem da Constituição revista».

O presidente da nova Comissão Política do CDS nos três partidos e um acordo também renovado entre eles, para uma futura coligação governamental.

Segundo Lucas Pires, o programa da AD deve ser estruturado em função das condições existentes, isto é: de «um Presidente da República concreto» — Ramalho Eanes — e a revisão constitucional que se conseguiu levar a cabo.

Para Lucas Pires a Aliança Democrática não soube adaptar-se às novas condições da situação política criadas pela eleição de Ramalho Eanes e a consequente impossibilidade de utilização do referendo na revisão constitucional, como defendia o programa da AD.

Lucas Pires negou que a vitória da sua lista no congresso tenha significado uma viragem à direita no CDS o qual, disse, «continua a ser claramente um partido democrata-cristão».

O entrevistado defendeu a este respeito a anulação de qualquer tipo de rótulos.

No processo político português, afirmou, «já se meteu na gaveta o socialismo (alusão a Mário Soares) e a social-democracia (alusão a um dirigente do PSD que não identificou). Por que não meter a direita e a esquerda também na gaveta?» — perguntou.

Lucas afirmou que, depois do congresso, a sua ocupação é a unidade do partido e adiantou que «o CDS não pode viver sem os seus fundadores e sem os seus elementos históricos».

Neste sentido o novo líder fez o elogio de Luís Barbosa, que encabeçava a lista derrotada no congresso e na qual se integrava a maioria das principais figuras da existência política do CDS entre 1974 e 1983.

Sobre a hipótese dos vencidos exigirem um congresso extraordinário caso os resultados eleitorais sejam maus, Lucas Pires considerou negativa tal intenção e adiantou que os defensores seriam de novo derrotados dentro do próprio partido.

Audiência em Belém

«As relações institucionais não se podem confundir com a luta partidária» — disse ontem Lucas Pires à saída de uma audiência de cerca de uma hora com Ramalho Eanes, no Palácio de Belém.

O novo líder centrista lembrou que uma das deliberações do congresso do seu partido tinha sido «falar mais e melhor com o Presidente da República», recu-

sando-se a prestar mais declarações.

A delegação do CDS era constituída ainda por Adriano Moreira e Basílio Horta, presidente do Conselho Nacional e do Congresso do CDS.

A audiência foi solicitada pelo CDS no sentido de comunicar ao Presidente Eanes os resultados do Congresso efectuado no último fim-de-semana.

Comissão Política

O CDS revelou ontem que a Comissão Política decidiu que as listas de candidatos a deputados serão elaboradas segundo regulamento em vigor, «mas de modo a permitir-se a unidade, renovação e alargamento» do partido.

O comunicado sobre a primeira reunião da Comissão Política — que decorreu quarta-feira à noite — acrescenta que foi reafirmada a «vontade de defender os valores, o programa e o espaço representado pela ideia de Aliança Democrática, com o espírito de acordo, força e direcção renovados» no último congresso.

A Comissão Política decidiu ainda proceder à gravação em vídeo das principais intervenções daquele partido, como forma de incentivar o debate interno e mobilizar os militantes com vista às próximas eleições.

Na reunião foram eleitos para vice-presidentes da Comissão Política Gomes de Pinho e José Moniz e para secretários Carvalho Cardoso e Manuel Queirós.

Para a Comissão Directiva foram eleitos José Luís Vilaça, Naraena Coissoré, França e Silva, Gentil Martins, Henrique de Moraes, Pedro Feist e Gomes de Pinho.

Obra sobre insuficiência renal apresentada ontem no Porto

PORTO, 25 — Em sessão promovida pela Associação de Doentes Renais do Norte de Portugal, foi ontem apresentado à Imprensa, no hospital de Santo António, no Porto, um livro de uma especialista na matéria, dr.ª Maria Osório «o insuficiente renal crónico, a hemodiálise e os seus problemas» — especialmente destinado à divulgação dos cuidados e tratamentos que a doença requer. Estiveram presentes representantes da Associação, médicos, elementos da direcção daquele hospital e o bispo auxiliar do Porto, D. Domingos Pinho Brandão, ele próprio hemodializado há vários anos e membro dos corpos gerentes daquela associação. O prelado fez na altura um apelo para a sensibilização da opinião pública quanto

à necessidade de contribuir para que potenciais dadores de rins coloquem esses órgãos à disposição da comunidade em caso de acidente mortal.

Portugal, onde se estima em 1200 o número de hemodializados, gasta anualmente cerca de um milhão de contos com esse tratamento, que é feito duas e três vezes por semana (nos 30 centros existentes) e que é ainda muito caro. A doença renal crónica tem também um elevado custo social, nomeadamente em deslocações, pelo que a Associação e os especialistas presentes defenderam a descentralização dos centros de hemodiálise, que devem ser dimensionados de acordo com as zonas e os doentes que servem.

Julgamento na Bolívia de um guarda-costas de Barbie e mais 14 criminosos

Quinze elementos paramilitares implicados no assassinio do jesuíta boliviano Luis Espinal, em Junho de 1980, do deputado, Marcelo Quiroga Santa Cruz, em Julho de 1980, e de oito dirigentes do Movimento da Esquerda Revolucionária (MER), em Janeiro de 1981, foram ontem apresentados à Imprensa e entregues à Justiça boliviana.

Entre os 15 acusados figura nomeadamente um antigo guarda-costas do criminoso de guerra Klaus Barbie, Daniel Torrico Braun, aliás «Mister Atlas», implicado em todos esses assassinios.

O controlador geral da República do regime do general Luis Garcia Meza faz igualmente parte do grupo de elementos paramilitares entregues à Justiça, tal como o advogado, Adolfo Ustarez, acusado da organização de

grupos paramilitares e de irregularidades económicas. Adolfo Ustarez foi fotografado há três anos num campo de treino de neo-nazis, dirigido por um cidadão alemão, Joachim Biebelkorn.

Alguns destes elementos paramilitares trabalhavam sob as ordens de chefes militares, cujos nomes não foram revelados, para os antigos Serviços Especiais de Segurança (SES), a Direcção de Ordem Pública (DOP) e o Departamento de Investigação Nacional (DIN).

Durante a conferência de Imprensa ontem realizada em La Paz, o ministro boliviano do Interior, Máximo Roncal Antezana afirmou que «a justiça deverá determinar o grau de responsabilidade» desses elementos paramilitares nos assassinios, sublinhando que fica «muito para fazer para suprimir todos os vestígios das ditaduras».

Aniversário das FFAA da URSS

Decorreu nos salões da Embaixada da URSS em Lisboa uma recepção, comemorativa do 65.º aniversário das Forças Armadas soviéticas. A recepção foi oferecida pelo novo embaixador soviético no nosso país, Valentin Vdovine, e pelo adido militar daquela Embaixada, coronel Karpan.

A recepção contou com a presença de responsáveis militares portugueses, deputados e dirigentes dos partidos democráticos (PS, PCP, MDP/CDE), membros do corpo diplomático, elementos da CGTP/IN, escritores e jornalistas.

Angústia Desespero Solidão

54 45 45

uma voz amiga e estará contigo

